

COEST / RS

RS / 1977-1984

V. 3 / DOC. 25

DATA	Nº	AUTOR	TÍTULO	ANO
20.11.84	—		SUPERVISORES ESTADUAIS E SUPERVISORES DE ÁREA.	1979
28.11.84	0021	MOBRAL. COEST RIO GRANDE DO SUL.	AValiação da assistência técnica.	s.d.
	0022	MOBRAL. COEST RIO GRANDE DO SUL.	QUADRO DE METAS - 1980.	s.d.
	0023	MOBRAL. COEST RIO GRANDE DO SUL.	PROJETO DE CAPACITAÇÃO DA EQUIPE DO SU/SUG.	1979
	0024	MOBRAL. COEST RIO GRANDE DO SUL.	PROJETO ENCONTROS ESTADUAIS DE ENSINO.	1979
	0025	MOBRAL. COEST RIO GRANDE DO SUL. COMUN	MOBRAL INFANTO-JUVENIL; ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS DE 9 a 14	—
	—	PORTO ALEGRE.	ANOS PELO PROCESSO DE ACELERAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL	—
	—		DOMORON.	1978
03.12.84	0025A	MOBRAL. COEST RIO GRANDE DO SUL.	RECUPERAÇÃO DA PLATAFORMA DE PRODUÇÃO, PROJETOS MOBRAL.	—
	—		ALFABETIZAÇÃO - ANEXO 1978 CAMPO DE MATRIZES.	1978
	0026	MOBRAL. COEST RIO GRANDE DO SUL.	RELATÓRIO DO I ENCONTRO ESTADUAL DE ENCARREGADOS	—
	—		DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DE AGRICULTURA E REPRESENTANTES	—
	—		DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO 1981/85; FOLIO 1	—
	—		LEITURA - PERÍODOS: 6-8 AGO. 81, 12-14 AGO. 81, 19-	—
	—		9 AGO. 81 e 20-23 AGO. 81.	1981
25.12.84	0027	MOBRAL. COEST RIO GRANDE DO SUL.	CRÔNICA DO 1981/85/RS/SUG. de 01.08.81, ENCARGADOS RECA	—
	—		- 1980 DE I ENCONTRO ESTADUAL DE ENSINO - 1980.	s.d.
24.12.84	0028	MOBRAL. COEST RIO GRANDE DO SUL.	DOSSIÊ DA AÇÃO CÍVICO SOCIAL 198.	1978
	0029	MOBRAL. COEST RIO GRANDE DO SUL.	RELATO DO TRABALHO DE CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS EM	—
	—		EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA.	1980
	0030		TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS A NÍVEL	—
	—		DE ÁREA.	1980
21.01.85	0031	MOBRAL. COEST RIO Grande do sul	Crônicas do MOBRAL	s.d.
21.01.85	0032	MOBRAL. COEST RIO Grande do sul	Relatório participação do MOBRAL na SESQUIBIAL	s.d.
21.01.85	0033	MOBRAL. COEST RIO Grande do sul	Relatório 1980	s.d.
22.01.85	0034	FESTIVAL Estadual de arte popu-	Programação	s.d.
	—	lar e Folclore, lancheria do		
	—	Sul, out, 24-6. 1980		

DATA	Nº	AUTOR	TÍTULO	ANO
10.08.84	0001	MOBRAL. COEST RIO GRANDE DO SUL.	ESTRATÉGIA DE AÇÃO DA COOPERAÇÃO ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL.	S.d.
	0002	MOBRAL. COEST RIO GRANDE DO SUL.	ESTRATÉGIA COEST RIO GRANDE DO SUL - 1981.	S.d.
	0003	MOBRAL. COEST RIO GRANDE DO SUL.	ESTRATÉGIA DE AÇÃO PARA O ANO DE 1980 - COEST-RS-SUSUB.	S.d.
	0004	MOBRAL. COEST RIO GRANDE DO SUL.	ESTRATÉGIA PARA CONVENIAMENTO DO PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL EM 1980.	S.d.
	0005	MOBRAL. COEST RIO GRANDE DO SUL.	PROGRAMAÇÃO FÍSICO - FINANCEIRA.	1978
16.05.84	0006	MOBRAL. COEST RIO GRANDE DO SUL.	PROJETO MOBRAL/ACISO - 1978/RS; DIAGNÓSTICO INDIVIDUALIZADO DAS COMUNIDADES ENVOLVIDAS NO PROJETO MOBRAL/ACISO - 78, DIVIDIDOS POR ÁREAS DE ATUAÇÃO.	1978
	0007	MOBRAL. COEST RIO GRANDE DO SUL.	PROJETO ENCONTRO ESTADUAL DE ENSUG/RS - 2ª FASE.	1980
	0008	MOBRAL. COEST RIO GRANDE DO SUL.	OFÍCIO Nº 754/81/RS/GABIN. DE 28.08.81, AO SUSUB, ENVIA PROJETO CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS EM ALFABETIZAÇÃO.	1981
20.08.84	0009	BRASIL. MINISTÉRIO DO EXERCÍCIO. 3º EXERCÍCIO	RELATÓRIO FINAL DA 1ª ACISO/77.	1977
	0010	MOBRAL. COEST RIO GRANDE DO SUL.	RELATÓRIO DE IMPLANTAÇÃO DO PROJETO EM CADELAIRIA.	1977
27.08.84	0011	MOBRAL. COEST RIO GRANDE DO SUL.	ANÁLISE CRÍTICA DA ESTRATÉGIA DE 1978 E REFERÊNCIAS PARA A ELABORAÇÃO DA ESTRATÉGIA PARA 1979.	1978
21.04.84	0012	MOBRAL. COEST RIO GRANDE DO SUL.	ESTRATÉGIA DE AÇÃO DA COEST/RS - 2ª SEMESTRE DE 1979.	1980
25.10.84	0013	MOBRAL. COEST RIO GRANDE DO SUL.	OFÍCIO Nº 0018/79/RS/GABIN.SUSUB, EM 05.01.79, ENVIA PROJETOS REFERENTES AO ENCONTRO DE SUPERVISORES MUNICIPAIS, A CAPACITAÇÃO DA EQUIPE DO SUSUB E A UTILIZAÇÃO DE VIATURAS PARTICULARES A SERVIÇO DE MOBILIZAÇÃO.	1979
	0014	MOBRAL. COEST RIO GRANDE DO SUL.	EXPERIÊNCIAS DE AÇÃO COMUNITÁRIA: ESTRELA, ANTA GORDA, ARRIO DO MATO, ENCANTADO, ROCHA SALES E VENÂNCIO AIRES.	1980
	0015	MOBRAL. COEST RIO GRANDE DO SUL.	TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS. NÍVEL DE ÁREA, REALIZADO EM JÚLIO DE CASTILHOS, NO PERÍODO DE 01-2, NOV. 1980.	1980
05.11.84	0016	MOBRAL. COEST RIO GRANDE DO SUL.	EXPERIÊNCIA DE AÇÃO COMUNITÁRIA NO MUNICÍPIO DE CONSTANTINA / ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.	1981
	0017	MOBRAL. COEST RIO GRANDE DO SUL.	VILA PEDREIRA - UMA EXPERIÊNCIA POSITIVA EM AÇÃO COMUNITÁRIA; GRUPO DE AÇÃO COMUNITÁRIA DE SANTIAGO.	1981
20.11.84	0018	MOBRAL. COEST RIO GRANDE DO SUL.	DADOS ESTATÍSTICOS SOBRE COEST/RS.	S.d.
	0019	MOBRAL. COEST RIO GRANDE DO SUL.	AValiação PDM.	1978
	0020	MOBRAL. COEST RIO GRANDE DO SUL.	INSTRUMENTAL DE COLETA DE DADOS: PERFIL DOS ADJUNTOS,	—

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAL
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL



MOBRAL INFANTO JUVENIL

TRABALHO IDEALIZADO PELA COMISSÃO
MUNICIPAL DO MOBRAL DE PORTO ALEGRE
COM ASSESSORIA DA COORDENAÇÃO
ESTADUAL DO MOBRAL



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO
FUNDAÇÃO MOBRAL

Coordenação Estadual do Rio Grande do Sul
Av. Julio de Castilhos, 596 - 8.º andar - Porto Alegre

Telefones: ~~2638788~~ ~~2638884~~

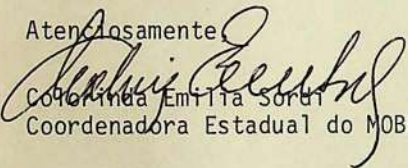
Porto Alegre, 29 de abril de 1981

Estimada Adélia,

Conforme pedido telefônico estou remetendo o material do
Infanto Juvenil.

Como todo este material fez parte do acervo da Comissão
Parlamentar de Inquérito, qualquer subsídio dele retirado deverá
indicar a fonte.

Atenciosamente,


Cora Linda Emilia Sordi

Coordenadora Estadual do MOBRAL/RS

MUBRAL
INFANTO -
JUVENIL

Prefeitura Municipal de Porto Alegre
Comissão Municipal de M.O.B.

ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS DE 9 A 14 ANOS
PELO PROCESSO DE ACELERAÇÃO DA ALFABE-
TIZAÇÃO FUNCIONAL DO MOBRAL

- ESTUDO EXPLORATÓRIO -

Município - Porto Alegre
Estado - Rio Grande do Sul
Ano - 1972

PREFEITO - ENGº TELMO TOMPSON FLORES

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Secretário - Profº Frederico Lemachia Filho

Diretor Geral - Nilze Ferreti

Superintendente do Ensino Municipal - Assistente Social Nara da Cris
ta Rodrigues

COMISSÃO MUNICIPAL DO MOBRAL

Presidência - Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do
Sul

Secretaria Executiva - Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Sub-Comissão de Relações Públicas - Associação Brasileira de Rela
ções Públicas

Sub-Comissão de Fiscalização - Serviço Nacional de Aprendizagem Co
mercial
- Universidade Federal do Rio Grande
do Sul

Sub-Comissão de Propaganda e Motivação - Associação Riograndense de
Propaganda

Sub-Comissão de Avaliação - Serviço Nacional de Aprendizagem Indus
trial
- Delegacia Regional de Ensino

Sub-Comissão de Assuntos Financeiros - Lions Clube
- Rotary Clube
- Sindicato dos Bancos do Est
do do RGS

EQUIPE TÉCNICA

Coordenadora Geral - Superintendência do Ensino Municipal

Coordenadora da Equipe Técnica - Pr.^a Judith Therezinha Rossi

Unidade Pedagógica - Pr.^a Antonio da Silva Medina

Unidade de Apoio - Assistente Social Lucio Gavello
Castillo

EQUIPE DE EXECUÇÃO

COORDENAÇÃO

Pesquisa - Prof.^a Tania Maria Uiederichs Fischer

Pedagógica - Prof.^a Antonia da Silva Medina

Serviço Social - Assistente Social Lucia Gavello Castillo

EXECUÇÃO

Área Pedagógica

Supervisoras - Prof.^a Jeanete Eckert

Monitoras

Carmem Beatriz de Jesus

Cirlei Rodrigues Gomes

Dalva Pereira da Silva

Eneida Costa

Luci Ribeiro Azevedo

Mirte Vieira Coelho

Maria Heloisa Hoerning

Maria Zilá da Silva

Nelze Medianeira da Silva

Noeli da Silva

Nair de Azevedo Antunes

Olinda Pereira Morel

Sonia Braga Rangel

Ruth Vargas

Área Social

Supervisoras - Assistente Social Lucia Gavello Castillo

Executoras - Assistente Social Maria José Salengue

Acadêmica de Serviço Social Vera Lucia
Schulz

QUADRO DE CONTEÚDOS

- I - SUMÁRIO
- II - INTRODUÇÃO
- III - IDENTIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMÁTICA E DEFINIÇÃO DO PROBLEMA
- IV - EXECUÇÃO DO PLANO DE INVESTIGAÇÃO
 - 1.0 - Relato da Primeira Fase: Alfabetização
 - 1.1 - Considerações Gerais
 - 1.2 - Seleção da Amostra
 - 1.3 - Implementações
- V - APRECIÇÃO DOS DADOS
- VI - CONCLUSÕES E ABERTURA PARA NOVOS PROBLEMAS
- VII - ANEXOS

I - SUMÁRIO

O MODRAL DE Porto Alegre realiza um experimento que objetiva capacitar alunos analfabetos a ingressar na terceira série do 1º Grau, pela intensificação do processo ensino-aprendizagem.

Realizou-se, de abril a agosto de 1972, a primeira fase: de alfabetização funcional e está em desenvolvimento a segunda fase: integração do aluno no sistema educacional regular.

Este é um estudo exploratório, que apresenta alguns dados e muitas especulações.

Não se chegou a caracterizações definitivas, não se estabelece relações causais.

A movimentação dentro de uma situação complexa permitiu apenas uma aproximação com o problema: mas já resultados positivos incentivam o desenvolvimento do traba-lho.

II - INTRODUÇÃO

Em busca de um modelo para a recuperação de alunos analfabetos, escolarizados ou não, com faixa etária superior à estabelecida pelo sistema educacional regular.

Esta aspiração fundamental determina o propósito deste trabalho de investigação.

No momento em que a preocupação pela educação como fator de investimento assume caráter prioritário e são configuradas as relações desenvolvimento econômico/sistema educacional, sentimos que novas soluções se impõem para problemas de complexidade crescente no campo educacional.

A Lei 5692/71 procura atender necessidades de mudança. Entre estas, avulta a preparação mais rápida e eficiente do alunado para ingresso na força de trabalho.

Da referida Lei, diz o artigo 24:

... "o ensino supletivo terá por finalidade:

- a) suprir a escolarização regular para os adolescentes e adultos que não a tenham seguido ou concluído na idade própria;
- b) proporcionar, mediante repetida volta à escola, estudos de aperfeiçoamento ou atualização para os que tenham seguido o ensino regular no todo ou em parte".

É grande o número de alunos que são repetentes de 1º ano durante dois, três, quatro anos por não ser reconhecida sua necessidade de integração na realidade, a partir da humanização e recreação desta realidade pelo próprio aluno, agente e sujeito do processo de enculturação.

Como sua base de experiência e seu potencial criador é inexplorado, verifica-se o grande número de classes de recuperação de 1º ano nas escolas, frutos de um sistema educacional caracterizado por barreiras e não possibilidades; com procedimentos rígidos de avaliação padronizada em função do professor e com critérios externos dos quais o aluno não participa.

Por isto mesmo, são em grande número as evasões, pois o aluno não se sente participante de sua escola e de sua sala de aula. Não participa de um diálogo e a alfabetização não é a sua introdução no mundo da comunicação escrita, mas o domínio quase mecânico,

de técnicos de ler e escrever, já que a conscientização do processo não é provocada pelo professor. Muitas vezes, o próprio professor não tem consciência do que desencadeia ou poderia desencadear com sua ação pedagógica. A memorização visual e mecânica de sentenças, palavras e sílabas fora de uma realidade existencial não implica numa atitude de criação e recriação. Lembremos Whitehead, quando se refere às idéias inertes¹ - "idéias que a mente se limita a receber sem que as utilize, verifique ou transforme em novas combinações".

O professor não utiliza canais múltiplos para comunicar a informação e estabelece uma relação vertical, onde ele é o sujeito que detém toda a mensagem.

Não se estabelece a relação transitiva, não há o processo de comunicação, não há diálogo e, conseqüentemente, não há aprendizagem.

Como outros condicionantes atuam sobre o aluno (necessidades básicas não atendidas, falta de estímulos na família, onde os pais são analfabetos muitas vezes) e a escola não o desafia e não lhe dá meios de crescer, essa abandono vai aumentar o número de menores que não encontra com o que se ocupar, já que a comunidade também não considera suas necessidades.

A Lei 5892/71 prevê o atendimento deste alunado pela suplementação da educação para os que não a tenham concluído na idade própria, possibilitando, segundo o parágrafo único do artigo 24 ... "a organização de cursos e exames a serem organizados nos vários sistemas, de acordo com as normas baixadas pelos Conselhos Estaduais de Educação."

Sendo o MOBRL uma estratégia em âmbito nacional para a extinção do analfabetismo a curto e médio prazo, utiliza o processo de aceleração visando a alfabetização de adolescentes e adultos em cinco meses. Através de uma segunda fase de atendimento, habilita o aluno a ingressar na 4.^a série do 1.^o Grau. Segundo Piaget, o adolescente reconstrói o mundo através do pensamento formal, libertando a afetividade do eu para interagir; apresenta capacidade de raciocinar abstrata e logicamente a partir de hipóteses.

¹ - Whitehead, A. N. - The aims of education and other essays, pgs.

Isto fundamenta o processo de aceleração, pois "2 para quem já tem este tipo de pensamento, as etapas de concretização das noções e experiências podem ser muito aceleradas, bem como será muito mais fácil a transferência de conhecimentos e a busca de soluções novas e originais para problemas que se apresentarem.

Assim, um planejamento em Educação de adolescentes e adultos deve levar em conta que o trabalho a ser desenvolvido será com indivíduos amadurecidos, por vezes dotados de profunda capacidade de observação e julgamento, donde a necessidade de se procurar uma base firme na experiência concreta de vida para conseguir levar a raciocínios mais complexos e abstratos.

A MOTIVAÇÃO é o aspecto mais saliente dos eventos em clima psicológico dos quais participe o homem. Assim, quando o problema é ACELERAÇÃO, todas as forças, internas e externas devem ser convocadas. Supõe a consideração do nível de maturação e enculturação do aprendiz; supõe renovação didática e modificação curricular; a abertura do professor para a mudança - para o diálogo, a liberdade e a criticidade e, fundamentalmente, a abertura maior do sistema para reformulações em todos os níveis.

Abertura esta que a Lei 5692/71 ratifica, enfocando a necessidade de suplementar a Educação e abrindo possibilidades de ação. "O ensino supletivo abrangerá, conforme as necessidades a atender, desde a iniciação no ensino de ler, escrever e contar e a formação profissional definida em lei específica, até o estudo intensivo de disciplinas do ensino regular e a atualização de conhecimentos". - Art. 25 - Lei 5692/71.

As escolas municipais de Porto Alegre tem muita procura de alunos de idade regular, havendo dificuldade de atender a clientela na faixa etária de 9 a 14 anos, que, anteriormente evadidos, procuram retornar ou devem ser atendidos através de turmas de recuperação.

Considerando esta necessidade, o Grupo de Integração responsável pelo planejamento da Superintendência do Ensino Municipal verificou que o MOBREALPA, com sede na SEM, contava com recursos humanos e materiais para atender a clientela de 9 a 14 anos ainda não alfabetizado.

2- Programa de Educação Integrada MOBREAL - Textos para Treinamento de Professores.

Foi configurado a possibilidade de realizar-se uma experiência de alfabetização utilizando-se o processo de aceleração do MOBIL na clientela - alvo de 9 a 14 anos visando o seu reingresso no sistema. Especialmente por tratar-se de experimento com características inéditas, há necessidade de acompanhamento, controle e avaliação.

O valor da investigação proposta reside, principalmente, nas possibilidades de extrapolar-se o procedimento utilizado, total ou parcialmente, para todo o sistema, estando comprovada a eficiência do modelo através dos resultados.

III - IDENTIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMÁTICA
E DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Considerando não haver experiência anterior documentada e bibliografia ampla sobre o assunto (alfabetização de adolescentes) no estudo da situação utilizou-se o material do MODPAL e o depoimento da Supervisão que, anteriormente, orientou trabalho com adultos.

- 1 - Face ao propósito que se deseja atingir, o problema pode ser assim definido, preliminarmente.

"O processo de aceleração utilizado pelo MODPAL, habilita o aluno de 9 a 14 anos da comunidade de Porto Alegre a ingressar na 3.^a série do 1.^o grau?"

- 2 - Relativo a este problema, definiram-se as seguintes necessidades:

- identificação de comportamentos e serem evidenciados, desejáveis no comportamento de entrada de um aluno na 3.^a série, para confronto entre os comportamentos que os alunos teriam condições de expressar e os que seriam desejáveis para que reingressassem no sistema educacional regular.
- acompanhamento, controle e avaliação do experimento, para correção de desvios e realimentação do processo e estabelecimento de comparação entre rendimento inicial e final do grupo, constituído por 13 turmas distribuídas em 9 escolas municipais.

- 3 - Face às necessidades, definiram-se os objetivos:

- Identificar comportamentos desejáveis num aluno que ingresse na 3.^a série.
- Acompanhar, controlar e avaliar o experimento, prevendo
 - . realimentação do processo, corrigindo desvios e reforçando pontos positivos, nos procedimentos de ensino-aprendizagem e interação monitor-alunos.
 - . comparação do rendimento inicial e final dos grupos, avaliando a produtividade.
 - . comparação do comportamento final obtido e o desejável para o reingresso no sistema.

IV - EXECUÇÃO DO PLANO DE INVESTIGAÇÃO

O trabalho é dividido em duas fases, no quadro abaixo especificadas:

FASE	ESPECIFICAÇÃO	PREVISÃO DO TEMPO	CRITÉRIO DE RENDIMENTO SATISFATÓRIO
Alfabetização - 13 turmas -	Alfabetização pelo processo de aceleração usado pelo MOBILPA	5 meses	60% de alunos alfabetizados
Integração - 13 turmas -	Desenvolvimento de atividades de recuperação e reintegração no sistema educacional regular.	4 meses	70% de alunos reintegrados

1 - Relato da Primeira Fase: ALFABETIZAÇÃO

1.1 - Considerações Iniciais:

Definida a necessidade de acompanhar, controlar e avaliar a experiência, contamos com recursos humanos e materiais do MOBILPA e restringimo-nos a uma investigação de nível exploratório, pelos seguintes aspectos:

- Há variáveis intervenientes no processo que independem do controle;
- a escola recebeu alunos das mais diversas procedências (da própria escola e de outras escolas), escolarizados anteriormente e não escolarizados;
- alguns alunos já tem atividade remunerada;
- as idades oscilam entre 9 e 14 anos;
- das monitoras não se exige uma completa formação profissional;
- as vilas de onde provém os alunos apresentam diversidades, quanto ao aspecto físico, organização e recursos;
- as escolas apresentam variações quanto ao atendimento proporcionado e estilos de atuação do pessoal: diretora e professores.

Por estes aspectos, caracterizaríamos a 1.^a fase como pré-experimental, a nível de pressupostos, visando esclarecimentos e uma maior aproximação com o problema, para que na 2.^a fase ou, possivelmente, numa 3.^a, se possa responder preciso e consistentemente ao problema formulado, sendo possível constituir um grupo controle e executar um plano que atenderia a critérios de validade.

1.2 - Seleção da Amostra

A amostra é intencional e representa 20%, aproximadamente, da população.

Foi selecionada considerando os resultados do pré-teste aplicado nos grupos de alunos ao início do trabalho.

O critério de seleção foi o de considerar o grupo que obtivesse mais pontos no pré-teste, o número médio de pontos e o menor número de pontos, respectivamente: posto 160 da Escola Municipal Nova Restinga, posto 138 da Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima e posto número 158 da Escola Municipal Loureiro da Silva.

1.3 - Implementações

- O Plano de Acompanhamento, Controle e Avaliação foi elaborado na SEM considerando a Superintendente do Ensino Municipal e disponibilidade de supervisores e assistentes sociais do MOBRAL, de uma assessora de Pesquisa e Estatística da SEM e dos recursos humanos e materiais do MOBRAL e escolas.
- Os elementos citados constituíram um grupo que se reuniu semanalmente, do início ao fim da primeira fase.
- Elaborado o pré-teste, foi aplicado aos grupos pelas monitoras, que receberam instruções de aplicação. Foi também pelas monitoras corrigido.
- O grupo controle selecionou as turmas da amostra.
- A ficha de matrícula, que visava colher dados da escolaridade anterior do aluno e alguns aspectos sócio-econômicos, foi aplicada pela monitora às famílias quando possível, ou então ao aluno, sendo trabalhados depois os dados.
- Semanalmente, o grupo de monitoras reunia-se com a Supervisão, recebendo visitas nas classes.

- A Unidade de Apoio promovia reuniões com pais nas escolas e mantinha contato com monitoras.
- A movimentação de alunos fez com que se alterasse o quadro. O "Levantamento Sócio-Econômico e de Informações sobre a Escolaridade do Aluno" refere-se a alunos matriculados no início. Destes, 11% se evadiu, outros fizeram transferência de posto e outros não compareceram no pós-teste: (quatro alunos no posto 138, um aluno no posto 158 e 11 alunos no posto 160).

Foram considerados os dados de testagem apenas dos alunos que fizeram pré e pós-teste.

1.3.1 - Coleta de Dados:

Para uso do grupo:

I N S T R U M E N T O S B A S I C O S	Pré e pós-teste	T R A T A M E N T O	Cálculo de média, Desvio-Padrão, Porcentuais de Rendimento Construção de quadros e gráficos
	Ficha de matrícula		Cálculo das frequências absolutas e relativas Construção de tabelas

no. A intenção do trabalho era de que a monitora desenvolvesse suas atividades dentro de um clima de liberdade, onde o aluno não encontrasse regras pré-estabelecidas, mas tivesse oportunidade e fosse encorajado a criá-las. A integração do aluno no trabalho foi progressiva.

As monitoras manifestaram insegurança inicial, devido a aceleração do trabalho e o acompanhamento deste, até que no próprio aluno verificou-se a aceleração da aprendizagem e eles leram.

3 "Não basta cuidar das necessidades imediatas, enquanto as inteligências não forem alargadas, enquanto as vontades não forem fortalecidas, enquanto os melhores não estiverem animados de um grande ideal".

Com relação as monitoras, elas entraram criando, criando um novo professor e concluíram, depois de tudo, que os melhores alunos foram os que iniciaram com elas, com resquícios de uma escolaridade anterior.

Constatou-se, nas visitas, que as monitoras foram animadoras do grupo e os alunos participantes até mesmo da elaboração do recursos de ensino. Do aluno foi conseguida uma atitude inteiramente nova e, se não nova, a desejável.

Semanalmente, eram realizadas reuniões pedagógicas sob a coordenação da supervisora.

Nestas reuniões, era estabelecido o cronograma de trabalho da semana, orientação pedagógica que envolvia todas as estratégias instrucionais, incluindo sugestões de modelos de planos e exercícios, sempre tendo o aluno como agente e a monitora como animadora do grupo.

Recolhiam-se nestas reuniões Fichas de Controle da Tarefa do Monitor, solucionavam-se as dificuldades fonéticas para a semana seguinte; relatavam-se ocorrências significativas e envolvia-se o grupo na disposição de fé naquilo que se fazia

1.3.2.1 - Aspectos da Fundamentação Teórica da Técnica de Aceleração como Processo de Alfabetização utilizado nos grupos INFANTO-JUVENIS:

4 "Partindo da premissa que a criança que ficou sem escola não ficou educacionalmente parada, o processo biológico esteve trabalhando seu desenvolvimento (MATURAÇÃO) e a sociedade esteve trabalhando sua adaptação ao meio (ENCULTURAÇÃO) de modo que um processo educacional não teria taxativamente de repetir todos os passos tradicionais na escolarização". Pode-se então, tirar proveito da oferta de experiências e partir daí, pois tudo justifica uma aceleração da aprendizagem.

A aceleração supõe uma drástica mudança metodológica que apela para a capacidade de raciocínio que o aluno possui.

A centração didática é feita ao nível de MATURAÇÃO e ENCULTURAÇÃO do aprendiz.

O professor ou monitor e o animador do trabalho, 5 "a visão da liberdade é a matriz que atribui sentido ao trabalho", portanto a aprendizagem está intimamente ligada na aceitação e incorporação dessa liberdade. Outro aspecto essencial é o diálogo e a coordenação feita sem influir ou impor.

O Trabalho dentro da técnica de aceleração nas classes INFANTO-JUVENIS teve como características:

- conhecimento da realidade do aluno
- ausência de períodos ociosos
- monitorias assistidas diretamente
- estratégia elaborada dentro de críticas flexíveis
- conteúdos relacionados previamente
- flexibilidade no manejo da classe
- VALORIZAÇÃO DA MONITORIA

A movimentação didática das monitorias seguiu esta temática, incentivadas para renovar e concluir que novos métodos são válidos dentro de uma estrutura nova.

No desenvolvimento do trabalho de alfabetização, o procedimento da monitoria foi o seguinte:

- apresentação e exploração do cartaz gerador

4 - Programa de Educação Integrada MORRAL - Textos para Treinamento de Professores

5 - Freire, Paulo - Educação como Prática da Liberdade

- apresentação da palavra geradora de acordo com o cartaz
- leitura incidental
- divisão da palavra geradora em sílabas
- estudo dos fonemas que formam a palavra geradora e sua combinação com as vogais, formando novas sílabas
- leitura e escrita de palavras descobertas
- formação oral de frases e enriquecimento das mesmas
- exercícios escritos
- atividades correlacionadas da leitura escrita

Utilizou-se dentro do trabalho o seguinte material fornecido pelo MOBRALPA:

- roteiro do alfabetizador
- roteiro do aluno
- cadernos de exercícios de Linguagem
- cadernos de exercícios de Matemática
- cartazes
- jornal do MOBRAL

Não fornecidos pelo MOBRAL

- fichas
- jogos de vispora
- cartões-relâmpago
- cartões de exercícios
- pequenos textos mimeografados
- gravuras
- pastas para documentar o trabalho
- cartazes auxiliares

Cabe uma referência especial as palavras geradoras, que e apresentam riqueza fonêmica e dificuldade fonética, isto é, são escolhidas de acordo com as dificuldades fonéticas da língua, numa sequência que vai das menores às maiores dificuldades.

As palavras estão próximas da realidade do aluno, isto é, são palavras usadas na sua comunicação diária, por isso ganham "força" ao serem trabalhadas.

São elas:

VIDA - POVO - CASA - BOLA
MÃO - PÃO - VIOLÃO - AMOR
FÉ - SAÚDE - TRABALHO - DINHEIRO

1.3.2.2 - Apreciação da Supervisão:

A supervisão foi direta e operacional à nível da sala de aula e de atendimento constante às necessidades do professor. Procurou coordenar, sistematizar, controlar e avaliar o trabalho.

Colhendo dados na observação e entrevista, definiu dificuldades para que, com elementos reais, pudesse levar os monitores a uma renovação de atuação.

Procurou estimular a monitória criando condições para um posicionamento novo, frente a realidade e ao processo empregado.

Procurou também, com a monitória e alunos, definir, controlar, adaptar e centralizar toda a estratégia instrucional. O acompanhamento do processo verificou-se pela comparação entre objetivos anteriormente definidos e os resultados alcançados, acontecendo intervenções durante o desenvolvimento. Houve orientação para trabalho de recuperar alunos e grupos de alunos.

A avaliação dos alunos foi cooperativa e acumulativa, tendo os alunos sido avaliados em função dos resultados obtidos.

QUADRO NUMÉRICO DAS VISITAS DE OBSERVAÇÃO

P o s t o	nº	Visitas de Observação					Total
		1º mês	2º mês	3º mês	4º mês	5º mês	
E. Mun. José L. da Silva	94	-	2	2	3	2	9
E. Mun. Restinga	121	2	2	2	1	-	7
E. Mun. N.Sra. de Fátima	138	2	2	2	3	-	9
E. Mun. Afonso G. Lima	151	2	3	3	2	1	11
E. Mun. Villa Lobos	152	2	2	2	2	-	8
E. Mun. Pepita de Leão	153	2	2	2	1	-	7
E. Mun. Décio M. Costa	154	1	2	2	2	-	6
E. Mun. A. Pasqualini	115	2	2	3	2	-	9
E. Mun. América	157	-	1	2	2	-	5
E. Mun. N.Sra. de Fátima	152	-	1	2	3	-	6
E. Mun. José L. da Silva	158	2	2	2	3	2	11
E. Mun. América	159	2	3	2	2	1	10
E. Mun. Restinga	160	2	2	2	1	-	7
T O T A L		19	26	28	26	6	105

QUADRO NUMÉRICO DAS REUNIÕES

	1º MÊS	2º MÊS	3º MÊS	4º MÊS	5º MÊS	TOTAL
Reuniões	2	5	4	4	2	17
Total						

CRONOGRAMA DE APRESENTAÇÃO DE PALAVRAS GERADORAS

DATA	SEMANA	PALAVRA GERADORA	DIFICULDADE
24-4-72	1. ^a	vida - povo	v - d - p (a - e - i - o - u)
2-5-72	2. ^a	casa - bola	c - s (a - e - i - o - u)
8-5-72	3. ^a	mão - pão	m - ão (a - e - i - o - u)
15-5-72	4. ^a	violão - amor	r(a-e-i-o-u)(a-e-i-o-u) r-rr (a-e-i-o-u)
22-5-72	5. ^a	fê - saúde	tr - lh (a - e - i - o - u)
29-5-72	6. ^a	trabalho - dinheiro	nh (a - e - i - o - u)
5-6-72	7. ^a		g-q-ch (a - e - i - o - u)
12-6-72	8. ^a		j-x (a - e - i - o - u)
19-6-72	9. ^a		fr-gr (a - e - i - o - u)
26-6-72	10. ^a		pl-gl (a - e - i - o - u)

Observação: Após a terceira semana foi feita uma avaliação para reali mentação.

Em todos os postos, 113 alunos não estavam acompanhando. O cronograma foi alterado e por uma semana, não houve a a apresentação de palavras novas. Reiniciou-se logo após o esquema estabelecido.

1.3.3 - Unidade de Apoio:

Com o objetivo de "estimular os pais a uma participação mais efetiva e esclarecida na vida escolar dos filhos" - foram realizadas reuniões com os pais dos alunos dos Postos de Alfabetização In fante-Juvenis.

Tais reuniões foram coordenadas por uma pessoa da Equipe Téc nica Municipal, estagiária da Faculdade de Serviço Social.

Efetuaram-se durante os meses de maio e junho e foram, no máximo de três, sendo que alguns grupos, por várias razões tiveram uma só.

Estas reuniões tiveram como objetivos mais próximos:

- a primeira - esclarecer os pais quanto às peculiaridades do tipo de trabalho escolar que se realizaria com os alunos e tranquilizá-los quanto à diferença de tratamento destes alunos em relação à escola comum, horário e dificuldades locais que se apresentassem;
- a segunda - interessar os pais na colaboração com a pesquisa que seria feita sobre a situação social dos alunos através destes, como parte do sistema integrado de aprendizagem; procurava-se assim iniciar um processo de participação dos pais no trabalho escolar dos alunos;
- a terceira - debater com os pais conceitos de educação à partir das manifestações dos mesmos nas reuniões anteriores e dos fatos concretos que vinham se apresentando na situação escolar em cada caso.

Um fator influenciou decisivamente, para que este trabalho não chegasse a alcançar dimensão desejada.

A técnica que realizou o mesmo atendeu a 9 unidades escolares, dispersas na cidade e distantes uma das outras com os treze postos instalados.

Disto resultou:

- irregularidade no espaço de tempo entre uma reunião e outra;
- dificuldade de maior contato e entrosamento da assistente social com a monitora - as reuniões por motivos práticos se realizavam enquanto a monitora estava com os alunos em aula;
- impossibilidade da assistente social conhecer a respectiva área e manter mais contatos com os pais.

Deve-se ainda destacar:

- a curta duração de dois meses - não acompanhando o 'experimento' até o fim, por motivos alheios à programação.

Pelo quadro anexo das reuniões realizadas, verifica-se que:

- a) foram atingidos 103 pais o que representa aproximadamente um terço da totalidade, ou 35%;
- b) só a primeira reunião alcançou um número significativo de participantes em algumas unidades escolares;

Este fato pode sugerir várias hipóteses interpretativas:

- a) a reunião não respondeu às necessidades e expectativas dos pais;
- b) a reunião oportunizou-lhes os esclarecimentos que os tranquilizaram de imediato, não se sentindo motivados para as posteriores, uma vez que não existe hábito da maior participação na atividade escolar dos filhos "quando tudo corre bem".

Esta segunda hipótese tem a seu favor várias constatações feitas através da análise do relato das reuniões:

- a) os pais que participaram da primeira reunião manifestaram satisfação ao fim da mesma;
- b) os pais que participaram da primeira reunião e compareceram à segunda mostraram-se, nesta, tranquilos quanto ao tipo diferenciado de trabalho que se realizava com os alunos.

Além disso, é conhecida através de outras experiências, a dificuldade da maioria dos pais em conceberem uma outra dimensão participatória na educação escolar dos filhos que não seja a do controle remoto dos resultados.

Houve ainda, em diversas unidades, dificuldades de comunicação quanto ao curso da reunião, esquecimento do monitor em mandar o aviso ou troca do horário.

Pela análise do relato das reuniões, que foram ao todo vinte e uma, verifica-se que:

- a) Os pais mostravam nítido interesse pelo fato dos filhos "ganharem tempo" com o método do MOBREAL.
- b) Preocupação manifesta com a suposta incapacidade de aprender dos filhos, motivada pelos insucessos anteriores na escola comum.
- c) Tentativa de interpretar tais insucessos em função de uma das duas seguintes causas:
 - doença do filho, "nervos", "problema da cabeça", deficiência visual, disritmia;
 - indisciplina na sala de aula.

- d) Em relação a indisciplina, houve declarações que era usado o castigo corporal.
- e) Nenhum pai ou mãe atribuiu à escola ou aos métodos utilizados a razão dos insucessos anteriores dos filhos, nem a sua própria maneira de proceder com os mesmos. Mas muitos manifestaram inicialmente "preocupação" diante da idéia de utilização de um novo método de trabalho escolar.

QUADRO NUMÉRICO DE REUNIÕES REALIZADAS COM PAIS E COMPARECIMENTO DOS MESMOS

ESCOLA	Nº de postas	Nº de reu- niões	Pais a- tingidos	Nº de participantes por reunião			Nº de reunião por participante		
				1. ^a	2. ^a	3. ^a	1	2	3
E. Mun. José L. da Silva	2	3	19	14	6	5	15	2	2
E. Mun. Restinga	2	3	25	21	5	2	22	3	0
E. Mun. Afonso G. Lima	1	3	6	5	5	0	1	5	-
E. Mun. N. Sr. ^a Fã- tima	2	2	15	12	5	-	13	-	-
E. Mun. Villa Lo- dos	1	3	6	3	6	0	4	2	0
E. Mun. Pepita de Leão	1	2	7	5	4	-	5	2	-
E. Mun. Alberto Pasqualini	1	2	7	7	0	-	7	0	-
E. Mun. Décio M. Costa	1	2*	6	6	0*	-	6	0*	-
E. Mun. América	2	1	12	12	-	-	6	0	-
Total	13	21	103						

* Por erro na comunicação de horário aos pais, esta reunião não se reali-
zou. Foi comunicado uma hora antes do estabelecido.

V - APRECIACÃO DOS DADOS

O pré-experimento MOBR L INFANTO-JUVENIL teve início dia 3 de abril de 1972, constando de 13 postos sob a orientação de monitores, assim distribuídos:

1 - Quadro Demonstrativo da Qualificação das Monitoras

Escola	Qualificação da Monitora	Posto Controle
E. Mun. J.L. da Silva	Cursando 3. ^a série. Curso Normal - II ciclo	
E. Mun. Restinga	Curso Ginasial completo	X
E. Mun. Afonso G. Lima	Curso Normal - II ciclo completo	
E. Mun. N. Sr. ^a Fátima	Curso Normal - II ciclo completo	X
E. Mun. A. Pasquelini	Cursando 3. ^a série - Curso Normal - II ciclo	
E. Mun. José L. Silva	Curso Normal - II ciclo completo	X
E. Mun. América	Curso Normal - II ciclo incompleto	
E. Mun. América	Cursando 4. ^a série - Curso Ginasial	
E. Mun. N. Sr. ^a Fátima	Curso Normal - II ciclo completo	
E. Mun. Restinga	Curso Ginasial - Madureza - completo	
E. Mun. Villa Lobos	Curso Científico - completo	
E. Mun. Pepita Leão	Cursando 2. ^a série - Curso Normal	
E. Mun. Décio M. Costa	Cursando 3. ^a série - Curso Normal	

2 - Quadro numérico de Controle de Alunado - Movimentação e Rendimento

Obs.: Letra d - convenção utilizada

1 - alunos evadidos

2 - alunos que não compareceram às provas

3 - alunos não alfabetizados

4 - alunos alfabetizados

5 - percentagem de alfabetização

6 - percentagem de não alfabetizados

a	b	c					d						e
Nº	Nome do Posto	Matrícula					1	2	3	4	5	6	OBSERVAÇÕES
		abr	mai	jun	jul	ago							
94	E. Mun. José Loureiro da Silva	8	16	16	16	12	5	-	9	3	25%	75%	
121	E. Mun. Rastiga	23	23	23	23	23	4	1	6	16	70%	30%	
138	E. Mun. N. Sr. ^a de Fátima	23	24	21	21	21	-	4	2	15	71%	29%	Posto Controle
151	E. Mun. Afonso Guerreiro Lima	17	18	16	14	14	3	4	2	8	57%	43%	
152	E. Mun. N. Sr. ^a de Fátima	23	23	23	21	18	6	3	3	12	66%	34%	
153	E. Mun. Villa Lobos	22	16	18	18	18	5	2	-	15	88%	12%	
154	E. Mun. Papita de Leão	19	21	21	21	19	4	2	3	14	74%	26%	
155	E. Mun. Cício Martins Costa	9	13	13	13	13	3	-	3	10	77%	23%	
156	E. Mun. Alberto Pasqualini	23	23	23	23	23	-	3	2	18	78%	12%	
157	E. Mun. América	-	14	14	14	14	-	3	4	6	42%	58%	
158	E. Mun. José Loureiro da Silva	18	18	18	18	18	-	2	5	12	66%	34%	Posto Controle
159	E. Mun. América	32	22	25	25	25	-	2	1	22	86%	14%	
160	E. Mun. Rastiga	29	29	29	27	27	2	5	5	16	80%	20%	Posto Controle
Total		257	260	259	254	251	32	45	48	64	64	33	

Pelo quadro, pode-se observar que:

- houve um percentual de evasão de 11,67%, que pode ser considerado baixo em relação ao percentual da evasão do MODRAL no 5º curso, ou seja, 23%.
- o percentual do comparecimento ao pré-teste foi de 87%, não sendo apurados os casos de não comparecimento.
- o percentual geral do rendimento foi de 68%. Incluídos os grupos-controle, que tiveram 78% de aprovação.
- o percentual de rendimento oscilou entre 25% e 90%.
- estes dados incluem os alunos que não realizaram pós-teste mas estavam aptos e aqueles que o realizaram, mas não foram considerados na apreciação dos dados por estar a prova prejudicada por rasuras, falta de identificação, etc.

3 - Levantamento Sócio-Econômico e de Escolaridade anterior por Ficha de Matrícula.

3.1 - TABELAS: Dados relativos ao Aluno e Família

3.1.1 - Número de Alunos segundo Sexo, por postos

POSTO	S E X O				TOTAL
	Masculino		Feminino		
	abs.	%	abs.	%	abs.
160	19	70	8	30	27
138	13	57	10	43	23
158	8	44	10	56	18
TOTAL	40	59	28	41	68

Verifica-se que há uma predominância de alunos do sexo masculino, 83% em dois postos, 180 e 138.

3.1.2 - Alunos segundo Idade, por postos

POSTO	I D A D E												TOTAL
	9		10		11		12		13		14		
	abs.	%	abs.	%	abs.	%	abs.	%	abs.	%	abs.	%	
160	-	-	5	18	7	26	10	37	4	15	1	4	27
138	3	13	5	22	7	30	6	26	2	9	-	-	23
158	8	15	16	24	17	25	17	25	6	9	1	2	18
Total	11	15	16	24	17	25	17	25	6	9	1	2	68

A maior concentração etária verificou-se na faixa de 10,11 e 12 anos com respectivamente 24%, 25% e 25% do total. Isto poderá indicar que o objetivo de atender alunos que tenham abandonado a escola ou sejam repetentes há vários anos, foi atingido.

3.1.3 - Aluno segundo Posse da Certidão de Nascimento por postos

Posto	Certidão de Nascimento				Total abs.
	Possuem		Não Possuem		
	abs.	%	abs.	%	
160	23	85	4	15	27
138	23	100	-	-	23
158	19	77	5	23	18
Total	59	87	9	13	68

Verifica-se que expressivo percentual de alunos possui certidão de nascimento.

3.1.4 - Alunos segundo Pais Vivos ou Falecidos, por postos

Posto	Pai				Mãe			
	vivo		falecido		viva		falecida	
	abs.	%	abs.	%	abs.	%	abs.	%
160	25	93	2	7	26	98	1	4
138	12	52	11	48	22	95	1	5
158	14	78	4	22	17	94	1	8
Total	51	74	17	26	65	95	3	5

3.1.5 - Alunos segundo Irmãos mais Velhos ou mais moços, por postos

Posto	I R M ã O S							
	Mais velhos				Mais moços			
	Masculino		Feminino		Masculino		Feminino	
	abs	%	abs	%	abs	%	abs	%
160	22	81	27	100	23	85	27	100
138	11	43	13	57	9	39	10	43
158	18	100	15	83	23	100	14	61
	51	75	55	80	55	81	51	75

Estudando-se a estrutura familiar, verifica-se que 26% dos pais são falecidos, enquanto somente 5% das mães o são.

80% dos alunos possuem irmãos mais velhos do sexo feminino e 75% do sexo masculino.

81% dos alunos possuem irmãos mais moços do sexo masculino, enquanto 75% do sexo feminino.

3.1.6 - Alunos segundo Procedência, por postos

Posto	Procedência						
	Capital		Interior		Não responderam		Total
	abs	%	abs	%	abs	%	abs.
160	19	70	8	30	-	-	27
138	21	91	2	9	-	-	23
158	10	55	5	28	3	17	18
Total	50	73	15	22	3	5	68

3.1.7 - Alunos oriundos do Interior segundo Tempo de Residência em Porto Alegre, por postos

Posto	Tempo de Residência em Anos																				Total								
	1		2		3		4		5		6		7		8		9		10			11		11		13			
	abs.	%	abs.	%	abs.	%	abs.	%	abs.	%	abs.	%	abs.	%	abs.	%	abs.	%	abs.	%		abs.	%	abs.	%	abs.	%		
160																							5	63	3	38		8	
138																												2	
158			2	40	1	20	2	40																				5	
Total			2	13	1	7	2	13															2	13	5	33	3	20	15

3.1.8 - Alunos segundo Residência com a Família, por postos

Postos	Com quem reside						Total
	Com os pais		Com irmãos mais velhos		Com outros		
	abs	%	abs	%	abs	%	
160	24	88	-	-	3	12	27
138	21	92	1	4	1	4	23
158	17	94	-	-	1	6	18
Total	62	91	1	2	5	7	68

Verifica-se que a maioria dos alunos é natural de Porto Alegre, num percentual de 73%.

Dos procedentes do Interior, 33% residem há menos de quatro anos na capital e 67%, entre dez e doze anos.

Portanto o MOBIL INFANTO-JUVENIL está atendendo clientela radicada em Porto Alegre já há um tempo considerável ou naturais da capital. O dado evidencia a dificuldade de escolarização para a população da própria capital.

91% dos alunos reside com os pais e 9% apenas com outros, o que poderá significar uma estrutura familiar satisfatória.

3.1.9 - Pais segundo alfabetização, por postos

Posto	Alfabetizados				Não alfabetizados			
	Pai		Mãe		Pai		Mãe	
	abs	%	abs	%	abs	%	abs	%
160	21	77	8	30	6	23	19	70
138	10	43	8	35	13	57	15	65
158	10	55	5	28	8	45	13	72
Total	41	60	21	31	27	40	47	69

Verifica-se que, enquanto 60% dos pais declaram ser alfabetizados, só 31% das mães o declaram.

Este dado sugere o baixo nível cultural da família do aluno.

3.1.10 - Família do Aluno segundo Componentes que
Trabalham, por postos

Posto	Componentes que trabalham							
	Pai		Mãe		Irmão		Aluno	
	abs.	%	abs.	%	abs.	%	abs.	%
160	21	84	6	23	3	3	6	23
138	11	92	12	55	5	12	2	9
158	14	100	6	35	6	8	2	11
Total	48	90	24	37	14	9	10	15

3.1.11 - Filhos segundo Companhia durante Trabalho.
da Mãe, por postos

Posto	C O M P A N H I A											
	Pai		Irmão		Vizinho		Creche		Sozinho		Não respondeu	
	abs.	%	abs.	%	abs.	%	abs.	%	abs.	%	abs.	%
160	2	33	-	-	1	17	1	17	2	33	-	-
138	1	9	-	-	2	17	-	-	-	-	9	75
158	1	17	1	17	3	50	-	-	-	-	1	17
Total	4	17	1	4	6	25	1	4	2	8	10	41

Verifica-se que 90% dos pais trabalham enquanto somente 37% das mães o fazem.

6% dos alunos tem irmãos que trabalham e 15% dos alunos e xercem atividade remunerada, não especificando que atividades, em bo ra uma minoria declarasse ser engraxate, jornaleiro e biscateiro.

Das mães que trabalham fora, 41% não declararam com quem deixam os filhos e 25% deixam com vizinhos.

3.1.12 - Número do Pais, por profissão

Profissão	P O S T O S						Total	
	160		130		150			
	abs.	%	abs.	%	abs.	%	abs.	%
Pedreiro	3	12	3	25	5	36	11	27
Servente	2	6	2	17	2	14	6	12
Biscateiro	5	20			1	7	6	12
Vendedor	4	16					4	8
Estivador	3	12					3	6
Jardineiro			3	25			3	6
Marcineiro					1	7	1	2
Carpinteiro					1	7	1	2
Padeiro	1	4					1	2
Corregador	1	4					1	2
Motorista	1	4					1	2
Militar sem especificação					1	7	1	2
Atendente posto gasolina					1	7	1	2
Guarda Municipal			1	8			1	2
Verdureiro			1	8			1	2
Enfermeiro	1	4					1	2
Funcionário do DAER e/especificação			1	8			1	2
Não especificou	4	16	1	8	2	14	7	14
Total	25	-	12	-	14	-	51	-

3.1.13 - Pais Aposentados e Encostados, por postos.

Posto	Aposentados		Enconstados	
	abs.	%	abs.	%
160	4	16	-	-
130	-	-	-	-
150	2	14	1	7
Total	6	12	1	2

3.1.14 - Número de mães, por profissão

Profissão	P O S T O							
	160		138		158		Total	
	abs.	%	abs.	%	abs.	%	abs.	%
Empregada doméstica	4	15	12	55	5	29	21	32
Servente	-	-	-	-	1	6	1	2
Operária e/ou especialização	2	8	-	-	-	-	2	3
Total	6	-	12	-	6	-	24	-

3.1.15 - Mães Aposentadas e Encostadas, por postos.

Posto	Aposentadas		Encostadas	
	abs.	%	abs.	%
160	1	4	-	-
138	-	-	-	-
158	-	-	-	-
Total	1	1,5	-	-

Verifica-se que os 74% dos pais vivos declaram ter profissão, estando a totalidade das profissões situada nos níveis 1 e 2 da Escala de Classificação Social nas categorias OCUPAÇÕES MANUAIS ESPECIALIZADAS E OCUPAÇÕES MANUAIS SEMI-ESPECIALIZADAS OU SEM ESPECIALIZAÇÃO; predominando a profissão de pedreiro, com 22%. Ainda dos pais, cerca de 12% são aposentados e 2% encostados.

37% das mães trabalham fora, sendo a profissão predominante empregada doméstica, pela mesma escala situada na categoria OCUPAÇÕES MANUAIS SEMI-ESPECIALIZADAS OU SEM ESPECIALIZAÇÃO.

Há apenas uma ocorrência de mãe aposentada.

Como não há dados precisos quanto à situação dos pais, não se pode estabelecer o nível sócio-econômico pela combinação do grau de instrução e nível profissional.

Observando o grau de instrução, supõe-se que o nível sócio-econômico se situe entre INFERIOR e MÉDIO-INFERIOR.

Deduz-se destes dados, o baixo nível sócio-econômico cultural das famílias, o que é confirmado pela tabela adiante:

3.1.10 - Alunos segundo nível salarial da família,
por postos

Posto	S A L Á R I O					
	Menos que 1 salário		De um a dois salários		Dois salários ou mais	
	abs.	%	abs.	%	abs.	%
160	2	7	8	30	17	63
138	4	17	17	74	2	9
158	7	39	4	22	7	39
Total	13	13	29	43	26	38

3.1.17 - Alunos segundo Residência, por postos

Posto	R E S I D Ê N C I A							
	Própria		Alugada		Cedida		Em Aquisição	
	abs.	%	abs.	%	abs.	%	abs.	%
160	26	96	-	-	1	4	-	-
138	22	95	1	5	-	-	-	-
158	10	56	6	33	2	11	-	-
Total	58	85	7	10	3	4	-	-

Verifica-se que a maioria das famílias declara viver com mais de um salário mínimo.

Este dado, como os outros, não foi comprovado e a resposta pode estar prejudicada, ou pelo medo de que a declaração implique em cobrança de imposto de renda (o que faria declarar menos) ou na necessidade de valorização, o que faria declarar mais.

3.2 - TABELAS: Dados relativos à Escolaridade anterior do Aluno, por postos.

Na tabela abaixo, as causas que fizeram os alunos deixar a escola são assim codificadas:

- | | |
|------------------------------|-------------------------|
| 1 - foi reprovado | 5 - tinha que trabalhar |
| 2 - não conseguiu matrícula | 6 - mudou de residência |
| 3 - adoeceu | 7 - outra razão |
| 4 - tinha que ajudar em casa | 8 - não especificou |

3.2.1 - Alunos segundo Causas de Abandono da Escola, por postos

Posto	C A U S A S																
	1		2		3		4		5		6		7		8		TOTAL
	abs	%	abs	%	abs	%	abs	%	abs	%	abs	%	abs	%	abs	%	abs
160	10	42	1	4	5	21	-	-	-	-	5	21	3	13	-	-	24
138	-	-	2	29	-	-	1	14	-	-	-	-	2	29	2	29	7
158	6	33	8	44	2	11	2	11	-	-	-	-	-	-	-	-	18
Total	16	33	11	23	7	14	3	6	-	-	5	10	5	10	2	4	49

3.2.2 - Alunos segundo Tempo que deixaram a Escola, por postos

Posto	Tempo que deixou a Escola									
	1 ano		2 anos		3 anos		4 anos		Não especificado	
	abs.	%	abs.	%	abs.	%	abs.	%	abs.	%
160	4	17	13	54	7	29	-	-	-	-
138	2	29	3	43	1	14	1	14	-	-
158	-	-	-	-	1	6	4	22	13	72
Total	6	12	16	33	9	18	5	10	13	27

3.2.3 - Alunos segundo Tempo de Frequência à Escola por postos

Posto	Tempo de frequência					
	1 ano ou menos		2 anos ou menos		3 anos ou menos	
	abs.	%	abs.	%	abs.	%
160	4	17	13	54	7	29
138	4	57	2	29	1	14
158	12	67	5	28	1	6
Total	20	41	20	41	9	18

Verifica-se que 72% dos alunos frequentaram a escola antes do MOBILAL durante mais de um ano, predominando a faixa de dois a tres anos.

Segundo depoimento das monitoras, a classe anterior frequentada foi, predominantemente, classe de recuperação de 1º ano, não sendo possível, porém, determinar com exatidão a procedência, já que os alunos não tem documentação da escolaridade anterior.

33% dos alunos declara ter deixado a escola por ter sido reprovado, o que leva a supor que o sistema de avaliação funcione como um desestímulo.

23% declara ter deixado de estudar por não ter conseguido matrícula, o que indica que há dificuldade quanto à obtenção de vagas em classe de recuperação para alunos com faixa etária superior ao nível da classe.

33% e 18% dos alunos deixaram a escola há, respectivamente, dois anos e tres anos. Como voltaram há frequentar as aulas, isto indica que, oferecida a oportunidade, há uma imediata procura de vagas.

4 - Avaliação de Rendimento

Para fins de apreciação, os resultados apresentados são os dos alunos que fizeram pré e pós-teste.

O número de alunos por posto, é o seguinte:

Posto Posto 160 - 20 alunos
 Posto 138 - 12 alunos
 Posto 158 - 16 alunos

Para classificar o aluno em níveis, organizou-se a seguinte escala de referência:

Níveis	Classificação	Pontos no Teste
5	Superior	25 a 30
4	Acima da média	19 a 24
3	Médio	13 a 18
2	Abaixo da média	7 a 12
1	Inferior	1 a 6

4.1 - Comparação do Rendimento dos Alunos no Pré e Pós-Teste

a) Posto 158 - E.Municipal Loureira da Silva

Grupo selecionado dentre os que obtiveram menos pontos no pré-teste:

Pontos Obtidos			
Aluno	Pré-teste	Aluno	Pós-teste
1	zero	1	2
2	"	2	6
3	"	3	18
4	"	4	19
5	"	5	21
6	"	6	28
7	"	7	16
8	"	8	18
9	"	9	15
10	"	10	28
11	"	11	18
12	"	12	10
13	"	13	15
14	"	14	13
15	"	15	21
16	"	16	6

Os resultados alcançados pelos alunos em relação a escala de referência são:

Nível	Pré-teste		Pós-teste	
	Nº de alunos	%	Nº de alunos	%
5	-	-	3	18,75
4	-	-	2	12,50
3	-	-	6	37,50
2	-	-	2	12,50
1	16	100	3	18,75
Total	16	100	16	100

Médio e Desvio-Padrão dos Resultados:

Testagem	$\bar{X}$	S
Pré	0	-
Pós	15,875	7,1

Considerações:

Verifica-se que o grupo de alunos selecionados dentre os que obtiveram menos pontos no pré-teste, obtiveram um percentual de rendimento de 69%, estando 11 alunos situados no nível MÉDIO ou ACIMA DA MÉDIA

Observe-se que neste posto não houve evasão e segundo depoimento da supervisora, a monitora teve excelente desempenho.

bl Posto 138 - E.M. N.Sra. de Fátima

Grupo que obteve número médio de pontos no Pré-teste:

Pontos Obtidos			
Aluno	Pré-teste	Aluno	Pós-teste
1	zero	1	1
2	"	2	27
3	"	3	21
4	"	4	26
5	"	5	30
6	"	6	25
7	"	7	10
8	"	8	29
9	"	9	20
10	"	10	23
11	"	11	28
12	"	12	30

Os resultados alcançados pelos alunos em relação a escola de referência são:

Nível	Pré-teste		Pós-teste	
	Nº de alunos	%	Nº de alunos	%
5	-	-	7	58,30
4	-	-	3	25,00
3	-	-	-	-
2	1	8	1	8,35
1	11	92	1	8,35
Total	12	100	12	100

Módio e Desvio-Padrão dos Resultados:

Testagem	$\bar{X}$	s
Pré	1	2,55
Pós	22,5	8,42

Considerações:

Verifica-se que os alunos com número médio de pontos no pré-teste atingiram um percentual de rendimento de 83%.

O maior número de alunos situou-se nos níveis 4 e 5, correspondentes a ACIMA DA MÉDIA e SUPERIOR.

O posto 138 obteve um nível de rendimento maior que a expectativa.

Pode-se levantar como hipótese que isto se deve a experiência anterior da monitora em classes de alfabetização. Embora isto pudesse prejudicar o resultado, já que a monitora estaria comprometida com o sistema e apresentando comportamentos convencionais de professor, houve abertura da mesma para integração no trabalho nos moldes em que foi realizado, segundo depoimento da supervisora.

c) Posto 160 - E.M. Vile Nova Restinga

Grupo que obteve mais pontos no Pré-teste:

Pontos Obtidos			
Aluno	Pré-teste	Aluno	Pós-teste
1	0	1	8
2	2	2	24
3	1	3	26
4	1	4	18
5	11	5	27
6	3	6	17
7	2	7	21
8	0	8	7
9	4	9	23
10	0	10	9
11	1	11	15
12	7	12	9
13	0	13	18
14	3	14	22
15	1	15	22
16	4	16	25
17	1	17	9
18	3	18	10
19	1	19	29
20	4	20	8

Os resultados alcançados pelos alunos em relação a escola de referência são:

Nível	Pré-teste		Pós-teste	
	Nº de alunos	%	Nº de alunos	%
5	-	-	4	20
4	-	-	5	25
3	-	-	4	20
2	1	5	1	5
1	19	95	6	30
Total	20	100	20	100

Média e Desvio-Padrão dos Resultados:

Testagem	$\bar{x}$	s
Pré	2,25	2,63
Pós	17	7,25

Considerações:

Verifica-se que os alunos que obtiveram maior número de pontos no pré-teste atingiram um percentual de rendimento de 65%.

No pós-teste, há uma dispersão dos resultados nos diversos níveis, com certa predominância no nível INFERIOR. Como este posto apresentou leve predominância de valores mais altos no pré-teste, esperava-se melhores resultados deste grupo.

Algumas hipóteses podem ser levantadas em relação aos resultados:

- a infrequência dos alunos foi constante, pois alguns foram recolhidos ao Juizado de Menores várias vezes, durante as aulas.

Os alunos residem longe da escola, numa vila de malocas próxima, a Restinga Velha.

Em dias de chuva, os alunos faltam às aulas.

- A monitora não tem formação pedagógica, tendo o Curso da Madureza. Segundo depoimento da supervisora, a monitora evidenciou grande interesse no decorrer de todo o trabalho, e procurou alcançar bons resultados.

4.2 - Comparação do Rendimento dos Grupos no Pré e Pós-teste

Postos	$\bar{x}$		s		% rendimento
	Pré	Pós	Pré	Pós	
158					
138	1,13	18,56	0,98	2,70	72%
160					

Verifica-se, pelo resultado, o crescimento dos grupos. Cabe uma observação: o teste foi elaborado tendo por referência o material do MOBREAL e considerando a experiência anterior com grupos de adultos.

O teste apresenta deficiências, não sendo um instrumento adequado para medir comportamentos que podem ser observados ao final da primeira fase do trabalho, estando aquém das possibilidades do grupo. O nível de desempenho dos alunos não está expresso nos resultados do teste. O Decálogo do MOBREAL, adaptado ao Infante-Juvenil trouxe resultados mais consistentes.

Considerando que o teste foi aplicado sem leitura prévia pela monitora, pode-se dizer que os alunos estão alfabetizados, isto é, são capazes de decodificar e emitir mensagens através da comunicação escrita.

O percentual de rendimento, que ultrapassou 12% do que foi suposto como satisfatório é uma evidência considerável, dentro das restrições colocadas acima, como também o é a média (18,56).

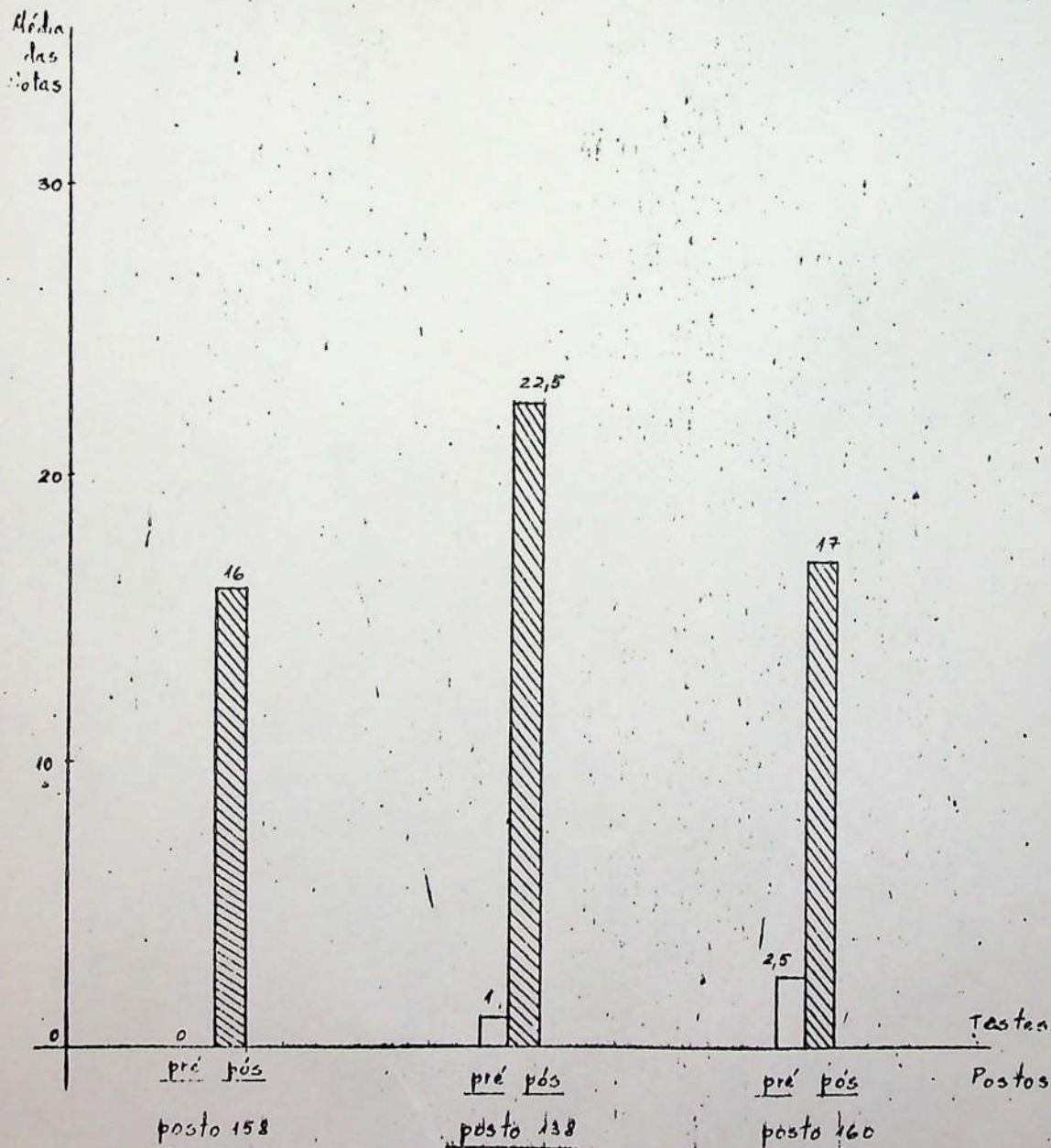
Embora sem calcular a precisão e significação de resultados, pode-se dizer que o grupo mais homogêneo (ou menos disperso) é o posto 138, seguido do 160.

4.3 - Gráficos

Comparação das Médias obtidas no Pré e Pós-teste
pelos alunos do MOBIL INFANTO-JUVENIL

Porto Alegre:

1972

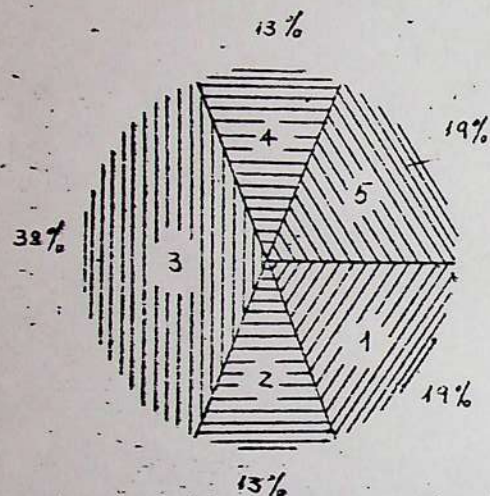


fonte: dados primários

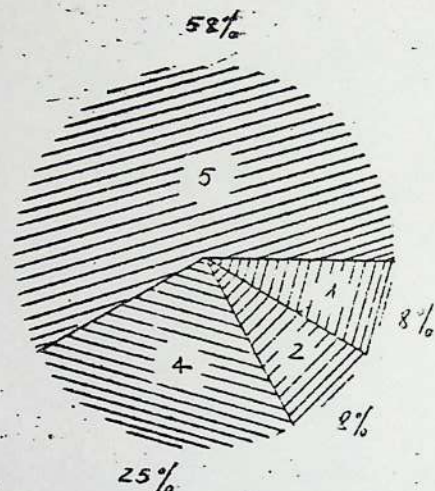
Classificação dos alunos do MUBRAL INFANTO-JUVENIL em Níveis de Rendimento

Porto Alegre

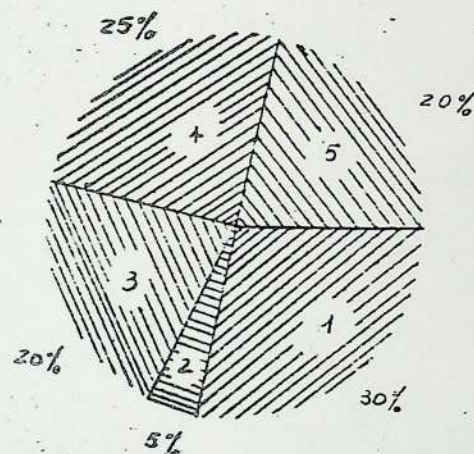
1972



posto 158



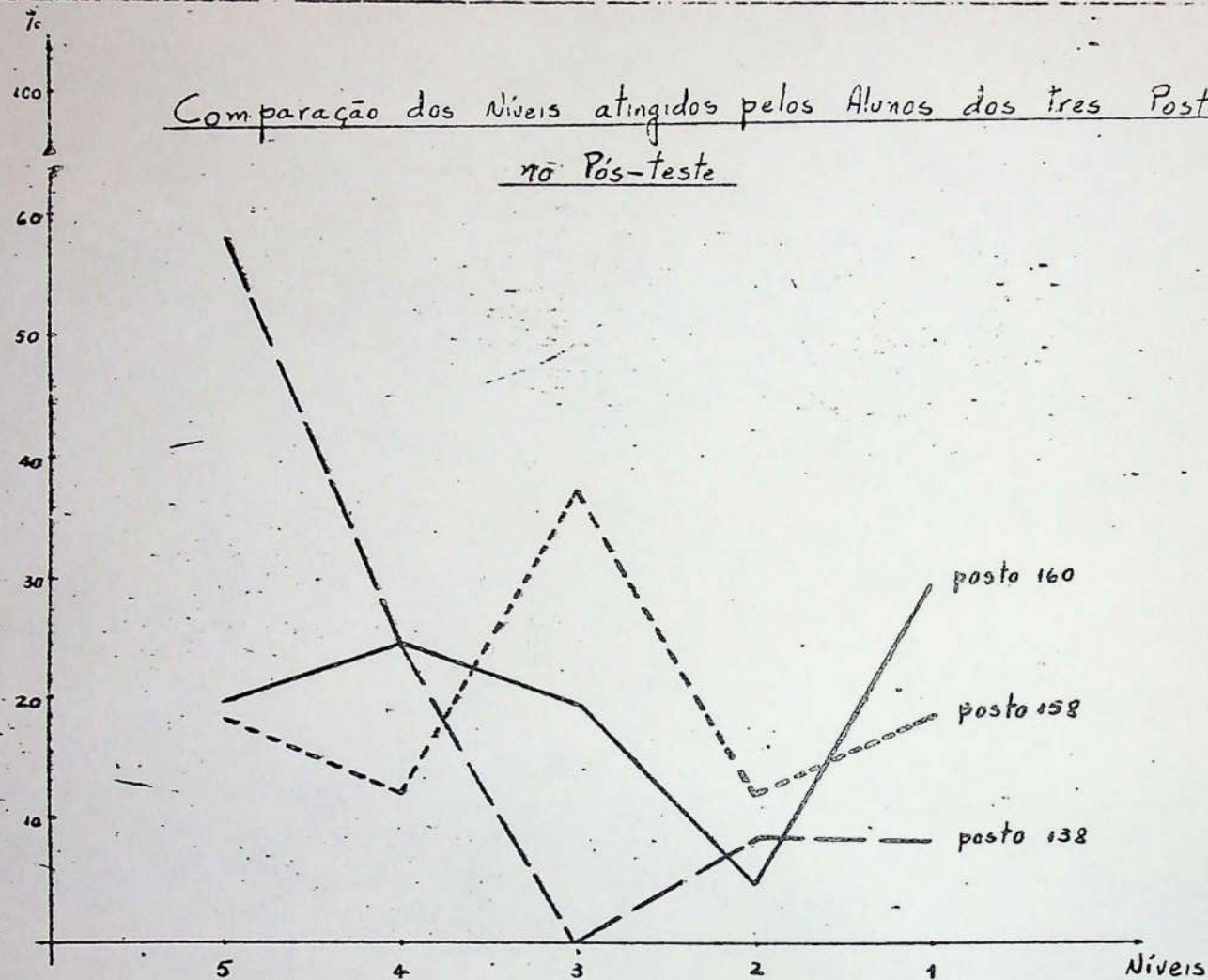
posto 138



posto 160

fonte: dados primários

Comparação dos Níveis atingidos pelos Alunos dos tres Postos
no Pós-teste



fonte : dados primários

VI - CONCLUSÕES E ABERTURA PARA NOVOS PROBLEMAS

O pré-experimento obteve, em sua primeira fase, resultados satisfatórios segundo dados colhidos da testagem, do depoimento das monitoras e de todos os elementos envolvidos na tarefa.

Também opinaram favoravelmente pais e diretoras das escolas em que se desenvolveu o trabalho.

Como este é um estudo exploratório, o nível de pressupostos, pode-se inferir alguns aspectos que teriam contribuído para o êxito da experiência e parece válido estabelecer as seguintes conclusões:

- O MOBREAL introduziu modificações na estrutura, que não correspondia às exigências de uma ação que deveria se desenvolver a curto e médio prazo.

Isto se refletiu na experiência realizada, pois a opção pelo processo de aceleração no desenvolvimento do trabalho, não foi apenas a definição por um processo, mas por toda uma mentalidade.

A visão do aluno como alguém capaz de interagir, atuar sobre o meio, criar e transformar dentro de seu complexo sócio-cultural determina procedimentos compatíveis, de valorização e liberdade do aluno.

- Acredita-se que às monitoras deva-se, fundamentalmente, o bom resultado da experiência. Evidenciaram entusiasmo e dedicação ao trabalho pela frequência sistemática às aulas e reuniões, participação efetiva e realização de todas as tarefas solicitadas, interação com a Supervisão e pelo desempenho como professores, animadores do grupo.

Levanta-se como hipótese que a falta de experiência profissional e a formação incompleta tenham contribuído para uma maior liberdade de ação e um certo desprendimento de padrões de comportamento estruturados, característicos do professor do sistema comum.

A aceitação do aluno como um agente, aceitação esta observável em situações de aula, em que o aluno expressava livremente suas opiniões, organizava sua tarefa, criava critérios próprios de avaliação e se deslocava livremente, oportunizou um clima de interação, básico para a aprendizagem, o que seria um dos determinantes dos resultados.

- Outro aspecto preponderante foi a atuação da Supervisão, feita diretamente, através de visitas às classes e reuniões semanais com monitoras.

A supervisora foi um fator de estimulação muito significativo, criando condições para a marcha do processo e interferindo na correção de desvios, pelo controle direto.

Segundo depoimentos, as monitoras consideraram a supervisora uma pessoa-fonte capaz de apoiá-las para um melhor desempenho.

- O trabalho desenvolvido pela Unidade de Apoio, através da assistente social, é outro fator a ser considerado como provável causa do rendimento alcançado, mesmo que os objetivos não tenham se do totalmente atingidos, por várias razões.

O esclarecimento sobre a experiência aos pais, a oportunidade dada a eles de colocarem sua opinião sobre a escola, seus questionamentos sobre o modo de desenvolver o trabalho e a situação dos filhos, trouxeram, possivelmente, mudanças quanto ao modo de encarar o trabalho do monitor, mesmo que o número de pais atingidos e a frequência às reuniões não tenha sido expressivo.

- Os alunos situam-se na faixa etária de 9 a 14 anos. São de baixo nível sócio-econômico. Tem pais analfabetos ou semi-~~an~~alfabetizados.

Evadiram-se da escola sem ter aprendido a ler. Não tinham ocupação ou trabalhavam como ambulantes.

Considerando que estes alunos frequentaram durante dois ou mais anos a escola e daí saíram com poucos resultados, pergunta-se:

- a escola considera o aluno como pessoa com necessidades próprias, resultantes de um meio sócio-cultural ao qual ele deve integrar-se ativo e conscientemente?

- o currículo da escola nasceu de necessidades constata das naquela comunidade? Houve a consideração desta realidade ao se definir objetivos?

- o aluno está fazendo uma integração inteligente com o ambiente? Que tipo de relações ele pode estabelecer entre a tempo da escola e a vida?

- a alfabetização é, para ele, um processo do qual ele participa como agente e que ele prefere os meios de melhor se comunicar ou se constitui de atividades das quais ele é obrigado a participar e que pouca significação apresentam?

- o trabalho é desenvolvido a partir de dados por ele coletados ou a partir do que o professor considera importantes porque

fazem parte de sua experiência; vivida em outro meio?

- O sucesso destes alunos, alfabetizados em cinco meses, pode ser considerado como decorrente de um método? Dos recursos de ensino? Da boa vontade das monitoras?

Vimos que houve uma articulação de fatores, mas o princípio orientador do trabalho foi a afirmação do aluno como sujeito de sua aprendizagem.

- Estes questionamentos nos levam a um problema.

Como dar continuidade ao trabalho, prevendo o reingresso destes alunos no sistema?

O ensino de 1º e 2º graus, segundo a Lei 5692/71, preterida:

"Proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto-realização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente da cidadania". Há, portanto, abertura para uma ação pedagógica livre. Contando com esta possibilidade o trabalho terá prosseguimento, acelerando a mudança.

VII - A N E X O S

1 - Referência Terminológica

Os termos usados neste trabalho apresentar a seguinte significação:

- 1.1 - enculturação - processo social de adaptação do indivíduo ao meio, provocado pela sociedade. Supõe a conscientização do processo pelo indivíduo, que se torna sujeito da ação.
- 1.2 - maturação - processo biológico que determina o desenvolvimento do indivíduo tornando-o capaz de emitir determinadas respostas, aptidão para. Pré-requisito para a socialização, permitindo compreender a sociedade em funcionamento, funcionar dentro dela, julgá-la e modificá-la.
- 1.3 - aceleração - processo didático-pedagógico que utiliza, ao invés de contrariar, as forças psicológicas em ação dentro dos indivíduos e grupos. Aceleração do ritmo da aprendizagem, pela colocação de estímulos ao aluno aos quais ele tem que responder prontamente para empreender uma nova etapa, considerando que o seu nível de maturação o habilita a dar respostas criadoras às situações a partir de suas experiências; adoção de métodos e conteúdos de ensino relativamente abreviados, em relação aos níveis padronizados pelo sistema educacional comum.
- 1.4 - alfabetização funcional - alfabetização que tem por objetivo não só a aquisição de técnicas de ler, escrever e contar, mas a aplicação imediata destas técnicas no crescimento e aperfeiçoamento pessoal do alfabetizando, bem como consideração e inclusão deste alfabetizando na força de trabalho na comunidade do País.
- 1.5 - maloca - mocambo, casa de favela, sub-habitação
- 1.6 - habilita - torna capaz de
- 1.7 - acompanhamento - verificação constante e direta da execução de uma tarefa.
- 1.8 - controle - comparação progressiva entre os resultados obtidos e os planos traçados.

- 1.9 - avaliação - expressão em termos quantitativos e/ou qualitativos do desempenho total ou parcial de uma ação, em termos de objetivos, qualidades e atributos selecionados.
- 1.10- desempenho - relação entre o comportamento observável e o modelo estabelecido pelo grupo social.
- 1.11- comportamento - modo de reagir ou responder a estímulo, suscetível de ser observado.
- 1.12- fase de integração + recuperação e extensão da escolaridade, posteriores a alfabetização, no trabalho, visando o reingresso no sistema regular dos alunos já alfabetizados.
- 1.13- rendimento ou produtividade - comportamento evidenciado como resposta ao estímulo, comparável com objetivos formulados e critérios definidos de avaliação.

2 - Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. MOBRAF.
Programa de Educação Integrada MOBRAF
Textos para Treinamento de Professores

ELKIN, Frederick. A Ciência e a Sociedade. 1 ed.
Rio, Bloch, 1969.

FREIRE, Paulo. Educação como Prática da Liberdade. 2 ed.
Rio, Paz e Terra, 1964.

PIAGET, Jean - Seis Estudos de Psicologia. 4 ed.
Rio, Forense, 1964.

SELLTIZ, et alii - Métodos de Pesquisa das Relações Sociais. 1 ed.
São Paulo, Harder, 1965.

3 - Instrumentação

3.1 - Básica:

Pré e pós-teste

Decálogo do MOBRL

Ficha de Levantamento Sócio-Econômico e
de Escolaridade do Aluno

3.2 - Complementar:

Ficha de Controle do Desempenho da Moni
tores e Supervisores

Ficha de controle de palavras-chaves

3.1.1 - Caracterização do Teste:

Objetivos	Nº de questões
Verificar:	
a) habilidade visual b) coordenação visu-mo tore c) orientação temporu- espacial	5
d) habilidades correla- cionadas de linguagem oral e escrita	21
e) conhecimentos mate máticos	4

Observações: O pré-teste determinou o nível da turma e um período de desenvolvimento visu-motor, durante quinze dias, preparando a alfabetização.

Foi considerado pelas monitoras um instrumento insuficiente de medida. As questões propostas não permitiam resposta mais consistente ao aluno.

3.1.2 - Caracterização do Decálogo

O aluno do MOBRL INFANTO-JUVENIL para ser considerado alfabetizado, responde ao seguinte decálogo:

- 1 - Escrever seu próprio nome e o de sua família, usando o desenho como recurso.
- 2 - Escrever pequenos bilhetes
- 3 - Fazer uma tabela com preços de mantimentos
- 4 - Operar com troco
- 5 - Identificar horas e meias horas.
- 6 - Organizar uma linha de tempo de um dia, de suas atividades.
- 7 - Elaborar coletivamente histórias.
- 8 - Ler e interpretar pequenos trechos de jornal do MOBIL
- 9 - Escrever o seu endereço
- 10 - Ler e executar ordens escritas.

Observações: A resposta a este decálogo evidencia que o aluno apresenta comportamentos desejáveis após ser alfabetizado.

Estes dados foram considerados para a continuidade do trabalho, mas não foram levados em conta na apreciação dos resultados, por estarem incompletos.

3.2 - Os instrumentos complementares foram de uso da supervisora, possibilitando acompanhamento e controle:

- do desenvolvimento do trabalho, para que houvesse certa uniformidade no trabalho das monitores

- do desempenho da monitora e supervisora, para realimentação da ação.

MOBRAL — INFANTO-JUVENIL

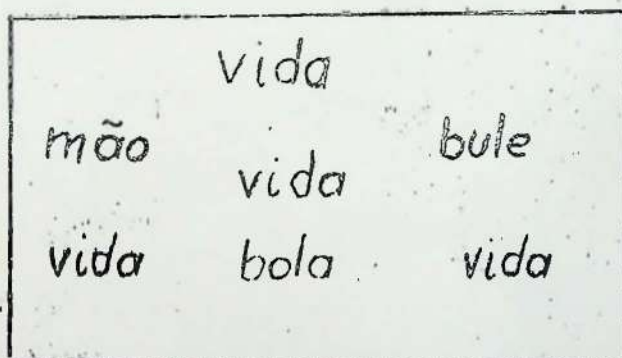
Posto nº _____

Nome da Escola _____

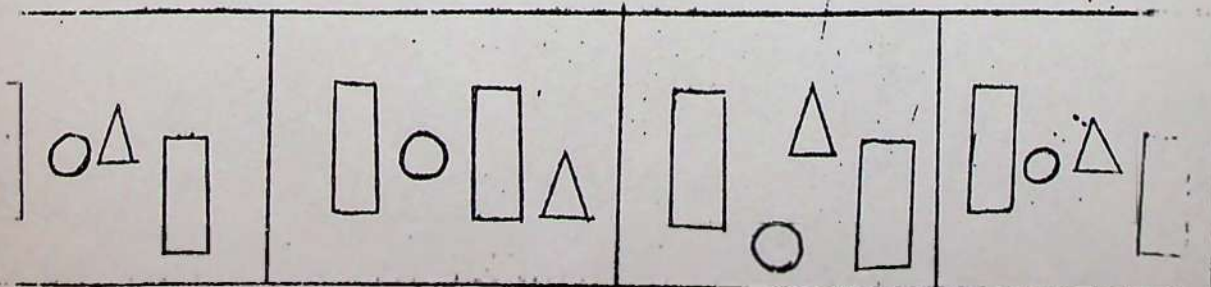
Nome do aluno _____

Nome da monitora _____

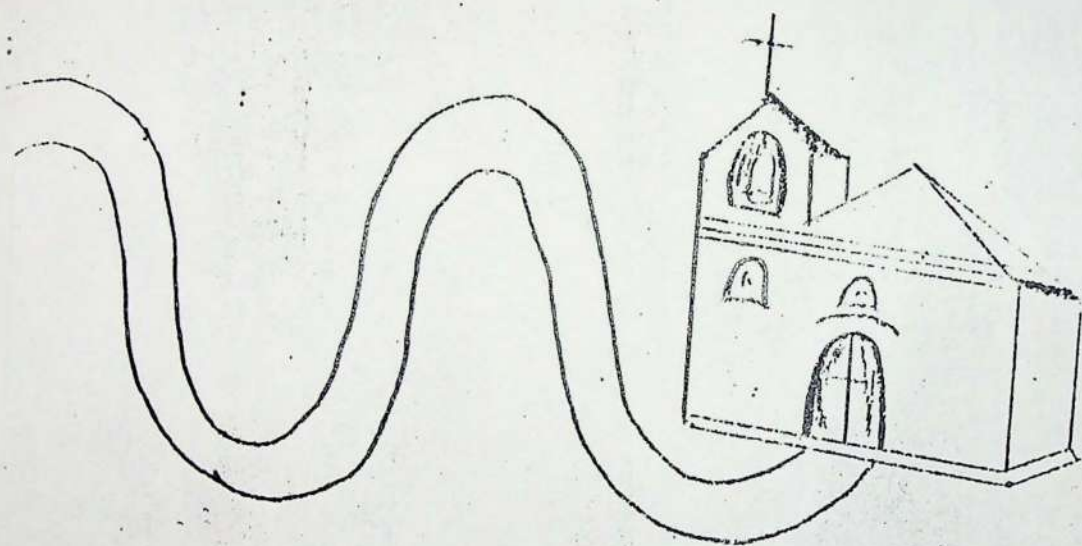
1- Ligar as palavras iguais:



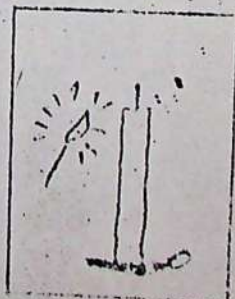
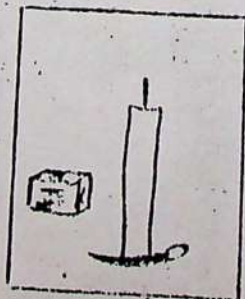
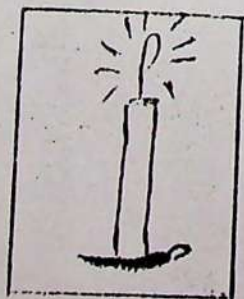
2- Passar uma linha em volta do conjunto exatamente igual ao primeiro:



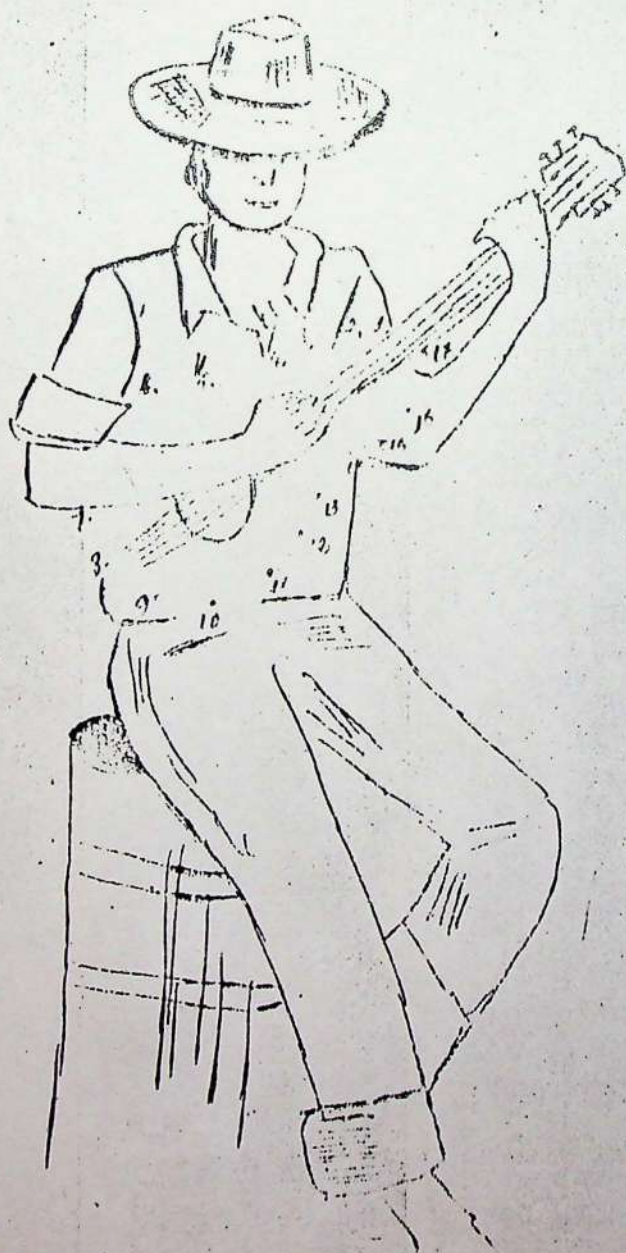
3-Levar o menino até a Igreja, bem pelo meio
do caminho:



4-Passar um linha em volta do que aconteceu
primeiro:



5 - Unir os pontos, começando pelo número 1 e
completar a frase abaixo



A mão loca o

7. Pelé é jogador.
O povo aplaude Pelé.

Marcar com uma cruz o nome do jogador:

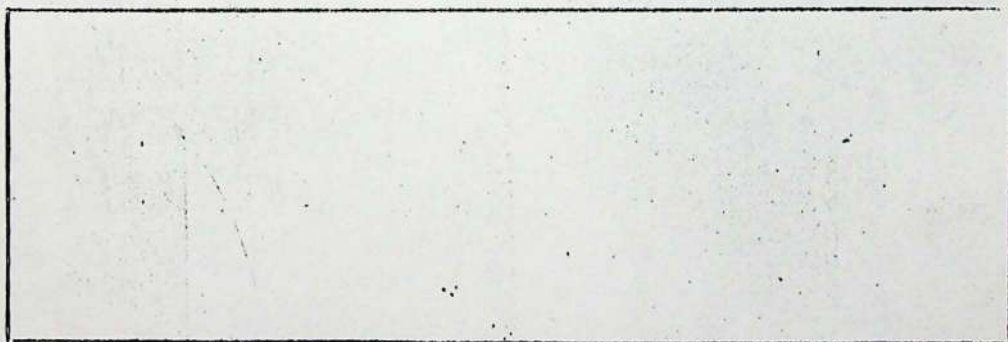
() povo

() Pelé

() Davi

() Divo

8. Desenhar o que compras no armazém:



9. Marcar com uma cruz o que compramos a litro:



()



()



()



()

10. Num tanque estavam 15 litros. Retiraram 6. Quantos litros ficaram?

$$15 \text{ litros} - 6 \text{ litros} = \dots \text{ litros}$$

11. Escrever uma palavra que comece como vida.

12-13-14. Colocar, nos quadros, as sílabas das palavras.

vida

--	--

tijolo

--	--	--

carroço

--	--	--

15-16-17. Completar as palavras abaixo, escolhendo as sílabas certas:

da

de

di

do

du

vi

..... vida

... nheiro

18. Com as palavras abaixo, formar uma frase:

João

o

e

de

sítio

19-20. Completar:

O lápis



Os



Um automóvel

Dois



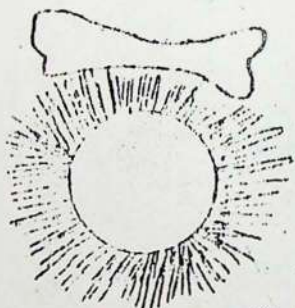
21. Fazer o
a grande

22-23-24- Ligar os desenhos os poleiros.



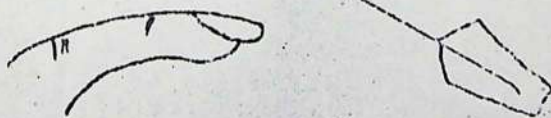
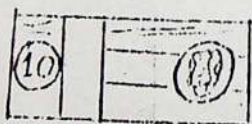
osso

copo

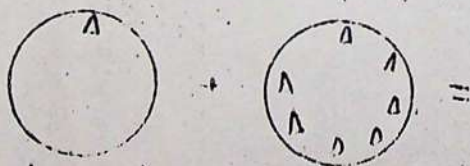


sol

25-26-27- Colocar o nome:



28-29-30- Adicionar:



6 + 2 =

4 + 4 =

MOBRAL - COMISSÃO MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

FICHA DE MATRÍCULA DO ALUNO

(Infanto-Juvenil)

Posto nº _____ Local _____

Endereço _____
Rua e nº _____ Bairro _____ Fone _____

I - Dados relacionados com o Aluno:

1 - Nome do Aluno _____

2 - Endereço _____
Rua e nº _____ Bairro _____ Fone _____3 - Naturalidade _____
Local de Nascimento _____ Município _____ Estado _____

PASSE UM CÍRCULO EM VOLTA DA RESPOSTA CERTA:

4 - Que idade tem o aluno? 9 anos - 10 anos - 11 anos - 12 anos.

5 - Há quanto tempo reside em Porto Alegre? 1 ano - 2 anos - 3 anos -
4 anos - 5 anos - 6 anos - 7 anos - 8 anos - 9 anos - 10 anos -
11 anos.

MARQUE COM UM X O QUADRINHO DA RESPOSTA CERTA:

6 - Sexo 1 - Masculino 2 - Feminino 6

7 - Possui certidão de nascimento: 1 - Sim 2 - Não

8 - O aluno reside com: 1 - os pais 2 - irmãos mais velhos
3 - com outros Quem? _____

9 - Frequentou alguma vez escola? 1 - Sim 2 - Não

10 - Em caso afirmativo quantos anos frequentou a escola? _____

11 - Em caso negativo, por que?

1 - Porque foi reprovado

2 - Por que não conseguiu matrícula

3 - Porque adoeceu

4 - Porque tinha que ajudar em casa

5 - Porque tinha que trabalhar

6 - Porque mudou de residência

7 - Outra razão _____ Qual? _____

12 - Há quanto tempo deixou de estudar? _____

13 - Tem pais vivos: 1 - Sim 2 - Não

1 - Pai

2 - Mãe

14- Coloque dentro de cada quadrinho o número de irmãos:

1- Masculino 2- Feminino

1 - mais velhos

2 - mais moços

MARQUE COM UM X A RESPOSTA CERTA:

15- Quem trabalha fora do lar:

1- Manhã 2 - Tarde 3 - Noite 4 - Tipo de serviço

1- Pai

2- Mãe

3- Irmãos

4- Aluno

16- Se a mãe trabalha fora com quem ficam os filhos? 1- Com o pai

2- com irmãos mais velhos 3- com a vizinha 4- na creche

5- sozinho 6- com outros Quem? _____

17- A renda familiar é: 1- menos que o salário mínimo 2- o salário mínimo 3- mais do que o salário mínimo Quantos salários

(Nota: o salário mínimo regional é Cr\$ 249,60)

18- A família reside em casa: 1- própria 2- alugada 3- cedida 4- em aquisição

19- Sabem ler:

Sim Não

Pai

Mãe

AVALIAÇÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA DAS ATIVIDADES
REALIZADAS NAS CLASSES INFANTO-JUVENIS

MOBRAL INFANTO-JUVENIL - 1972

1. Dados de Identificação _____
- 1.1 - Nome da escola: _____
- 1.2 - Nº do posto: _____
- 1.3 - Nome da monitora: _____
- 1.4 - Nº de alunos: _____
- 1.5 - Ficha preenchida a partir das observações realizadas no
mês: _____
- 1.6 - Tempo de observação: _____
- 1.7 - Data: _____

2. Dados da Observação: _____

2.1 - Dificuldades trabalhadas:

2.2 - Técnicas utilizadas:

2.3 - Recursos utilizados:

3 - Apreciação

Aspectos Avaliados	Auto-avaliação da Monitoria	Avaliação do Supervisor	Obs.
A - Planejamento A1 - O plano foi coerente com o processo de aceleração A2 - O conteúdo foi selecionado atendendo: - aos objetivos - ao nível do aluno - ao processo A3 - O material foi selecionado atendendo: - ao conteúdo da aula - ao nível do aluno			
B - Procedimentos: B1 - O monitor organiza a situação de forma que os alunos se integram logo na tarefa B2 - O monitor apresenta o assunto de forma clara e interessante B3 - O monitor consegue a participação do aluno na tarefa B4 - O monitor estabelece conexão entre início, desenvolvimento e fechamento da aula			
C - Interação Professor-Aluno C1 - O monitor formula perguntas C1 - O monitor estimula adequadamente			

Aspectos Avaliados	Auto-avaliação da Monitora	Avaliação do Supervisor	Obs.
C3 - O monitor dirige-se: C.3.1 - A classe como um todo C.3.2 - A grupos de alunos C.3.3 - A cada aluno			
C4 - O monitor permite a expressão do aluno			
C5 - O monitor solicita a participação do aluno			

PLANO DE ESCALA DE AVALIAÇÃO DO MONITOR

Objetivo: Possibilitar à supervisora e monitora a avaliação das atividades didáticas nas classes do MOBRAF Infante-Juvenil.

Organização:

- 1 - Dados de Identificação
- 2 - Dados de Observação
- 3 - Apreciação dos monitores

Instruções:

- 1 - Os Dados de Identificação serão preenchidos em cada visita.
- 2 - Os Dados de Observação são preenchidos de forma clara e concisa, de acordo com o trabalho que estiver desenvolvendo.
- 3 - A apreciação do trabalho será feita pela supervisora e monitora que atribuirão aos desempenhos formulados os conteúdos I, S ou PS., correspondendo aos padrões:
 - I - Insatisfatório - quando o monitor não conseguir organizar seus desempenhos de forma a obter uma resposta satisfatória do aluno. Há ausência tanto no planejamento, nos Procedimentos ou na Interação prof. aluno obtida dos requisitos mínimos indispensáveis para uma ação eficiente.

S - Satisfatório - quando o monitor organizar seus desempenhos de modo a receber uma resposta do aluno, nos aspectos de Planejamento, Procedimento e Interação, embora não atinja todas as necessidades da classe.

PS- Plenamente satisfatório - quando o monitor organiza seus desempenhos de forma realmente eficiente e integradora, conseguindo envolvimento total da classe e organizando criadoramente as condições de aprendizagem.

A coluna "Observações" deve ser preenchida se a característica medida não se enquadrar na especificação feita.

MODRAL-PA

INFANTO-JUVENIL

POSTO: _____
nome n°

NOME DA MONITORA: _____

DATA: _____

TAREFA PREVISTA

TAREFA REALIZADA

COMO? (especificar técnicas e re
cursos)POR QUE? (justificar a realização
ou não das tarefas)

REINTEGRAÇÃO DE ALUNOS ALFABETIZADOS PELO
PROCESSO DE ACELERAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO FUN-
CIONAL DO MOBRAL NO SISTEMA REGULAR

--ESTUDO EXPLORATÓRIO--

2ª FASE

MUNICÍPIO: PORTO ALEGRE

ESTADO : RIO GRANDE DO SUL

ANO : 1972



PREFEITO -ENGº TELMO THOMPSON FLORES
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Secretário - prof. Frederico Lamachia Filho

Diretor Geral - Nilza Ferreti

Superintendente do Ensino Municipal - Assintente Social Nara
da Costa Rodrigues

COMISSÃO MUNICIPAL DO MOBIL

Presidência - Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande
do Sul

Secretaria Executiva - Secretaria Municipal de Educação e Cul-
tura

Sub-Comissão de Relações Públicas -Associação Brasileira de Re-
lações Públicas

Sub-Comissão de Fiscalização- Serviço Nacional de Aprendizagem
Comercial

- Universidade Federal do Rio Gran-
de do Sul

Sub-Comissão de Propaganda e Motivação -Associação Riogranden-
se de Propaganda

Sub-Comissão de Avaliação -Serviço Nacional de Aprendizagem In-
dustrial

-Delegacia Regional de Ensino

Sub-Comissão de Assuntos Financeiros-Lions Clube

-Rotary Clube

-Sindicato dos Bancos Es-
tado do RGS

EQUIPE TÉCNICA

Coordonadora Geral- Superintendência do Ensino Municipal

Coordonadora da Equipe Técnica -A.S. Lúcia Gavello Castillo

Unidade Pedagógica-Profª Antonia da Silva Modina

EQUIPE DE EXECUÇÃO

COORDENAÇÃO

Pesquisa - Profª Tania Maria Diederichs Fischer

Pedagógica - Profª Antonia da Silva Modina

EXECUÇÃO

Área Pedagógica

Supervisora - Profª Joanete Ecker

Monitoras

Catarina Dornelles de Lima

Dalva Pereira da Silva

Eneida Costa

Jussara dos Santos Souza

Maria Candida Santana de Oliveira

Maria da Conceição Silva do Castro

Maria Heloisa Hoerning

Maria Zilda da Silva

Nolza Medianeira da Silva

Nair do Azevedo Antunes

Olinda Pereira Morel

Sonia Braga Rangel

Ruth Vargas

1- INTRODUÇÃO:

O pré-experimento MOBRAL INFANTO-JUVENIL a ser desenvolvido em tres fases, chega ao final da 2ª fase.

Retornamos ao objetivo definido pela Lei 5692/71 relativo ao ensino de 1ª e 2ª graus.

"Proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto-realização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente da cidadania."

Sendo o MOBRAL INFANTO-JUVENIL uma experiência que visa a supletividade da educação para um ingresso no sistema educacional regular a nível do 3º série, desde o início, o grupo responsável procurou estabelecer as relações necessárias entre o trabalho em desenvolvimento e as exigências do sistema, para que esta reintegração se pudesse fazer sem descontinuidade.

A Lei 5692/71 é suporte legal para a efetivação deste trabalho nos seus artigos 24 e 25.

Foi necessária na organização do grupo para que se pudesse selecionar e manter uma estratégia de ação compatível com a realidade dentro das restrições e possibilidades existentes, sempre procurando integrar o sistema comum com o MOBRAL.

2- IMPLEMENTAÇÕES:

O grupo estruturou-se com uma coordenadora, que assumiu encargos administrativos, uma supervisora pedagógica e uma assessora para acompanhar, controlar e avaliar resultados, por parte da Superintendência do Ensino Municipal.

Reunindo-se semanalmente, o grupo traçou a estratégia de ação a ser seguida na 2ª fase, em especial o aspecto curricular.

Programou e efetivou contatos com a equipe de Supervisão da Superintendência do Ensino Municipal para que o plano desenvolvido atendesse aos requisitos do Sistema Comum e os alunos fossem preparados neste sentido.

Ao final, estabeleceu com a equipe de Supervisão da Superintendência do Ensino Municipal, como seria o regresso destes alunos em 3ª série: condições de entrada e formas de acompanhamento

do trabalho para que o MOBRL tivesse resposta da efetividade do mesmo.

Participou de reunião com diretoras das escolas municipais em que a integração dos alunos na escola foi discutida e avaliada, com a presença da Superintendente.

2.1- Estratégia Curricular:

A montagem de uma estratégia curricular oferece as seguintes restrições:

- . falta de experiência anterior documentada;
- . precariedade de informações nos documentos oficiais da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Sul sobre currículo a nível de 2ª série e comportamentos iniciais de 3ª;
- . retardo nas informações sobre comportamentos iniciais de 3ª série desejáveis nos alunos das escolas municipais solicitadas à Supervisão para que se tivesse um ponto referencial para a montagem do currículo;
- . necessidade de manter o trabalho na linha filosófica do MOBRL, para que houvesse / coerência entre 1ª e 2ª fase;
- . insuficiência de tempo para este trabalho já que os elementos do grupo acumulavam / outras funções e o trabalho apresentava grande profundidade e abrangência, havendo em consequência, atraso na apresentação da estratégia às monitoras que não foram suficientemente preparadas para a execução da mesma.

Encontrou-se também as seguintes disponibilida -

des:

- . documentos do Programa de Assessoramento ao professor do Ensino de 1º Grau da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pertencentes ao Laboratório de Metodologia e currículo.
- . documentos da Secretaria de Educação e Cultura sobre Currículo;
- . livros e revistas sobre currículo (bibliografia anexa)

A estratégia curricular compreende uma fundamentação teórica que justifica o trabalho naqueles moldes e a organização do plano a partir da seguinte idéia organizadora.

"Integração inteligente com o ambiente através / de percepções e operações."

Presentes nesta idéia organizadora estão os conceitos-chaves de cooperação, participação, interdependência, diferenciação, modificação e transformação.

Os objetivos procuram considerar habilidades a desenvolver nos alunos que seriam desejáveis para que reingressassem no sistema e seriam os critérios pelos quais se poderia avaliar o desempenho apresentado.

O conteúdo foi organizado em três blocos partindo das idéias gerais, aos conceitos e às atividades, com a respectiva avaliação de cada bloco, onde estão expressos os critérios de avaliação. As atividades centraram-se na solução de problemas.

O quadro teórico de referência foi construído a partir do estudo de documentos de Hilda Taba, Carl Rogers, Paulo Freire e outros.

Foi solicitado ao grupo de Supervisão da SEM . à definição de comportamentos iniciais de 3ª série. O grupo colaborou com o trabalho realizado pelas professoras da E.M. Aramy Silva.

Considerando que a Secretaria de Educação e Cultura é a cabeça do sistema educacional do estado, levou-se em consideração a Revista Ensino de 1º Grau no Rio Grande do Sul, nº 1 - Caracterização do Currículo e nº 2 - Currículo por Atividades e estão envolvidas nas atividades previstas para o MOBIL INFANTO-JUVENIL as seguintes experiências extraídas das sugestões da Revista nº 2: 17, 18, 19, 20, 22, 23, 26, 30, 34, 35, 36, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 52, 55, 57, 58, 59 (letras a, b, c, d, e, f, g, h) 60, 61, 62, 63, 65 (letras a, b, c, d, e, f) 70, 72, 73, 80, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 119, 121, 128, 131, 133, 137, 138, 140 (letra b) 141, 142, 143, 145.

A execução deste plano foi orientada pela supervisora pedagógica.

2.2- Supervisão Pedagógica:

As atividades de 2ª fase tiveram início dia 21 de agosto de 1972.

Segundo Carl Rogers e outros estudiosos, a aprendizagem significativa se efetiva quando o aluno percebe que o conteúdo a estudar se relaciona com seus próprios objetivos pessoais e o professor é o facilitador, que por meio de atividades, produz si

tuações de aprendizagem. O processo de ensino é significativo para o professor e o aluno participa responsabilmente por sua aprendizagem.

Procurou-se trabalhar dentro deste enfoque. Não pretendemos, no entanto afirmar que isto foi atingido totalmente, pois as monitoras apresentavam carências didáticas impossíveis de nivelar num período tão pequeno, com as dificuldades do trabalho de classe e todas as dificuldades que uma experiência acarreta. A situação condicionava a supervisão a fazer reformulações quase semanais.

Todos os trabalhos aqui relatados foram fruto de observações, avaliações e constantes reformulações, umas válidas e aproveitáveis, outras não válidas e esquecidas.

A segunda etapa foi difícil, requerendo uma abertura imensa para retornar, por vezes, do ponto inicial.

Várias tentativas foram feitas e vários trabalhos realizados.

Começou-se por estudar a revista Ensino de 1º Grau no RGS - nº 2. As monitoras selecionaram daí os objetivos e situações de experiência que a revista (já citada) apresenta, que foram por elas estudadas e aproveitadas pelo grupo elaborador do currículo.

A orientação pedagógica movimentou-se, através de reuniões, em número de 21:

1ª-2ª-3ª Reuniões

19 - 21 e 23 de agosto de 1972

OBJETIVO:

Selecionar objetivos e atividades da Revista: Ensino de 1º Grau no Rio Grande do Sul (2) Currículos das 1as, 2as e 3as séries - Publicação da SEC/RG do Sul/72.

Técnica - trabalho em pequenos grupos

RECURSOS Revista: Ensino de 1º Grau no Rio Grande do Sul (2) Currículos das 1as, 2as e 3as séries.

4ª Reunião

8 de setembro de 1972

OBJETIVO:

- Estudar : Caracterização de currículo: relação entre Sistema Estadual do Rio Grande do Sul e a experiência - Conceito de Currículo - Organização de Currículo - Currículo por atividades.

TÉCNICA: Exposição dialogada

RECURSOS: Revista Ensino do 1º Grau no Rio Grande do Sul (1) Caracterização do Currículo publicação da SEC/72 - Lei 5692/71.
- Revista Escola nº 54

5ª Reunião

15 de setembro 1972

OBJETIVO:

Estruturar a parte administrativa do funcionamento da classe através de:

- . Determinação semanal de atividades
- . Folhas de frequência
- . Determinação de reuniões
- . Manejo de classe

TÉCNICA: T.G.G. - trabalho de grande grupo

RECURSOS: Monitorias e supervisores

RECURSOS: Folhas mimeografadas de frequência e atividades

6ª Reunião

22 de setembro de 1972

OBJETIVO:

- Estudar a relação currículo-aluno

TÉCNICA: Trabalho em grande grupo

RECURSOS: Bócio do currículo das classes INFANTO-JUVENIS.

7ª Reunião

6 de outubro de 1972

OBJETIVO: Levantar necessidades para integrar o aluno do INFANTO-JUVENIL na Escola.

TÉCNICA: . . . -Trabalho em Pequenos Grupos

RECURSO: Esboço do Currículo

8ª Reunião

13 de outubro de 1972

OBJETIVO:

Levantar aspectos e possíveis alternativas para a recuperação preventiva.

TÉCNICA: 1. . . - Trabalho em Grande Grupo

RECURSO: Levantamento e avaliações.

9ª Reunião

19 de outubro de 1972

OBJETIVO:

Estudar síntese do capítulo 7º da obra de Brown et Ghiselli (1955) tratando do problema científico, ou melhor do problema como é definido e delimitado em Ciências - Processo de solução de problemas.

TÉCNICA: Exposição dialogada

RECURSOS: lâminas

RESPONSÁVEL Prof. Catarina Tavares.

10ª Reunião

3 de novembro de 1972

OBJETIVO:

Enfocar solução de problemas no trabalho pedagógico da sala de aula, compatibilizando-as com atividades do Currículo.

TÉCNICA: . . . - Trabalho em Grande Grupo

RECURSOS: Polígrafos - Currículo

11ª Reunião

10 de novembro de 1972

OBJETIVO:

- Avaliar o trabalho e as atividades do Currículo.

TÉCNICA: Trabalho em pequenos grupos

RECURSOS: Polígrafos - Currículo

12ª Reunião

17 de novembro de 1972

OBJETIVO:

Apresentar currículo montado

TÉCNICA: Trabalho em grande grupo

RECURSOS: Currículo.

13ª Reunião

24 de novembro de 1972

OBJETIVO:

Elaborar exercícios e técnicas para o desenvolvimento das atividades do Currículo.

TÉCNICA: Trabalho em pequenos grupos

RECURSOS: Currículo.

14ª Reunião

1º de dezembro de 1973

OBJETIVO:

- elaborar instrumento para avaliar 2º bloco do Currículo.

TÉCNICA: Trabalho em pequenos grupos

RECURSO: Currículo

15ª Reunião

OBJETIVO:

- Estudar e determinar critérios e padrões para avaliar o 1º e 2º Bloco do Currículo

TÉCNICA: Trabalho em grande grupo

RECURSOS: Avaliações do 1º e 2º bloco do currículo

16ª Reunião

23 de dezembro de 1972

OBJETIVO:

- Estudar 3º bloco do Currículo

TÉCNICA: Trabalho em pequenos grupos

RECURSOS: Currículo

17ª Reunião

29 de dezembro de 1972

OBJETIVO:

- Estudar a avaliação do 3º bloco do Currículo.

TÉCNICA: Trabalho em pequenos grupos

RECURSOS: Avaliação e re-avaliação do 3º bloco.

18ª Reunião

3 de janeiro de 1973

OBJETIVO:

- Entregar e orientar a avaliação do 3º bloco.

TÉCNICA: Trabalho em grande grupo

RECURSOS: Avaliação do 3º bloco do currículo

19ª Reunião

12 de janeiro de 1973

OBJETIVO:

- Organizar cronograma de atividades finais do trabalho.
- Orientar sobre treinamento.

TÉCNICA: T. . . Trabalho em Grande Grupo

20ª Reunião

19 de janeiro de 1973

21ª Reunião

5 de fevereiro de 1973

OBJETIVO:

Orientar sobre preenchimento e organização do material a ser entregue.

22ª Reunião

12 de fevereiro de 1973

Entrega, pelas monitoras, do material correspondente a avaliação da 2ª fase.

2.3- Acompanhamento, controle e avaliação:

O acompanhamento, controle e avaliação de resultados orientou-se para o produto total (todos os alunos) e parcial (alunos dos postos controle).

As atividades em desenvolvimento eram analisadas para que os desvios fossem corrigidos e o trabalho atender as necessidades reais.

O critério de rendimento estabelecido como satisfatório foi de 70% na 2ª etapa, isto é, só os alunos reintegrados. (no sistema)

As inúmeras dificuldades impediram uma produtividade maior.

Considero-se, que, avaliação, há as seguintes implicações :
 Deve-se ser integrante do próprio processo;
 Deve-se favorecer a correção da trajetória quando necessário possibilitando auto-avaliação;
 Deve-se destacar o produto obtido, com clareza a correção.
 Deve ser por isto:

- . precisa e relacionada aos objetivos;
- . comunicada de forma descritiva;
- . utilizada para diagnóstico; em atendimento às necessidades e dificuldades

A dificuldade de se estabelecer objetiva e consistentemente um sistema de avaliação evitando o subjetivismo considerando que se trata de experiência que deve ser documentada e avaliada, fez com que se procura-se estabelecer critérios objetivos.

Foram aplicadas diversos instrumentos de avaliação e os resultados foram acumulados ao longo do desenvolvimento do currículo, para uma avaliação contínua.

Examinaram-se o alcance dos objetivos, chegando-se ao final a um parecer discutivo sobre o aluno.

As monitoras organizaram o material de avaliação de cada mes promovidos ou não à 3ª série, com todos os instrumentos aplicados, seus resultados e os pareceres discutivo final.

Deste trabalho, realizou-se uma apreciação relativa aos resultados dos postos de controle.

2.3.1 - Demonstrativo dos resultados:

Quadro nº1 - Qualificação das monitoras

Escola	Qualificação
Alberto Pasqualini	Cursando 3ª série normal
Afonso Guerreiro	2º ciclo completo
América (1)	Normal incompleto
América (2)	Cursando 1ª série Curso Geografia Fac. Filosofia
Décio Martins Costa	Cursando 3ª série normal
Dolores A. Caldas (1)	1º ciclo completo (ginásio)
Dolores A. Caldas (2)	1º ciclo completo (madureza)
José L. da Silva (1)	2º ciclo completo
José L. da Silva (2)	1º ciclo completo (ginásio)
Nossa Sra. de Fátima (1)	2º ciclo completo
Nossa Sra. de Fátima (2)	2º ciclo completo (científico)
Papita de Leão	Cursando 3ª série normal
Villa Lobos	Cursando 2ª série normal

Como se verifica o nível das monitoras varia desde, tres com primeiro ciclo, quatro com segundo ciclo, cinco normalistas e uma cursando faculdade. Fica aqui evidenciada a dificuldade da supervisão em atender as diferenças individuais das monitoras, pela formação diferente dos elementos do grupo.

QUADRO DEMONSTRATIVO

2 MOBIL INFANTO JUVENIL

POSTOS	NÚMERO								DE ALUNOS								
	6º mês	7º mês	8º mês	9º mês	10º mês	Alunos - Promovidos p/3º série	Nº de alunos não promovidos	Evadidos	% de promoção	Nº de visitas	Nº de reuniões assistidas	Matrículas do 6º mês	Alunos promovidos na 1ª fase e evadidos	Matrícula real	Promovidos	Alunos n/ promovidos na 1ª fase e na 2ª	%
E.M. José Loureiro da Silva	18	15	15	15	14	9	5	1	64%	10	10	12	-	12	9	-	75%
E.M. José Loureiro da Silva	12	13	13	13	13	6	7	-	46%	10	6	3	-	3	6	4	86%
E.M. Villa Lobos	18	15	15	14	11	8	3	4	73%	7	16	16	3	13	8	-	62%
E.M. Alberto Pasqualini	23	19	19	16	16	10	6	3	63%	10	16	18	5	13	10	-	84%
E.M. Décio M. Costa	13	11	11	11	11	11	-	-	100%	6	13	10	-	10	11	1	100%
E. M. América	14	16	12	12	14	8	6	2	57%	10	11	6	1	5	8	3	100%
E.M. Nossa Sra. Fátima	21	23	18	18	11	5	6	12	46%	10	18	15	5	10	5	-	50%
E.M. Dolores A. Caldas	27	28	24	20	20	12	8	8	60%	7	20	16	3	13	12	3	92%
E.M. Afonso G. Lima	14	11	11	11	11	4	7	-	36%	11	18	8	-	8	4	-	50%
E.M. América	25	16	16	16	9	4	5	7	44%	10	6	22	9	13	4	-	30%
E. M. Dolores A. Caldas	23	22	16	18	12	6	6	10	50%	7	13	16	6	10	6	-	60%
E. M. Pepita de Leão	19	18	18	18	18	5	13	-	28%	7	14	14	2	12	5	-	43%
E.M. Nossa Sra. Fátima	18	14	14	14	10	6	4	4	60%	10	17	15	7	8	6	-	75%
	245	221	202	194	170	94	76	51				161	41	130	94	11	70%

ALUNOS INSUFICIENTES NA 1ª FASE E POSTERIORMENTE RECUPERADOS

NA 2ª FASE

E.M. Décio Martins Costa	1
E.M. Dolores A. Caldas	3
E.M. José Loureiro da Silva	4
E.M. Villa Lobos	<u>3</u>
TOTAL	11

Detalhamento do Quadro Demonstrativo

- Nº de reuniões: o nº de reuniões assistidas pela monitora, - com a supervisora.
- Nº de visitas: visitas feitas pela supervisora aos postos.
- Nº de alunos: alunos por posto do 6º ao 10º mês de funcionamento do Infante.
- Promovidos 1ª fase: 168
- Não promovidos 1ª fase: 77
- Promovidos 1ª fase e evadidos: 41 (percentual de evasão 24%)
- Promovidos 2ª fase: 94
- Não promovidos 2ª fase: 76
- Percentual geral de evasão na 2ª fase: 26%
- O percentual geral de promoção foi de exatamente 70%; correspondendo ao que fora estabelecido como satisfatório para a 2ª fase.

Os postos controle atingiram um percentual de 78% de aprovação na 2ª fase.

. Apreciação dos resultados dos Postos-Controle

Quadro - 3 Rendimento dos Pontos - Controle

Posto	% de Aprovação
E. M. Restinga	85%
José Loureiro da Silva	75%
N. Sra do Fátima	86%
	78%

Os postos-controle atingiram um percentual de promoção ou reintegração a nível da 3ª série de 78% considerado / mais que satisfatório, já que o estabelecido fora 70%.

Nestes três postos, fêz-se um levantamento da consecução dos objetivos curriculares pelos alunos. (Ver anexo 1)

Quadro 4 - Demonstrativo da Consecução de Objetivos, por Níveis, na Escola Municipal Dolores Alcaraz Caldas

Objetivos	Níveis de Consecução		
	Plenamente	Em Parte	Não atingido
1	100%	-	-
2	100%	-	-
3	100%	-	-
4	92%	8%	-
5	78%	22%	-
6	78%	22%	-
7	78%	8%	14%
8	78%	14%	8%
9	78%	22%	-
10	76%	16%	8%
11	62%	38%	-
12	54%	30%	16%
13	47%	30%	23%
14	47%	23%	30%
15	62%	23%	15%
16	62%	23%	15%

Observa-se que há, acompanhando a progressão dos objetivos, um decréscimo quanto ao nível da consecução, sendo os primeiros atingidos por todos no nível plenamente, e 50% da consecução dos objetivos distribuídos nos níveis plenamente, em parte e não atingido.

Quadro 6 - Demonstrativo da Consecução de Objetivos por Níveis, na Escola Municipal N. Sra. de Fátima

Objetivos	Níveis de Consecução		
	Plenamente	Em Parte	Não Atingido
1	60%	40%	-
2	60%	40%	-
3	80%	20%	-
4	40%	60%	-
5	20%	20%	60%
6	60%	40%	-
7	80%	20%	-
8	20%	40%	40%
9	40%	-	60%
10	20%	20%	60%
11	80%	-	20%
12	20%	40%	40%
13	80%	20%	-
14	80%	20%	-
15	60%	20%	20%
16	60%	20%	20%

Verificou-se que o nível de concentração dos alunos do MOBREAL, na consecução de objetivos é plenamente, a não ser em relação aos objetivos 5, 9 e 10 que não foram atingidos por mais da metade da classe.

A consecução de 4 objetivos situa-se nos níveis plenamente e em parte, sendo os demais distribuídos nestes níveis.

Quadro 7 - Quadro Comparativo Geral da Consecução de Objetivos, por Níveis, nos Três Postos.

Objetivos	Plenamente	Níveis em Parte	Não Atingido
1	79	21	-
2	68	32	-
3	78	22	-
4	70	30	-
5	44	36	20
6	61	39	-
7	60	35	5
8	44	40	16
9	47	33	20
10	50	27	23
11	69	24	7
12	36	45	19
13	53	39	8
14	46	44	10
15	48	40	12
16	51	37	12

Analisando de forma global, nas tres escalas, o alcance de objetivos, verifica-se o seguinte:

- Os primeiros objetivos:

- 1 - transmitir e receber mensagens;
- 2 - reconhecer diferentes formas de comunicação;
- 3 - identificar diálogo, forma, cor, escrita, som, símbolo, gesto, as expressões como forma de comunicação;
- 4 - ler e escrever corretamente frases e parágrafos; todos referentes ao processo de comunicação, tiveram mais alta incidência no nível plenamente, baixa no nível em parte e nula no nível não atingido com exceção do quarto objetivo, que tem 20% de não consecução. Pode-se inferir daí, que as habilidades de comunicação verbal e não verbal foram atingidas.

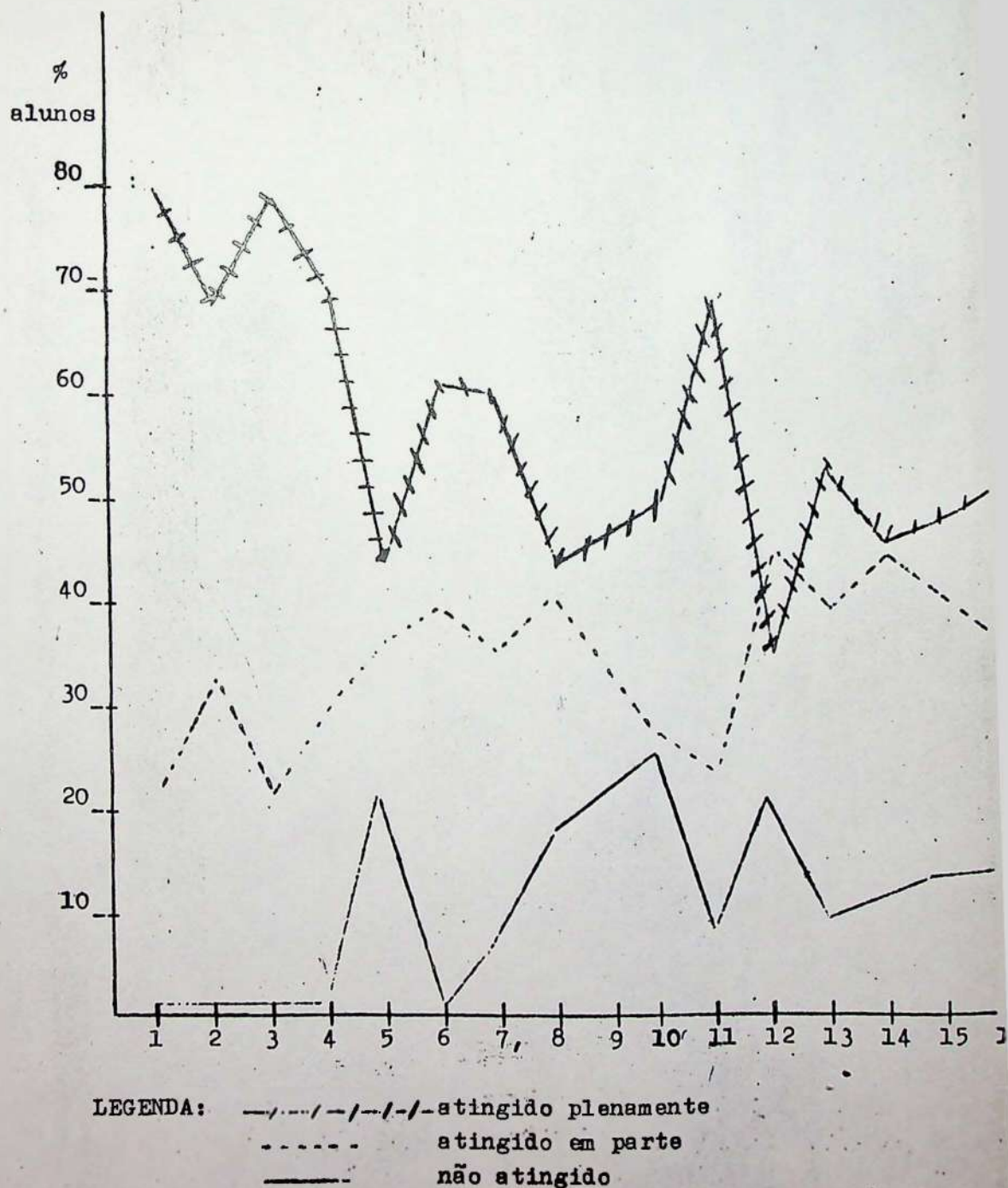
- os objetivos:

- 5 - comparar fatos, relacionados às situações;
- 8 - conhecer grupos sociais organizados;
- 9 - observar, organizar, relacionar e relatar fatos, objetos e situações;
- 12 - enumerar e identificar fatos significativos da vida familiar, escolar e da comunidade;
- 14 - constatar semelhanças e diferenças entre elementos;
- 15 - enumerar atributos comuns de elementos e conjuntos; todos relativos, como se pode observar, a processos cognitivos e às etapas do método científico, não foram plenamente atingidos pela maioria da classe, distribuindo-se os resultados nos níveis plenamente em parte e não atingindo, com predominância do nível em parte.

Partindo do pressuposto de que o r...

ção tenha sido coerente e adequado ao que se queira medir, pode-se levantar algumas hipóteses:

CONSECUÇÃO DOS OBJETIVOS, POR NÍVEIS, NOS TRES POSTOS
MOBRAL INFANTO-JUVENIL - 2ª fase - 1972 - P.A./R.S.



Com estas habilidades demandando tempo para o seu desenvolvimento, o pouco tempo para as atividades teria sido uma restrição para atingi-las.

As condições internas dos alunos, pouco trabalhados neste sentido, teria impedido um maior nível de consecução.

As monitoras, devidos às dificuldades já citadas, não teriam condições de atuação tão eficaz neste aspecto.

Ressalte-se que o objetivo de nº 11 "resolver operações com conjuntos" teve um alto percentual no nível plenamente; mas deve-se observar que os objetivos que funcionaram como pré-requisitos, nº 13 "comparar diferentes conjuntos", nº 15 "enumerar atributos comuns" de elementos e conjuntos. Não tiveram neste nível a mesma expressividade, o que nos leva a levantar a hipótese de que o trabalho com operações não tenha sido convenientemente baseado, tendo aí interferido também as variáveis "tempo" ou "condições do professor".

Como conclusão rápida desta análise, podemos dizer que o trabalho foi satisfatório quanto ao alcance de objetivos, mas isto só poderá ser confirmado quando estes alunos reingressarem em 3ª série, já que o trabalho voltou-se para os comportamentos desejáveis para este reingresso.

Isto porém não se verificou de forma constante, pela indefinição do próprio sistema quanto a competências que deve o aluno demonstrar para que esteja apto a cursar uma 3ª série.

3 - Conclusões e Abertura para Novos Problemas:

Ao encerrarmos esta fase, voltamos ao problema definido no início da 1ª fase:

"O processo de aceleração, utilizado pelo MOBREAL, habilita o aluno de 9 a 14 anos, das vilas populares de Porto Alegre, a ingressar na 3ª série do 1º grau?"

Face a este problema e como a 2ª fase envolveu muitas decisões e soluções criativas, que não podemos avaliar com precisão no momento, concluímos que:

3.1 - O processo de aceleração utilizado pelo MOBREAL na presente tarefa, com este grupo de alunos, dentro desta sistemática de trabalho, face aos comportamentos definidos pelo grupo - executor, habilita o aluno a ingressar na 3ª série do 1º grau;

Considere-se que os indicadores e critérios de avaliação foram definidos pelo grupo executor e dentro dos mesmos e com resultados trazidos pelas monitoras é que fazemos esta afirmação, não havendo critérios ou procedimentos de avaliação mais objetivos para fundamentar esta afirmação.

3.2 - Chegou-se a estes resultados, que serão ou não confirmados pelo sistema comum na 3ª fase.

As dificuldades foram maiores que as possibilidades, destacando-se entre elas:

- a montagem do plano, já citada
- a globalização do ensino dentro da perspectiva do Currículo por atividades, pelas dificuldades das monitoras - em planejar situações integradoras;
- a necessidade de dar atendimento diversificado aos alunos (os não alfabetizados em 1ª fase permaneceram na classe com os promovidos à 2ª);
- a falta de material para estudos de fundamentação e aplicação com os alunos;
- a continuidade do trabalho nas férias de fim de ano, o que ocasionou muita evasão;
- a não integração dos alunos na maioria das escolas, ficando o MOBREAL INFANTO JUVENIL como um quadro de alunos à parte, que, por funcio-.....!.....

nar em outro horário, não foi muitas vezes considerado pela escola. em suas realizações.

Após estas colocações, configura-se o problema:

"A integração entre o MOBRAL e o sistema comum, para que o primeiro seja uma forma de supletividade do segundo, apresenta condições de previsão, execução e avaliação?"

Esta questão poderá ser respondida ao final da 3ª fase; quando está prevista a resposta ao problema desencadeador / do trabalho:

"O processo de aceleração utilizado pelo MOBRAL habilita o aluno de 9 a 14 anos das vilas populares de Porto Alegre a ingressar na 3ª série do 1º Grau?"

4. Anexos

- . currículo
- . avaliações
- . polígrafos da solução de problemas
- . comportamento de saída do Arany

5. Obras Consultadas:

Freire, Paulo -Educação como Prática da Liberdade

2ª Edição Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1969.150pp

Revista nº 2 - Currículo por Atividades-1ª, 2ª e 3ª séries SEC/RS
1972

HO GERS, Carl -Liberdade para Aprender. 2ª ed. Rio de Janeiro ,
1969

PACHECO, Graciema- Currículo .Universidade Federal do Rio Grande
do Sul- Faculdade de Educação, 1971(mimeo)

PROGRAMA DE ASSESSORAMENTO AO PROFESSOR DO ENSINO DE 1º GRAU. Do -
cumentos diversos. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Fa -
culdade de Educação, 1972 (mimeo)

TABA, Hilda - Curriculum Development: Theory and Practice. 1ª ed.
New York, Harcourt Bace e World, INC. 1962.530 p

Revista Escola nº 5 - Ed. Abril

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

MODAL INFANTO JUVENIL - 1972

ESTRATÉGIA CURRICULAR - 2ª FASE

" A atividade tem a vida como base, caracterizando-se por partir do mundo concreto, ter organização, continuidade, duração, favorecendo a espontaneidade, a expressão, e à invenção, opondo-se à passividade, indiferença e coerção."

Programa de Assessoramento ao Professor do Ensi
no do 1º Grau - UFRGS - 1972

Introdução :

Ao planejarmos a 2ª fase do trabalho do MOBRA L INFANTO JUVENIL, tentamos construir uma estratégia curricular.

Consideramos estratégia um plano de ação que, como tal, supõe processo.

Ao construirmos esta estratégia curricular temos como foco o aluno e tentamos criar condições para o seu desenvolvimento, considerando valor e dignidade própria, consciência / das próprias potencialidades e das possibilidades do ambiente e o dar-se conta das possibilidades de transcendência das situações / pessoais e sociais que o envolvem.

Tencionamos que esta estratégia:

- seja concretamente situada na realidade do experimento que realizamos
- seja imediatamente relevante à nossa população alve
- tenha efeitos a curto prazo sobre a produtividade do grupo
- tenha relação e se adeque a situação do experiência que ponos em prática.

Para tanto:

- consideramos os pontos básicos para elaboração de uma estratégia curricular que prevê atividades;
- consideramos do sistema educacional comum os comportamentos finais por ele definidos que se transformariam em pontos de referência para formulação de objetivos;
- consideramos a realidade sócio - educacional vivida pelo aluno;
- consideramos sua possibilidade de responder as solicitações feitas.

Ao final do trabalho, analisamos os resultados face aos critérios acima, mais gerais e a estas características / específicas.

Uma estratégia curricular deve ser:

- direcional - apontando para resultados distanciados no tempo e espaço

- multifusão - desdobrando-se em sub-partes que se interrelacionam

- exploratória - aproveitando informações relevantes

- estruturante - apontando o eixo de referência para a interação entre passos e materiais

- discriminativa - supondo seleção de procedimentos e materiais

- cumulativa - aproximando-se os resultados parciais cada vez mais previstos.

Alguns destaques

O plano de trabalho do MOBRAZ INFANTO JUVENIL

(2ª fase) envolvendo aspectos estratégicos apoia-se em algumas / idéias-chaves, que constituem um quadro teórico de referência:

Aprendizagem
como processo
social

Para aprender, a pessoa precisa interagir. A escola representa a instituição da sociedade que transmite certos conhecimentos básicos e especializações da cultura, promovendo maior independência emocional da família. Assim como reforça posições do aluno, por outro lado, estimula-o a fim de conseguir mobilidade vertical para o progresso.

A inserção da pessoa que aprende no mundo da cultura do que faz parte, exige do professor outra perspectiva, da ação pedagógica, como um processo de enculturação do aprendiz que se corporifica quando este passa a atuar criticamente.

Isto supõe diálogo. Diálogo alicerçado na busca / comum e definida de objetivos. Diálogo que envolve a relação professor-aluno e aluno-aluno, criando um / clima de interação.

O diálogo leva a cultura a uma dimensão humanista e pressupõe o trabalho em grupo, que converge para / objetivos comuns. Assim, através da discussão da problemática de um tempo presente e de um espaço por / ele ocupado, o aluno faz tentativas constantes de mudança de atitude, atitude, somente esta, coerente / com um mundo em trânsito.

A aprendizagem
considerando
diferenças
individuais

Considerando diferenças individuais, o processo de aprendizagem deve supor o trato individual com o aluno em nível de amizade, respeito e compreensão.

Segundo Kurt Lewin, cada indivíduo tem sua única sequência de experiências, colecionando diferentes estímulos e organizando suas respostas ao meio de modo particular.

Assim o plano deve supor situações de experiência que permitam a cada aluno responder dentro de sua maneira peculiar. Levados a solucionar problemas a seu nível os alunos poderão encontrar formas próprias de responder, organizando os dados de que dispõe.

Se considerarmos que aos sete, oito anos inicia-se a fase das operações intelectuais concretas vemos que há características comuns: o pensamento se volta para a seriação, organização, independentização, construção e aventura.

No aspecto social, é a época da lógica concreta, do companheirismo, da valorização, da hierarquia.

Há nuances devido às diferenças individuais que devem ser consideradas pelo professor, embora estes dados sejam pontos de referência para a organização do trabalho.

Aprendizagem
favorecendo
criatividade
e descoberta

Carl Rogers define criatividade como "a emergência de um produto relacional novo, resultante, por um lado, da unicidade do indivíduo, e, por outro, dos materiais, dos eventos de outros indivíduos e das circunstâncias de sua vida".

O homem estabelece relações com o ambiente que o cerca e "pelos atos de criação, recriação e decisão, vai dinamizando o seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando-a. Vai acrescentando a ela algo que ele mesmo é o fazedor. Vai temporalizando os espaços geográficos. Faz cultura. É ainda o jogo destas relações do homem com o mundo e do homem com os homens, desafiando e respondendo ao desafio, alterando, criando, que não permite a individualidade, a não ser em termos de relativa preponderância, nem das sociedades, nem das culturas. E na medida em que cria, recria e decide, vão se conformando as épocas históricas. É também criando, recriando e decidindo que o homem deve participar destas épocas."

Neste trecho de Paulo Freire, sentimos a importância de uma educação que favoreça criatividade e descoberta, onde o homem seja livre para fazer seus "achados", estimulado a recriar e decidir.

Há uma relação entre criatividade e descoberta, pois quando criamos, descobrimos e exprimimos idéias ou formas de comportamento que sejam novas de forma pessoal.

O manejo do conhecimento existente resulta em um crescimento.

Carl Rogers reforça a tese da auto-realização, motivada pela promessa do indivíduo de se realizar. Exprimir e ativar todas as capacidades do organismo.

Para Rogers, são aspectos importantes da criatividade: abertura para experiências, capacidade de responder ao meio, avaliação interna, capacidade de explorar o meio e manipular elementos e conceitos.

"Uma pessoa é criativa na medida em que realiza / suas potencialidades como ser humano."

Enfatizar a dimensão da criatividade implica em promover atitudes criadoras, favorecer potencialidades individuais, a curiosidade e sensibilidade para resolver problemas e a recepção de idéias novas.

Assim, com este plano de ação, esperamos do aluno motivação para manipular e influenciar o meio, criação de produtos novos e originais na solução de seus problemas: associando elementos em novas combinações transformando e evoluindo para novas organizações, alternando percepções e operações.

Isto envolve não a armazenagem de informações, mas a aprendizagem de como utilizá-las, fazendo com que o aluno estabeleça relações com o meio, com possibilidades de criar, recriar, e decidir nas situações de aprendizagem.

Aprendizagem considerando continuidade do processo

Cada experiência de aprendizagem se configura a / base das anteriores. A aprendizagem supõe continuidade de que é fundamental para o desenvolvimento pessoal.

O plano deve considerar que a aprendizagem é um / processo cumulativo e as atividades são planejadas em termos de sequência cumulativa, pois cada sequência deve reforçar a anterior, abrindo perspectivas novas, pois exige um nível mais alto de pensamento.

Aprendizagem organizada visando integração de conhecimentos

Fatos e princípios oriundos de um determinado campo de conhecimento, podem relacionar-se com o de outro campo, tornando a aprendizagem mais efetiva.

A integração acontece no indivíduo e o homem se insere no processo integrativo na medida em que organiza o conhecimento e as experiências que pareçam não relacionadas.

Isto implica em organização interna - em ver relações entre experiências e conhecimentos.

O plano deve prever que o aluno seja ajudado no / desenvolvimento de meios de criar ele próprio uma unidade de conhecimento.

Deve prever linhas integrativas que se encontrem em objetivos comuns que exigem relacionamento de fatos, conceitos e amplos princípios.

As linhas integrativas devem ter significação para o aluno e são usadas por ele para integrar a aprendizagem.

O mais importante é o processo cognitivo: processo de aprender idéias e os caminhos para usá-las, sendo os fatos alimentadores destas idéias.

A aprendizagem prevendo experiências integradas e significativas

Considerando-se atividade como processo, organizada em função de idéias que garantam a unidade, temos que supor a consideração das necessidades e interesses dos alunos. Eles deverão, dentro da atividade, crescer em compreensão, integração e participação na realidade, próxima e remota.

O meio para atingir os objetivos do ensino reside na seleção e organização de experiências de aprendizagem. Cada experiência de aprendizagem deve servir a uma função justificada e identificável, relacionada a mais de um objetivo, para que se ganhe tempo e que se verifique a aprendizagem múltipla.

As experiências devem ser previstas numa ordem sequencial, para que haja a continuidade do processo.

Cada experiência deve partir da anterior e funcionar como pré-requisito para a seguinte. Será cumulativa no sentido de partir do mundo concreto para um grau mais alto de abstração.

A aprendizagem que se processa será incremental / no sentido de exigir um passo maior que o anterior a cada nova experiência.

As experiências devem ser desafiadoras no sentido de desafiar o aluno a aplicar o que já aprendeu num novo contexto.

Numa sequência de experiências, devem estar presentes os dois tipos:

- a) experiências que representem a entrada de nova informação e assimilação desta aos conceitos já existentes
- b) experiências que possibilitem a reorganização do que foi aprendido e possibilitem que expressem de outra forma.

Como as atividades de aplicação garantem a consolidação do que foi aprendido, a elas deve ser dada ênfase.

Devem-se considerar também que os alunos aprendem de formas múltiplas.

Um grande número de experiências deve ser organizado para que o aluno aprenda talvez da única forma que lhe é possível aprender ou que se encontre a melhor forma para este aprendizado.

A progressão cumulativa da aprendizagem envolve / também uma complexidade crescente do material com / que os alunos vão lidar, e o correspondente aumento de exigências quanto às reações mentais.

A espiral cumulativa de conhecimento fortalece o que foi adquirido antes pois o mesmo conceito pode / ser trabalhado em diferentes níveis, garantindo-se a permanência da aprendizagem.

As linhas em que vai ser baseada a sequência pode ser encontrada na própria natureza do conteúdo (em idéias, conceitos básicos, etc.) nos poderes e habilidades mentais como a capacidade de abstração, de percepção da aplicação, do conhecimento e outras formas

provenindo-se o fortalecimento dos poderes mentais e permanência da aprendizagem.

As experiências de aprendizagem podem estruturar em torno da solução de problemas, desafiando o aluno para o trabalho ao mesmo tempo que apontam o caminho para colher dados que serão trabalhados.

Devemos considerar que há problemas de todas as amplitudes e ao alcance de todas as capacidades.

Fazendo indagações, movida pela curiosidade, a criança inicia seus passos no processo científico.

Diz Jerome Bruner:

"A atividade intelectual é a mesma em toda parte, quer nas fronteiras da sabedoria, quer numa classe de 3º ano primário. O que um cientista faz em sua mesa ou em seu laboratório, o que um crítico literário faz ao ler um poema são da mesma ordem do que qualquer um fará quando empenhado em atividade semelhante, se pretende chegar a compreender.

A diferença é de grau não de natureza. Ao estudar física o aluno é físico; e é mais fácil estudar física comportando-se como um físico do que fazendo qualquer outra coisa."

A atividade científica colocada numa direção didática necessita uma intervenção do professor e supõe um processamento de trabalho adaptado às condições do aluno.

O processo supõe:

- definição do problema
- coleta de dados
- observação
- levantamento de alternativas de solução
- reorganização de dados
- conclusões

A observação tem ênfase num plano curricular. Os sentidos captam no ambiente os dados para a organização mental da experiência.

Primeiro a nível de constatação, depois estabelecendo comparações simples, chegando após ao processo completo, em que o aluno deverá observar, experimentar, relatar, comparar, relacionar, ordenar e classificar, chegando às conclusões.

Conceitos chaves	Idéia Organizadora
. Cooperação . Participação . Interdependência entre os seres . Diferenciação . Modificação . Transformação	. INTEGRAÇÃO INTELIGENTE COM O AMBIENTE, ATRAVÉS DE PERCEPÇÕES E OPERAÇÕES

Objetivos

Os alunos das classes INFANTO-JUVENIS deverão ser capazes de:

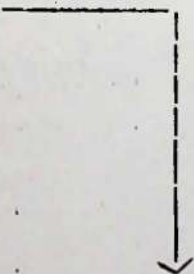
- . Transmitir e receber mensagens.
- . Reconhecer diferentes formas de comunicação.
- . Identificar o diálogo, a escrita, o som, a cor, o símbolo, o gesto, as expressões como formas de comunicação.
- . Ler e escrever corretamente frases e parágrafos.
- . Comparar fatos, relacionando-os às situações.
- . Identificar idéia principal e idéias secundárias que completam e/ ou ampliam a idéia principal.
- . Formar conjuntos diversos, empregando terminologia adequada.
- . Conhecer grupos sociais organizados.
- . Observar, organizar, relacionar e relatar fatos, objetos e situações.
- . Relacionar alimentos e vestuários segundo sua importância para o homem.
- . Resolver operações com conjuntos.
- . Enumerar e identificar fatos significativos da vida familiar, escolar e da comunidade.
- . Comparar diferentes conjuntos.
- . Constatar semelhanças e diferenças entre elementos.
- . Enumerar atributos comuns de elementos e de conjuntos.
- . Identificar-se como membro da comunidade onde vive.

Organizações das situações de experiências

As situações de experiências devem ser organizadas a partir de problemas integradores que estabeleçam relações, percepções e conexões existentes entre os fatos, estimulando a busca da descoberta em situações desafiadoras.

Estabelecer-se-ão situações de experiências que partam da:

- definição do problema
- coleta de dados
- observação
- levantamento de alternativas de solução
- coordenação de dados
- conclusões

Generalizações	Conceitos
. O homem tem necessidades básicas de sobrevivência.  Para atender uma destas necessidades básicas o homem  Comunica-se	- O homem tem necessidade de comunicar-se, para isso utiliza: - diálogo - escrita - som - cor - símbolo - gesto - expressões - Para comunicar-se o homem necessita de um assunto. - A pessoa com quem o homem se comunica é o ouvinte. - Quando o homem se comunica, ele é o falante.

Atividades

- . Repetição sem omissão ou acréscimo recados, avisos, poesias, convites.
- . Repetição de histórias e diálogos.
- . Relato, com sequência lógica: experimentos
histórias
fenômenos
- . Conversação de notícias, programas radiofônicos e televisão.
- . Relato e desenho de suas atividades no lar e na escola.
- . Execução de exercícios diversos que auxiliem a grafia das palavras como visualização, pronúncia correta, cópia das palavras, escrita da palavra sob ditado.
- . Leitura de frases ou parágrafos cujos pormenores ou circunstâncias estejam contidos na ilustração, no contexto, na situação.
- . Elaboração de cartas simples, bilhetes, cartões, convites.
- . Leitura com articulação e entonação adequadas de frases: interrogativa, exclamativa, declarativa.
- . Leitura silenciosa para localizar fatos, personagens, atributos, frases.
- . Classificar mensagens conforme o assunto.
- . Desenho em quadrinhos ilustrativos de fatos.
- . Audição de fatos significativos, comparações de um fato com outro.
- . Expressão concreta do pensamento.
- . Reconhecimento, na estrutura da frase do assunto, falante e ouvinte.
- . Execução de exercícios diversos que auxiliem este reconhecimento.

Avaliação

Será considerado satisfatório se, ao final desta etapa os alunos evidenciarem os seguintes comportamentos:

- Repetir com clareza ou por meio de recordações, avisos, poesias, convites, histórias, diálogos, experimentos, através de situações de sala de aula para transmitir e receber mensagens ouvidas.

- Conversar sobre notícias, programas radiofônicos e de TV em trabalhos de grupo para reconhecer diferentes formas de comunicação.

- Relatar e desenhar suas atividades no lar e na escola em trabalhos individuais para identificar a grafia, o desenho, a cor, a forma como forma de como forma de comunicação.

- Ler e escrever frases, parágrafos ou exercícios diversos para valorizar a leitura como forma de expressão.

- Classificar mensagem, conforme a finalidade, em trabalhos de grupo para apreender mensagens.

- Ouvir relatos em situações de sala para comparar fatos, apreender idéias principais e secundárias que compõem o/ ou ampliam a idéia principal.

Chegarão ao fim seguintes conceitos:

- O homem tem necessidades de comunicar-se, para isso utiliza: diálogo, escrita, som, cor, símbolo, gesto, e expressão.

- Para comunicar-se, o homem necessita de um assunto.

- A pessoa com quem o homem se comunica é o ouvinte.

- Quando o homem se comunica ele é o falante.

Generalizar que: O homem tem necessidades básicas de sobrevivência para atender um destas necessidades básicas o homem comunica-se.

Generalização	Conceitos
Os homens se organizam em grupos para melhor atender as necessidades comuns. ↓ Para isso, ↓ integrar-se no grupo	- Os homens se reúnem em grupos - Os grupos podem ser chamados de conjuntos. - Há conjuntos quaisquer e especiais: - conjunto universo - subconjunto - conjunto par - conjunto unitário - conjunto vazio - Os elementos dos conjuntos possuem atributos comuns, semelhanças e diferenças.

Atividades

- Formação de conjuntos diversos, utilizando a si mesmo e aos colegas, como elemento dos mesmos
- Estabelecimento de relações de pertinência, através de questões orais sobre os diferentes conjuntos formados
- Descrição dos conjuntos formados por nomeação de seus elementos
- Emprego da terminologia adequada "conjunto, elemento, pertence ao "a", não pertence "a"
- Indicação de elementos que pertençam a conjuntos através das propriedades comuns
- Análise dos elementos dos conjuntos
- Realização de partição nos conjuntos, formando subconjuntos através dos atributos analisados
- Realização de exercícios com os elementos e subconjuntos.
- Conversação orientando sobre o grupo familiar
- Relato ou listagem de um dia das atividades familiares do grupo familiar o / ou escolar.
- Participação em trabalhos de grupo realizando: construção, coleta de dados, comparação de dados, catalogando assuntos, expondo trabalhos
- Observação dirigida de grupos sociais organizados
- Discriminação de sons de diferentes instrumentos
- Imitação e identificação de sons e ruídos: do vento, do carro, da chuva, das vozes dos animais.
- Reconhecimento de conjuntos de meios de comunicação falada
- Organização de conjuntos de formas de comunicação

Avaliação

- Será considerado satisfatório se, no final desta etapa, os alunos evidenciarem os seguintes comportamentos:

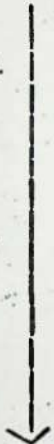
- Formar conjuntos diversos em trabalhos individuais de grupo para: estabelecer relações, nomear elementos, empregar terminologia adequada, indicar elementos, analisar elementos, formar subconjuntos por atributos comuns.
- Reconhecer o grupo familiar e escolar, através de observações dirigidas para reconhecimento da integração dos elementos nos grupos.
- Identificar o conjunto de meios de comunicação, em observações orientadas para valorizar a expressão do homem no grupo social.

Chegar aos seguintes conceitos:

- Os homens se reúnem em grupos
- Os grupos podem ser chamados de conjuntos.
- Há conjuntos quaisquer e especiais
- Os elementos dos conjuntos possuem atributos comuns, semelhanças e diferenças.

Generalizar que:

- Os homens se organizam em grupos para melhor atender no cessidades comuns, para isso integram-se no grupo,

Generalização	Conceitos
Os homens necessitam dos outros homens para atender as necessidades básicas  Para isso  Contribuem para o estabelecimento de relações no grupo.	- A fala e a audição são elementos para o estabelecimento de relações do homem no grupo - Os animais e as plantas auxiliam o homem em sua sobrevivência. - Os homens participam da comunidade em que vivem. - Os homens possuem atribuições como membros da comunidade onde vivem : família, escola, comunidade. - O cuidado com a saúde, a higiene e os hábitos de alimentação ajudam o homem a viver melhor. - Os atos dos homens formam, no tempo e no espaço transformações. - Os homens operam com números para atender necessidades básicas

Atividades

- Observação dirigida sobre vegetação do bairro e de a
ninhos.
- Organização de conjuntos por nomeação de elementos (a
ninhos e plantas)
- Identificação de atributos comuns.
- Relato de observações.
- Composição oral e escrita sobre a vida dos animais e
das plantas.
- Conversação sobre a importância dos animais e das /
plantas na sobrevivência humana.
- Observação da comunidade.
- Excursões, passeios e visitas a estabelecimentos da
comunidade.
- Estabelecimento de relações tais como: ... ser vizi-
nho de ... etc...
- Composição coletiva oral e escrita sobre a comunida-
de e suas relações.
- Identificação de atribuições na família, na escola e
na comunidade.
- Desempenho provisório e principal de atribuições don-
tro de um grupo e cumprimento de tarefas.
- Classificação do bairro de acordo com sua funcional-
idade.
- Conversação sobre : vestuário - alimentos.
- Observação dirigida de gravuras de serviços assisten-
ciais.
- Formação de conjuntos de alimentos e vestuários.
- Colagem de gravuras.
- Conversação orientada sobre: locais que fornecem
vestuários, alimentos e utensílios.
- Conversação sobre : vestuário que usamos
alimentos que comemos
- Observação dirigida de gravuras que representam as -
ações significativas de transformações realizadas pelo ho-
mem.
- Conversação orientada sobre acontecimentos significa-
tivos da vida familiar, escolar e da comunidade e sobre
pessoas que participaram destes acontecimentos.
- Participação em atividades oficiais.
- Conscientização de fatos significativos para a comu-
nidade, cidade, país.
- Observação de construções importantes para a cidade.
- Registro de vocabulário específicos.
- Organização de conjuntos de fatos e acontecimentos.
- Realização de operações variadas, envolvendo as qua-
tro operações com resultados até 999.
- Realização de problemas orais e escritos, envolvendo
as 4 operações.
- Estabelecimento das situações para as diferentes ope-
rações.

Avaliação

Será considerado satisfatório se, no final desta etapa, os alunos evidenciarem os seguintes comportamentos:

- Observar, organizar e relatar observações sobre :
 - plantas
 - animais
 - fatos
 - família
 - escola
 - comunidade;

através de : observação orientada e dirigida, visitas, excursões, passeios na escola, na comunidade para identificar-se como membros da comunidade onde vivem, identificar atribuições, relações, importância dos animais e plantas.

- Reconhecer alimentos e vestuários, sua importância para o homem e seu aproveitamento, através de observações comparações individuais e do grupo para melhorar seu meio ambiente.

- Identificar fatos significativos da vida familiar, escolar e da Comunidade, participação das pessoas nestes acontecimentos, através de conversação, observação, registros e realização de exercícios variados para chegar aos seguintes conceitos:

Os atos dos homens formam, no tempo e no espaço transformações.

- Operar com conjuntos em exercícios individuais para resolver problemas orais e escritos, envolvendo as quatro operações e concluir que : os homens operam com números para atender necessidades básicas.

MOBRAL - INFANTO-JUVENIL
ESCALA DE AVALIAÇÃO DO 1º BLOCO

1-Dados de Identificação

1.1. POSTO: _____ 1.2. MONITORA: _____

1.3. ALUNO: _____

2. CARACTERIZAÇÃO DO INSTRUMENTO:

Este instrumento visa colher dados para avaliar o aluno do MOBRAL INFANTO-JUVENIL verificando a ocorrência de comportamentos desejados.

3. INSTRUÇÕES PARA PREENCHIMENTO:

3.1. Preencher os dados de identificação acima.

3.2. Assinalar os comportamentos que seu aluno evidencia.

3.3. Procurar no critério de avaliação anexo identificado o comportamento como menos, satisfatório, satisfatório ou plenamente satisfatório.

3.4. Verificar em que nível se situa a maioria dos comportamentos. Este será o nível de seu aluno.

3.5. Em caso de empate entre:

satisfatório e menos satisfatório - o aluno será satisfatório menos.

satisfatório e plenamente satisfatório - o aluno será satisfatório - mais.

menos satisfatório e plenamente satisfatório - o aluno será satisfatório.

Então existirão cinco níveis:

. menos satisfatório

. satisfatório menos

. satisfatório

. satisfatório mais

. plenamente satisfatório

Exemplo:

. O aluno x apresenta 6 comportamentos no nível - "menos satisfatório".

. Ele será considerado um aluno "menos satisfatório".

. O aluno x apresenta 4 comportamentos no nível - "satisfatório" e 4 no nível plenamente satisfatório. Ele será considerado "satisfatório mais".

8. ESCALA DE AVALIAÇÃO

4.1.COMPORTAMENTOS	4.2. NIVEIS	
BLOCO 1	NÃO OCORRE	OCORRE
4.1.1.usa diferentes formas de comunicação		
4.1.1.1.diálogo		
4.1.1.2.escrita		
4.1.1.3.sem		
4.1.1.4.cor		
4.1.1.5.forma		
4.1.1.6.símbolo		
4.1.1.7.gesto		
BLOCO 2		
4.1.2.1ê corretamente - frases e parágrafos		
BLOCO 3		
4.1.3.escreve corretamente frases e parágrafos		
BLOCO 4		
4.1.4.identifica:		
4.1.4.1.idéias principais		
4.1.4.2.idéias secundárias		
BLOCO 5		
4.1.5.compara fatos entre si		
BLOCO 6		
4.1.6.relaciona fatos a situações		

BLOCO 7		
4.1.7. Repete:		
4.1.7.1. recado		
4.1.7.2. aviso		
4.1.7.3. poesia		
4.1.7.4. convite		
4.1.7.5. história		
4.1.7.6. diálogo		
BLOCO 8		
4.1.8 relata com lógica:		
4.1.8.1.experimento		
4.1.8.2.história		
4.1.8.3.fenômeno		
4.1.8.4.atividade no lar - e na escola		
5.CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO		

6.AVALIAÇÃO FINAL: O aluno foi considerado:

Porto Alegre,

de

de 1973

BLOCOS	MENOS SATISFATÓRIOS	SATISFATÓRIO	PLENAMENTE SATISFATÓRIO
1	apresenta menos de 3 desempenhos	apresenta 3 desempenhos no mínimo	apresenta mais de 3 desempenhos
2	apresenta menos de 2 desempenhos	apresenta 2 desempenhos no mínimo	apresenta mais de 2 desempenhos
3	apresenta menos de 4 desempenhos	apresenta 4 desempenhos	apresenta mais de 4 desempenhos
4	não apresenta 0	apresenta os desempenhos	
5	não apresenta	apresenta 0 desempenhos	
6	não apresenta desempenhos	apresenta o 1º desempenho	apresenta todos desempenhos
7	não apresenta	apresenta o os desempenhos	
8	não apresenta 0 - desempenho	apresenta o os desempenhos	

Nome do aluno: _____
 Nome da monitora: _____
 Nº do posto _____ data: _____

As máquinas trabalharam muito tempo.
 Muitos homens, durante meses e meses, cavaram,
 colocando um tijolo sobre o outro.

O conjunto de pedras, de cimento, de cascalhos,
 fizeram um grande túnel, o primeiro de Porto Alegre.

Os ônibus, automóveis e caminhões pertencem
 ao conjunto de veículos que passam pelo Túnel.

O Túnel pertence a cidade de Porto Alegre.

1. Marcar com uma cruz a resposta certa.

As máquinas trabalharam:

() muito tempo

() uma semana

() colocando pedras

2. Colocar o sinal E /

O túnel a cidade de Porto Alegre.

3-4. Completar, escolhendo entre as palavras abaixo.

Pedras, cimento e cascalho formam

Ônibus ao conjunto de veículos que passam
 pelo túnel.

☐ pertence

☐ não pertence

5. Marcar a resposta certa:

Já passaste pelo túnel?

Sim

☐

não

☐

6-7. Marcar com uma cruz a representação do conjunto dos meios de transportes que passam pelo túnel.

onibus

()

avião

()

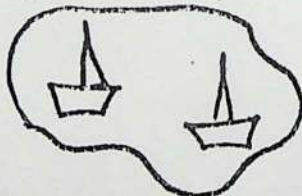
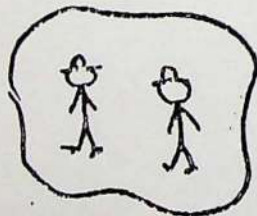
trem

()

automoveis

()

8. Fazer a correspondência:



9. Com os elementos abaixo formar um conjunto unitário:

túnel

edifícios e casas

meninos e meninas

10. Fazer a união dos conjuntos.

homens
caminhões

$\cup$

automóveis

=

11. O túnel foi inaugurado na Primavera

Marcar a resposta certa.

A primavera é a estação:

☐

das frutas

☐

das flores

12. Colocar o limite, formando um conjunto dos meios de comunicação que noticiaram a inauguração do túnel.

televisão

rádio

jornais

13-14-15-16 Com as palavras dos conjuntos abaixo formar uma frase.

homens

túnel

17 Ligar as palavras de modo a formar uma frase.

ajudam

as máquinas

o homem

estragam

18-19-20- Numerar a 2ª coluna de acordo com a 1ª

(1)

caminhões
máquina

() conjunto unitário

(2)

Homens
carro

() representação de elementos que trabalham no túnel

(3)

Porto Alegre

() representação de conjunto de veículos.

Auto-avaliação

Meu nome: _____

Nome da minha Escola: _____

Nome da minha professora: _____

Responder sim ou não às questões:

1- Durante o tempo de aula observei como é a vida onde eu moro?

sim

☐

não

☐

2- Participei do relato das observações que fizemos?

sim

☐

não

☐

3- Observei como vivem os animais e as plantas?

sim

☐

não

☐

4- Identifiquei o lugar onde vendem alimentos, vestuários e utensílios?

sim

☐

não

☐

5- Sei as roupas que devemos usar no verão?

sim

☐

não

☐

6- Sei o nome do Prefeito de Porto Alegre?

sim

☐

não

☐

7- Sei o nome da Diretora da minha Escola?

sim

☐

não

☐

8- Participei nos trabalhos de grupo, trazendo materiais e sugestões?

sim

☐

não

☐

MOBRAL

Infante - Juvenil

[Nome] Nome do aluno: _____

Nome da monitora: _____

Nome da Escola: _____

As nossas Vilas

A cidade de Porto Alegre tem muitas vilas, Vila HAPA, Vila Nossa Senhora do Edmilson, Vila Santo Agostinho, Vila Restinga, Vila Passo das Pedras, Vila Vargas, Vila dos Martírios, Vila Maria da Conceição, Vila Cruzeiro do Sul, em todas elas moram pessoas, que trabalham, que frequentam escolas, que ajudam Porto Alegre ficar maior.

Muitos homens trabalham construindo estradas e edifícios, muitas mulheres trabalham nas fábricas e nas indústrias, transformando parte das plantas e dos animais em alimentos, vestuários e medicamentos para toda a população.

1 - Escrever o nome, da Vila onde moras.

MARCAR COM UMA CRUZ A RESPOSTA CERTA:

2. As pessoas que moram em todas as Vilas comemoram, dia 7 de setembro uma grande festa para o Brasil que foi:

() Conquista da Lua

() Sesquicentário da Independência

() Criação de uma Escola

()

3. Existe na Vila onde moras:

() armazém

() fábricas

() indústrias

() lojas

() feiras

RESponder SIM ou NÃO

4. Existe um posto de saúde na Vila onde moras?

ESCOLHER A PALAVRA QUE COMPLETA A FRASE
DE MODO CERTO:

5. As pessoas que procuram o Posto de Saúde recebem
atendimento:

do médico

do balconista

da costureira

Muitas coisas que o homem faz transformam as
cidades.

6. Escrever transformações que o homem fez na cidade
de Porto Alegre.

7-8- Numerar a Segunda Coluna de Acordo com a Primeira:

- | | |
|------------|--|
| () leite | () produz lã que serve para o vestuário |
| () ovelha | () da raiz fazem-se medicamentos |
| | () é transformado em queijo e em manteiga |

COMPOSIÇÃO

- Colocar o título:

Eu frequento a Escola da minha Vila.

Nós fizemos muitas observações sobre a nossa vila.

Conversamos muito sobre os animais e as plantas.

- COLOCAR A PONTUAÇÃO:

- como Porto Alegre está bonita

- Qual a vila que tu moras

- A minha vila faz parte de Porto Alegre

- ESCREVER SOBRE A ESCOLA DA VILA ONDE MORAS
O Que presta serviços a todos os moradores

PROBLEMA

- 1- Numa fábrica onde trabalham os moradores da Vila Restina existe um conjunto de 95 operários, 110 operários entravam férias. Quantos não estão em férias?
- 2- Uma família consome 1 litro de leite por dia. Em 5 dias quantos litros consumirá?
- 3- Numa indústria, 40 homens transformam o leite em queijo e 38 transformam o leite em manteiga. Quantos homens produzem derivados do leite, nesta indústria?
- 4- Um conjunto de 15 ovelhas foi dividido em 3 subconjuntos iguais. Em cada subconjunto ficaram _____ ovelhas.

MODRAL - INFANTO-JUVENIL

INSTRUÇÕES PARA AVALIAÇÃO DO 3º BLOCO DO CURRÍCULO

Monitora:

A avaliação de 3º bloco compõe-se de três partes:

1ª) - Auto-avaliação do aluno que avalia atividades do 3º bloco.

2ª) - Avaliação da monitora que avalia os mesmos aspectos da auto-avaliação, devendo coincidir com a auto-avaliação do aluno.

3ª) - Uma prova que contém:

- | | |
|----------------------------|--------------------------|
| 4 questões de Est. Sociais | - 2 pontos cada questão |
| 4 questões de Ciências | - 2 pontos cada questão |
| 4 problemas | - 6 pontos cada problema |
| 1 composição | |

Avaliação da Composição:

Conteúdo (3ª parte)

- | | |
|-----------------------------------|-------------|
| Atribuir pela idéia principal | - 10 pontos |
| Atribuir pelas idéias secundárias | 5 pontos |
| Atribuir pelo encadeamento | - 5 pontos |
| Atribuir pela criatividade | - 5 pontos |
| TOTAL | 25 pontos |

Ortografia - descontar 1 ponto de cada erro, não repetido

Valor - 15 pontos

Pontuação - valor 15 pontos

Descontar 5 pontos por falta de cada um dos tres pontos (2ª parte)

Título - 5 pontos (1ª parte)

O aluno perderá 5 pontos:

- pela ausência de título
- pela inadequação do título.

O aluno será considerado:

Na auto - avaliação e Avaliação :

0 a 4 questões - Não Satisfatório

5 a 8 questões - Satisfatório

Na prova:

Para ser considerado satisfatório o aluno deverá atingir o grau Superior a 50, isto é, de 51 em diante.

MODAL INFANTO-JUVENIL

FICHA DE AVALIAÇÃO DO 3º BLOCO DO CURRÍCULO

Nome do aluno: _____

Nome da Escola: _____

Nome da Monitora: _____

COMPORTAMENTOS	Satisf.	N/Sat.
Participação nas atividades de observação		
Participação em conversações dentro da sala de aula		
Identificação de atribuições dentro da família, Escola e da Comunidade		
Estabelecimento de relações entre os seres		
Participação em trabalhos de grupo		
Desempenho de atribuições		
Correspondência do exigido em termos de comportamento frente às tarefas		
Relatos de experimentos que participou		

O aluno _____ foi considerado por esta avaliação _____

(satisfatório - não satisfatório)

Esta avaliação _____ com _____

(coincidiu - não coincidiu)

a auto - avaliação do aluno

Justificar a não coincidência das avaliações:

Avaliação Técnico-Pedagógica das Atividades
das Dificuldades realizadas nas Classes Infan-
to - Juvenis.

MOBRAL INFANTO - JUVENIL - 1972

1. Dados de Identificação

1.1-Nome da escola:.....

1.2-Nº do posto:.....

1.3-Nome da monitora:.....

1.4-Nº do aluno:.....

1.5-Ficha preenchida a partir das observações realizadas no mes:

.....

1.6-Tempo de observação:.....

1.7-Data:.....

2. Dados da Observação:

2.1-Dificuldades trabalhadas:

2.2-Técnicas utilizadas:

2.3-Recursos Utilizados:

3.-Aprociação

Aspectos Avaliados	Auto-avaliação da Monitora	Avaliação do Supervisor	OBS.
A-Planejamento A1.-O plano foi coerente com o processo de aceleração A2-O conteúdo foi selecionado atendendo: -aos objetivos -ao nível do aluno -ao processo A3-O material foi selecionado atendendo: -ao conteúdo da aula -ao nível do aluno B-Procedimentos: B1-O monitor organiza a situação de forma que os alunos se integram logo na tarefa B2-O monitor apresenta o assunto de forma clara e interessante B3-O monitor consegue a participação do aluno na tarefa B4-O monitor estabelece conexão entre início, desenvolvimento e fechamento da aula C-Interação Prof.Aluno			

	Auto-avaliação da Monitora	Avaliação do Supervisor	OBS.
C1.-O monitor formula perguntas			
C2.-O monitor estimula adequamento			
C3.-O monitor dirige-se:			
C.3.1-A classe como um todo			
C.3.2-A grupos de alunos			
C.3.3-A cada aluno			
C.4.-O monitor permite a expressão do aluno			
C.5.-O monitor solicita a participação do aluno			
XX			

PLANO DA ESCALA DE AVALIAÇÃO DO MONITOR

Objetivo: Possibilitar à supervisora e monitora a avaliação das atividades didáticas nas classes do NOBRAL Infante - Juvenil.

Organização:

- 1-Dados de Identificação
- 2-Dados de observação
- 3-Apreciação dos monitores.

Instruções:

- 1-Os Dados de Identificação serão preenchidos em cada visita.
- 2-Os Dados de Observação são preenchidos de forma clara e concisa, de acordo com o trabalho que estiver desenvolvendo.

3-A apreciação do trabalho será feita pela supervisora e monitora que atribuirão aos desempenhos formulados os conteúdos I, 3 ou PS., correspondendo aos padrões:

I-Insatisfatório -- quando o monitor não conseguir organizar seus

desempenhos de forma a obter uma resposta satisfatória do aluno. Há presença tanto no planejamento, nos Procedimentos ou na Interação / prof. aluno obtida dos requisitos mínimos indispensáveis para uma ação eficiente.

S- Satisfatório - quando o monitor organizar seus desempenhos de modo a receber uma resposta do aluno, nos aspectos de planejamento Procedimento e Interação, embora não atinja todas as necessidades da classe.

PS- Planejamento satisfatório - quando o monitor organiza seus desempenhos de forma realmente eficiente e integradora, conseguindo envolvimento total da classe e organizando criativamente as condições de aprendizagem.

A coluna "Observações" deve ser preenchida se a característica medida não se enquadrar na especificação feita.

Escola: _____

Monitora: _____

Data: _____

Parecer Final

O aluno _____

participa de um experimento denominado MOBRAL INFANTO - JUVENIL no qual desenvolveu um esquema de quatro meses de alfabetização pelo processo acelerado, onde foi alfabetizado pelo método de alfabetização funcional do MOBRAL.

Seguiu-se de uma complementação em currículo / por atividades, num período de seis meses, onde foi trabalhado no sentido de integrar-se com o ambiente, através de percepções e operações, com objetivos centrados no desenvolvimento de habilidades pretendendo-se que ele, através de fatos, chegue a conceitos e generalizações.

Considerando os dados coletados pelos diversos instrumentos de avaliação em anexo, concluímos que este aluno:
- atingiu plenamente os objetivos:

- atingiu em parte os objetivos:

- não atingiu os objetivos:

MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO

MODRAL INFANTO-JUVENIL

Sra Directora

Apresentamos a V.Sa. o aluno
..... que frequentou uma classe que
fez parte de um experimento que se denominou MODRAL Infante
Juvenil, no qual se desenvolveu um esquema de 4 meses de al-
fabetização pelo processo acelerado.

LUS.

O aluno
está em condições de frequentar em sua escola a classe de ..
.....precisando recuperar os seguintes objetivos:

tendo desenvolvido os seguintes objetivos:

Anexamos a este as avaliações do aluno na 2ª etapa, nos tres blocos do Currículo desenvolvido na classe.

MONITORA

DIRETORA DA ESCOLA

REINTEGRAÇÃO DE ALUNOS ALFABETIZADOS
PELO PROCESSO DE ACELERAÇÃO DA ALFA-
BETIZAÇÃO FUNCIONAL DO MOBIL NO
SISTEMA REGULAR

3ª FASE

MUNICÍPIO - PORTO ALEGRE
ESTADO - RIO GRANDE DO SUL
ANO - 1973

1.0 - INTRODUÇÃO

Chegamos ao final da 3ª fase do projeto MOBRAL INFANTO-JUVENIL. Projeto este que se iniciou em 1972, ano das primeiras implementações da Reforma de Ensino, em que o sistema educacional, em todos os seus níveis, recebeu solicitações de ampliação e maior produtividade.

Sem uma estrutura organizacional que fosse a base para as profundas mudanças propostas, viu-se o sistema na contingência de implantá-las a curto prazo. Acresça-se à falta de condições, o despreparo dos professores e do pessoal técnico envolvido na Reforma. Sendo solicitados a atuar em um nível científico de complexidade crescente e tendo sido atribuídas a estes profissionais múltiplas competências, enfrentaram os mesmos desafios como a montagem de currículo à nível de sistema e de escola. Possivelmente, ~~pr~~ para esta tarefa de caráter interdisciplinar, exigindo o trabalho de equipes em que coexistiam os generalistas e os especialistas; em que o quadro teórico seja submetido a repetidas testagens para sua aplicação mais definitiva, torna-se lenta na sua implementação.

As escolas municipais integram um complexo técnico-administrativo ligado ao sistema maior por diretrizes legais.

Ao início do projeto MOBRAL INFANTO-JUVENIL, em que fora definido pela Superintendência do Ensino Municipal a intenção de reintegrar no sistema comum alunos alfabetizados pelo MOBRAL já se procurou conhecer as exigências deste sistema. Por estar o sistema em trânsito impossibilitado de definir padrões de resposta, a definição destas exigências foi sendo temporizada. O MOBRAL procedeu a chamada escolar desta clientela por solicitação do próprio sistema. Vendo-se na necessidade de atendê-la, adaptou a sua linha de trabalho, fazendo as aproximações que julgou válidas.

Por se tratar de uma investigação cujas variáveis não tinham condições de um efetivo controle e por não ser posseível nem na terceira fase responder ao problema formulado, estabelecendo critérios de validade (grupo controle - grupo experimental) ainda nesta fase continuou-se à nível de pressupostos e inferências.

Os dados colhidos na 3ª fase sofreram restrições ainda maiores que nas anteriores.

Não havia a definição da linha curricular e da saída esperada ao final do Currículo por Atividades, ao início da 3ª fase. O MOBREAL tem por objetivo a alfabetização. Embora a sua estrutura faculte experiências mais amplas de supletividade o que é ratificado pela Lei 5692/71 em seus artigos 24 e, principalmente 25 que diz: "O ensino supletivo abrangerá, conforme as necessidades a atender, desde a iniciação no ensino do ler e escrever e contar e a formação profissional definida por lei específica, até o estudo intensivo de disciplinas do ensino regular e a atualização de conhecimentos"; não havia previsão pelo MOBREAL e anteriormente ao projeto, do que oferecer ao aluno alfabetizado que deveria ser reintegrado. Como também, naquele momento, o sistema não tinha ainda estabelecido o modelo de saída para a modalidade curricular por Atividades, o trabalho - foi planejado e executado pelo MOBREAL, estando sujeito a desvios.

Ingressaram na 3ª série 86 alunos e em 2ª, 45 alunos. Da clientela de 3ª série, 26% foi considerada inapta para ingressar no sistema neste nível. Foi promovido o remanejamento da mesma, para 2ª série, tendo como referência os objetivos do MOBREAL, já que o sistema não os tinha definido.

Durante o ano de 1973 ingressaram estes alunos no sistema comum; sendo trabalhados em função dos objetivos do sistema definidos pelos professores.

O objetivo deste relatório apresentar os dados colhidos na 3ª fase, os resultados obtidos e levantar algumas informações sobre estes resultados.

Considere-se que estes resultados evidenciam não apenas a consecução de objetivos, mas a possibilidade de integração entre MOBREAL e o sistema comum.

2.0 - INTEGRAÇÃO ENTRE MOBILAL E SISTEMA

O MOBILAL é uma estratégia em âmbito nacional para extinção do analfabetismo a curto e médio prazo; que utiliza o processo de aceleração em sua clientela de adolescente e adultos. Solicitado pelo sistema comum a prever procedimentos para aceleração da população alvo fora da escola, com o fim de reintegrá-la no sistema, planejou uma fase de alfabetização e uma segunda fase, chamada reintegração.

Após concluir a 2ª fase, não tendo até este momento o sistema possibilidade de fornecer os dados solicitados e devendo já estes alunos ingressarem em classes de 3ª série, procurou-se encontrar formas de integrar e minimizar as discrepâncias.

2.1 - ATIVIDADES PREVENDO INTEGRAÇÃO ENTRE MOBILAL E SISTEMA:

2.1.1 - Reunião com diretoras - Teve por objetivo informar às diretoras sobre resultados e perspectivas do trabalho e solicitar delas uma maior participação. Contou com a presença da Superintendente, equipe do MOBILAL e elementos da Superintendência responsáveis pelo trabalho. Foi realizada em dezembro de 1973.

2.1.2 - Reunião com supervisoras - Teve por objetivo estabelecer a linha de trabalho para dar continuidade à experiência. Foi destacada pela Supervisão a dificuldade de acompanhar a experiência com supervisores exclusivamente dedicados a este trabalho pelo acúmulo de tarefas da equipe. A conclusão a que se chegou foi que a linha de trabalho será formalizada através de um projeto específico e que as classes com alunos do MOBILAL estariam na rotina da Supervisão. O controle seria feito em 2ª e 3ª série, porém os dados colhidos com a intenção de documentar o trabalho seriam somente os de 3ª série.

O elemento da Pesquisa acompanharia o trabalho ainda na 3ª fase, estabelecendo as ligações necessárias entre MOBILAL e sistema comum.

O sistema deveria informar ao MOBRAL ao final do primeiro semestre, sobre os comportamentos desejáveis para ingresso em 3ª série e de reformulações que deveria ocorrer em 2ª fase para que a Supervisão do MOBRAL pudesse atuar - junto aos professores que fossem desenvolver a 2ª fase do trabalho.

Por restrições de tempo, o trabalho sobre comportamentos foi entregue em novembro e não foram especificadas as reformulações ao trabalho de 2ª série.

Ao final da 3ª fase, por solicitação da Superintendente foi elaborado um quadro geral de movimentação e rendimento pela representante do MOBRAL e equipe do projeto.

2.3 - SUPERVISÃO

O sub-projeto 2.1 de Supervisão Comum formalizado em janeiro de 1973 pela equipe executiva (supervisora de 3ª série, da 2ª série, orientadora educacional, supervisor da equipe especializada e elemento da Pesquisa) teve por objetivo "reintegrar no sistema educacional regular em classes de 3ª séries, os alunos egressos do MOBRAL Infante-Juvenil".

Dos dados constantes do relatório do projeto, chega-se a algumas constatações.

PRODUTOS FINAIS PREVIS- TOS	RESULTADOS FINAIS EFETIVOS	ANÁLISE DA SITUAÇÃO
O sub-projeto será considerado satisfatório se: 1. A observação direta do professor fornecer dados sobre a sua atuação que possibilite realimentação, controle e avaliação dos resultados.	Encontros realizados com a coordenação da equipe de Supervisão, coordenação responsável pelas 2ª séries, orientador educacional, elemento da Pesquisa, coordenador e supervisor do MOBRAL Infante-Juvenil com o objetivo de estruturar o trabalho a ser realizado visando integrar o sistema educacional regular em classes de 3ª série os alunos egressos do MOBRAL Infante-Juvenil. TOTAL: 31 Visitas de observação às classes de 3ª série que possuem alunos egressos do MOBRAL. TOTAL: 15 em 3ª As visitas de observação visando o desempenho do professor e aluno forneceram dados sobre a atuação docente e discente tendo em vista a realimentação do trabalho do professor e, conseqüente-	Os encontros foram realizados de acordo com as necessidades. Algumas visitas previstas ficaram prejudicadas na sua realização por vários motivos como: - doença da coordenadora do sub-projeto 2.1; - participação da coordenação do sub-projeto 2.1 no curso de Atualização para professores jardineiros; - ausência da professora de classe na data da visita;

CONSTATAÇÕES

Os dois primeiros produtos finais referem-se a observação direta do professor, para realimentação, controle e avaliação dos resultados possibilitando responder sobre a efetividade do trabalho.

Esta previsão de resultados pressupunha:

- uma estratégia bem definida de trabalho;
- supervisão direta do trabalho em classe.

Houve a definição do plano de trabalho e o mesmo foi executado - tendo a equipe se reunido sistematicamente durante o ano, porém, a supervisão direta às classes de 3ª série teve a seguinte ocorrência, por escola:

E.M. Loureiro da Silva

3 observações, 3 entrevistas com a diretora na escola, 3 entrevistas com a professora.

E.M. Nossa Senhora de Fátima

2 observações, 2 entrevistas com diretora na escola, 2 entrevistas

mente, seu reflexo no produto final - o aluno.

As visitas de observação tiveram como focos essenciais:

- . o aluno como agente do processo ensino-aprendizagem;
- . globalização do currículo visando sempre a reintegração ao sistema educacional regular do aluno egresso do MOBRRAL.

Após cada visita de observação realizau-se entrevistas com a diretora da escola, coordenadora pedagógica e professora de classe para colher elementos significativos e análise do trabalho realizado ou em desenvolvimento.

Foram realizados seis encontros com diretoras, coordenadoras pedagógicas e professoras para:

- . comunicação do sub-projeto 2.1 e diretrizes para o trabalho a ser realizado;

redistribuição de alunos em várias classes devido à licença de saúde da professora da classe visitada.

Muitas variáveis consideradas válidas apresentadas pela professora de classe e constataadas pela supervisora coordenadora do sub-projeto 2.1 constam no Relatório Parcial enviado ao MOBRRAL Infante Juvenil.

com a professora;

E.M. Villa Lobos

2 observações, 2 entrevistas com diretora e professora;

E.M. Afonso G. Lima

2 observações, 2 entrevistas com diretora e professora;

E.M. Pepita de Leão

2 observações, 2 entrevistas com a diretora e professora.

E.M. Décio Martins Costa

2 observações, 2 entrevistas com diretora e professora.

E.M. Dolores Alcaraz Caldas

2 observações, 2 entrevistas com diretora e professora.

E.M. América

2 observações, 2 entrevistas com diretora e professora.

Totaliza 17 observações diretas às classes. Considerando-se que os dados para realimentação, controle e avaliação decorreriam da observação e o nº de visitas à cada classe não tenha ultrapassado três vi-

a ação supervisora favoreceu ao professor, a realimentação de sua atuação de maneira a responder ao MOBRAL quanto a efetividade do trabalho.

trabalho.

- análise dos objetivos gerais do Infante-Juvenil;
- elaboração do pré-teste que serviu como referência para o remanejamento para 2ª série;
- estudo de caso e remanejamento de alunos;
- elaboração do teste intermediário ao final do 1º semestre com objetivo de controle parcial;
- elaboração do pós-teste a ser aplicado em início de dezembro para verificação do resultado final;
- orientação individual para uma professora que assumiu a classe após o início do ano letivo por se encontrar em licença;
- orientação quanto ao material a ser enviado à SEM dos alunos de 3ª série egressos do MOBRAL Infante-Juvenil.

sitas, constata-se que não houve coleta suficiente de dados; pelos motivos apresentados na análise da situação.

As atividades à nível de sistema foram numeradas: 9 reuniões com professores, 7 entrevistas com coordenador pedagógico, 4 entrevistas com auxiliar de direção e 6 entrevistas com professores. As reuniões com professores tiveram por objetivo integrá-las na experiência e fazer com que elaborassem os testes; as reuniões com diretores, auxiliares de direção e coordenador pedagógico tiveram como foco a realimentação da atuação do professor e aspectos administrativos.

as visitas de observação da dinâmica de classe se realizarem dentro do prazo previsto; fornecendo dados necessários ao desenvolvimento do trabalho, com vistas à integração do aluno egresso do MOBRAF Infante-Juvenil no sistema educacional regular;

Realização de 17 visitas em 2ª e 3ª séries com alunos egressos do MOBRAF Infante-Juvenil.

Fornecimento de dados sobre dinâmica de classe.

As visitas previstas para o 1º semestre, em março, não se realizaram. Neste período, a Equipe de Supervisão teve necessidade de permanecer em trabalho interno.

Quanto as visitas estabelecidas em cronograma, no 2º semestre, foram realizadas dentro do prazo, mas não com a frequência prevista; neste período, o projeto 8 da Supervisão merecem maior intensidade de atendimento.

Quanto às observações sobre remanejamento de classe, consideramos:

- maior ênfase ao trabalho individual;
- classes numa tentativa de trabalho em grupo, em determinadas atividades com trabalho não bem explícito.

classes onde o trabalho com grupo teve entre seus objetivos o de ajustar alunos egressos do MOBRAF Infante-Juvenil nas classes regulares.

Face ao nº reduzido de visi-

Verifica-se, relativamente ao trabalho de Orientação Educacional as mesmas dificuldades de execução da Supervisão: Pelo acúmulo de tarefas da Equipe de Supervisão o atendimento foi menor que o previsto.

o professor de 3ª série conseguir usar as atividades especializadas como recurso no processo ensino-aprendizagem, levando em consideração as condições dos alunos egressos do MOBRAL Infante-Juvenil.

Foram realizadas 123 reuniões no primeiro semestre e 143 reuniões no segundo semestre de assessoramento especializado aos professores de 3ª série com vistas à preparação do professor. Entre os professores atendidos, encontravam-se os professores que atuavam com alunos egressos do MOBRAL Infante-Juvenil.

os dados obtidos e trabalhados permitiram avaliar a efetividade da reintegração dos alunos nas 3ª séries

Foram planejadas pelos professores e elaboradas: - pré-teste, que serviu como referência para o remanejamento de alunos para 2ª série

tas realizadas em classes de 2ª e 3ª séries, houve poucas possibilidades de trabalhar os dados recolhidos deixando a desejar o aspecto qualitativo.

OBS.: Dados fornecidos pela Orientadora Educacional.

O acompanhamento ao professor para constatação das atividades especializadas, como recurso no processo ensino-aprendizagem, será realizado em 1974 pela Equipe Volante juntamente com as Supervisoras do Currículo por Atividades.

As supervisoras que observaram as classes tiveram notícias através do diretor, coordenador pedagógico e professor e contataram técnicas e atividades desenvolvidas pelos alunos.

OBS.: Dados fornecidos pela Coordenadora da Equipe Especializada.

os dados coletados (pré-teste, teste intermediário, pós-teste e material dos alunos) documentam a experiência embora não se possa dizer que documentam a efetividade da mesma.

do sistema educacional regular para fins de documentação da efetividade da experiência;

rie;

- teste intermediário, ao final do primeiro semestre, com o objetivo de controle parcial;

- pós-teste, para verificação de resultados.

São dados parciais que não consideram todas as variáveis interferentes no problema.

Não ficou estabelecido exatamente o que se entende por efetividade, embora isto esteja implícito no problema gerador do trabalho: "o processo de aceleração utilizado pelo MOBRAF habilita o aluno de 9 a 14 anos das vilas populares da comunidade de Porto Alegre" a ingressar nas 3^{as} séries do 1^o grau?

Muitos aspectos se podem levantar:

-os professores, ao planejarem os testes tinham noção do que estavam medindo?

-Como foram aplicados estes testes?

-O clima emocional da sala de aula não teria interferido nos resultados?

-Que categoria de objetivos medem os professores? Há consideração de uma taxionomia ao se elaborar o planejamento didático e a avaliação que dele decorre?

- O sistema está aparelhado, em termos de estrutura curricular

1
para dizer de estes alunos
no caso de resposta positiva, ha-
vendo alunos não aceitos, pode o
sistema recuperá-los? Há condi-
ções?

As questões valem tanto para
2ª quanto para 3ª série, embora
em 2ª série ficasse estabelecido
que não se documentaria o trabalho
em termos de controle geral. Há
dados apenas no Quadro Demonstra-
tivo fornecido pelos professores.

OBS.: Dados fornecidos pelo
elemento da Pesquisa.

2.4 - CONTROLE

O controle do trabalho em sua 3ª fase, conforme estabelece o projeto, seria de previsão e efetivação de procedimentos de avaliação para o confronto dos resultados alcançados com os comportamentos desejáveis, para que o aluno fosse considerado reintegrado no sistema educacional regular.

Em 3ª série, os dados deveriam documentar a efetividade da experiência; em 2ª série, os dados seriam exclusivamente para controle da ação supervisora,

Ao se definir a necessidade de controle, para verificar se a reintegração se processou, efetivamente, surge a necessidade de se estabelecer o que significa reintegração, para que se possa responder se a mesma foi ou não efetiva.

O objetivo estabelecido pelo projeto diz que a medida da reintegração seria dada pelo confronto entre os comportamentos desejáveis e os resultados alcançados por estes alunos; o que pressupunha:

- definição, pelo sistema, do modelo de aluno a ser formado face a realidade das escolas municipais e à filosofia educacional da SEM;
- definição, pela escola, de um modelo de aluno que atenda às solicitações do sistema e às necessidades daquela comunidade;
- definição, pelo professor, de níveis de resposta exigidos à nível de 3ª série para possibilitar a avaliação efetiva destes alunos; - com relação a sua reintegração, isto é, se realmente este aluno poderá chegar a identificar-se com o modelo previsto pela escola e pelo sistema.

A Superintendência do Ensino Municipal fez diversas tentativas no sentido de formalizar uma linha curricular em 1º Grau que satisfizesse às exigências da política educacional da SMEC, às necessidades das escolas municipais dentro das comunidades de que fazem parte e as características físicas e psico-sociais do aluno na faixa etária atingida.

Porém, até o momento em que deveriam ser elaborados os instrumentos de avaliação, este trabalho não estava concluído e em condições de fornecer os dados necessários.

Desta forma, optou-se pela seguinte forma de controle (do ponto de vista do controle da experiência): teste organizado pelos professores de acordo com os seus critérios, elaborado em grupo para minimizar as discrepâncias de objetivos, aplicado no início do

ano (com características de teste diagnóstico), no meio de ano (com características de controle) e final, (como instrumentos de mais peso para classificação).

Observe-se que os objetivos avaliados por estes instrumentos são os da área cognitiva. Embora os professores fossem - trabalhados na perspectiva globalizada do Currículo por Atividades, no sentido de visualizar o aluno agente de sua própria aprendizagem e, portanto, devendo formular objetivos também no domínio afetivo, os dados considerados seriam apenas os colhidos pelos testes.

Os professores foram orientados a se utilizar da observação, empregando instrumentos próprios dentro deste mecanismo. Porém, a dificuldade de definir objetivos prejudicou o emprego de qualquer instrumental.

A seguir, apresentamos objetivos extraídos de dois relatórios de professores de 3ª série, evidenciando o que se afirma anteriormente

1ª ESCOLA:

1. Ler, interpretar textos adequados ao seu nível com articulação, pronúncia e entonação correta;
2. Desenvolver a habilidade de se expressar por escrito e oralmente;
3. Reconhecer a ação, quem faz a ação - tempos verbais ontem, hoje, amanhã;
4. Identificar nomes próprios e comuns, femininos e masculinos, singular e plural;
5. Comparar sinônimos e antônimos;
6. Reconhecer os sinais de pontuação; ponto final, exclamação, interrogação;
7. Utilizar pontuação adequada em sentenças (ponto final, exclamação e interrogação);
8. Reconhecer e conhecer linhas abertas e fechadas; interior e exterior; fonteira;
9. Reconhecer e conhecer conjuntos (e representá-los);
10. Realizar cálculos mentais com as quatro operações;
11. Reconhecer problemas com as quatro operações;
12. Reconhecer horas e minutos;
13. Identificar e comparar funções;
14. Reconhecer e conhecer números ordinais, naturais e formas geométricas;
15. Valorizar e conhecer Porto Alegre como cidade importante: lugares, tradições, costumes;
16. Reconhecer a administração da cidade: prefeito, governador e a importância da mesma;
17. Desenvolver a capacidade de observar os seres da natureza; os fenômenos do meio; estabelecer relações entre si.

2ª ESCOLA:

No início do ano me propus a atingir os seguintes objetivos:

1. Participação em todas as atividades;
2. Cuidados com sua apresentação pessoal;
3. Entrega do material em dia;
4. Comparecer com material solicitado;
5. Colaborar para o bom andamento do trabalho;
6. Atuar de maneira responsável nas atividades do grupo;
7. Zelar por sua propriedade e dos outros;
8. Ler trabalho individual;
9. Todos os hábitos de higiene pessoal e em casa, como na sala de aula e escola;
10. Hábitos de higiene nos alimentos;
11. O que devemos comer para termos saúde;
12. Atingir as habilidades motoras;
13. Objetivos propostos para atingir o aprendizado intelectual, moral e religioso.

INSTRUMENTOS

O principal instrumento de controle do projeto em sua 3ª fase foi o teste aplicado no início, ao final do primeiro semestre e ao final do ano letivo.

Conforme o estabelecido, os dados da movimentação geral seriam colhidos de todos os postos, porém, só dos postos-controle se colheriam dados relativos aos testes.

2.4.1 - TESTE DIAGNÓSTICO

O teste surgiu da necessidade de determinar se os pré-requisitos dos alunos egressos do MOBREAL respondiam às exigências do sistema. Como foi facultado aos professores utilizar estes dados para um possível remanejo daqueles alunos que não satisfizessem as exigências mínimas, objetivava o teste identificar a capacidade de resposta do aluno na área cognitiva.

Aspectos a considerar:

a dificuldade encontrada foi a inexistência de um padrão de resposta do aluno ao início de 3ª série. Os professores não tinham estabelecido os objetivos para o desenvolvimento do trabalho em 3ª série com a suficiente clareza e, portanto, não tinham definidos os objetivos que seriam pré-requisitos em 2ª série, em função dos quais seriam estes alunos avaliados.

Portanto, como estabelecer os critérios para avaliação destes alunos de modo satisfatório?

a solução encontrada pelo grupo coordenador do projeto foi que se utilizasse os objetivos definidos pelo MOBREAL na estratégia curricular de 2ª série, como quadro de referência na elaboração do teste; o que foi feito: O teste foi elaborado em grupo, pelos professores, não sendo dado auxílio especial aos mesmos durante o planejamento, para que a situação fosse real. Isto porque, se houvesse interferência quanto a elaboração do trabalho, estaria havendo uma alteração significativa no sistema o que contribuiria para comprometer a fidedignidade dos resultados, em que tantas variáveis interferiram.

Os professores trabalharam com os alunos durante o mes de março e em abril foi aplicado o teste em todos os alunos. Com base neste instrumento e nos outros já citados, foram os alunos remanejados para a 2ª série.

Resultados:

Nos postos-controle os resultados foram:

Escolas	Alunos	
	Suficientes	Não suficientes e remanejados
Dolores A. Caldas	6	10
N.Sra. de Fátima	5	3
José L. da Silva	11	2
Total	22	15

OBSERVAÇÃO: Na E.M. José Loureiro da Silva, a professora recebeu 13 alunos, dos quais considerou 3 realmente aptos para a 3ª série. Dois dos alunos foram considerados não suficientes e remanejados. Oito alunos foram considerados como não tendo atingido todos os objetivos.

2.4.2 - TESTE DE CONTROLE

O teste de controle visava levantar dados que pudessem informar sobre o rendimento na área cognitiva durante o desenvolvimento das atividades de ensino, ao final do primeiro semestre.

Através da aplicação do teste seria possível também o professor localizar as áreas de conteúdo não determinadas pelos alunos para que pudesse prever os procedimentos de recuperação.

Aspectos a considerar:

. Na época de aplicação do teste, não havia claramente estabelecidos os comportamentos finais esperados em 3ª série. Os professores não tinham unidade de objetivos nem os objetivos estavam suficientemente claros;

. Em consequência, os objetivos intermediários que previam comportamentos parciais, não poderiam se constituir num critério de referência consistente para elaboração de um teste de rendimento.

Ainda com a preocupação de não interferir no processo de forma a não prejudicar os resultados, a orientação dada às professoras para elaboração das provas foi com relação à montagem do instrumento. Os objetivos do teste foram definidos pelos próprios professores.

O teste de controle foi aplicado em 09 de julho de 1973 e, nas classes controle, os resultados foram:

Escolas	Xi alunos da classe	Xi alunos egressos do MOBRAL	Xi Geral
Dolores A.Caldas	76	44	56
N.Sra.de Fátima	68	51	58
Loureiro da Silva	75	59	66

Foram atribuídos conceitos aos alunos, de acordo com os critérios estabelecidos pelas professoras:

M.B. - Muito bem - 100 a 81 R - Regular - 70 a 51
 B. - Bom - 80 a 71 N.A.- Necessita atendimento - 50 ou menos

Comparativo de conceitos obtidos - Alunos egressos do do MOBRAL e do Sistema Comum

E.M.Dolores Alcaraz Caldas - 1973

Conceitos Alunos	MB	B	R	NA	TOTAL
MOBRAL	1	2	2	7	12
3ª série regular	5	1	3	-	9
TOTAL	6	3	5	7	21

E.M.Nossa Senhora de Fátima - 1973

Conceitos Alunos	MB	B	R	NA	TOTAL
MOBRAL	-	-	4	2	6
3ª série regular	-	2	17	1	20
TOTAL	-	2	21	3	26

E.M. José Loureiro da Silva - 1973

Conceito \ Alunos	MB	B	R	NA	TOTAL
MOBRAL	-	3	3	5	11
3ª série regular	6	3	2	1	12
TOTAL	6	6	5	6	23

QUADRO - RESUMO

Comparativo de Conceitos Obtidos - Alunos egressos do MOBRAL e do Sistema Comum - 1973

Conceito \ Alunos	MB	B	R	NA	TOTAL
MOBRAL	1	5	9	14	29
3ª série regular	11	6	22	2	24
TOTAL	12	11	31	16	53

Comentário ao Quadro:

Como se pode observar pelo quadro -resumo, os alunos do MOBRAL se concentram mais no conceito NA; enquanto os do sistema comum situam-se no conceito R. Ao conceito NA segue-se, para os alunos do MOBRAL, a maior concentração no conceito R, seguido do conceito B.

Para os alunos do sistema, a concentração no conceito R, segue-se a concentração no conceito MB e no conceito B.

A classe em que os alunos do MOBRAL tiveram menor aproveitamento foi na E.M. Dolores Alcaraz Caldas, sendo mais ou menos correspondentes aos resultados nas outras duas classes.

OBSERVAÇÃO: Ao serem identificadas as áreas de conteúdo não dominadas através do teste de controle, numa situação comum, deveria ser previstas atividades de recuperação. Como se tratava de um trabalho de caráter experimental, em que teria de se eliminar o mais possível as interferências, esta recuperação foi desenvolvida pelo professor da classe, a seu critério. Não foram estes alunos submetidos ao trabalho especial de recuperação da escola.

2.4.3 - TESTE CLASSIFICATORIO (FINAL)

O teste final teve por objetivo, entre outros instrumentos, classificar os alunos ao final da 3ª fase segundo níveis de aproveitamento.

Aspectos a considerar:

- . a dificuldade de elaborar um teste comum a todas as turmas, sim, o ponto de referência que seria a definição de objetivos, permaneceu como a maior restrição;
- . o teste deveria medir os objetivos atingidos na área cognitiva. Porém, não foi previsto pelos professores a colocação destes objetivos em níveis de resposta e o plano da prova previa apenas o conteúdo, disposto em tópicos sem interrelacionamento;
- . em consequência do item anterior, a prova foi elaborada sem uma seleção funcional de conteúdos e as gestões não apresentavam correspondência com os objetivos, estes não definidos em termos de comportamentos observáveis;
- . não se pode estabelecer igualmente se:
 - houve consideração do grau de dificuldade de questões;
 - os tipos de questões utilizadas eram realmente tipos já trabalhados pelos alunos (considerando que o teste foi o mesmo para todas as classes);
- . analisando o teste aplicado, pode-se concluir que o mesmo apresenta um texto com períodos longos sendo o primeiro, de difícil compreensão;

As questões são de escolha simples e questão para completar. Medem fatos específicos e exigem o nível de resposta de evocação apenas.

O teste será o instrumento aplicado ao final com o maior peso na avaliação.

O teste foi aplicado no dia 12.12.73 e nas três classes - controle, os resultados foram:

Escolas	XI alunos da classe	XI alunos egres- sos do MOBRAL	XI Geral
Dolores A. Caldas	71	27	72
N. Sra. de Fátima	60	63	60
Loureiro da Silva	71	55	63

Comparativo de Conceitos Obtidos - Alunos egressos do MOBRAF e do Sistema Comum

E.M. Dolores Alcaraz Caldas - 1973

Conceitos Alunos	MB	B	R	NA	TOTAL
MOBRAL	-	1	1	6	8
3ª série regular	1	4	4	-	9
TOTAL	1	5	5	6	17

E.M. Nossa Senhora de Fátima - 1973

Conceitos Alunos	MB	B	R	NA	TOTAL
MOBRAL	-	3	5	1	9
3ª série regular	-	1	8	1	10
TOTAL	-	4	13	2	19

E.M. José Loureiro da Silva - 1973

Conceitos Alunos	MB	B	R	NA	TOTAL
MOBRAL	1	3	1	6	11
3ª série regular	7	-	2	2	11
TOTAL	8	3	3	2	22

QUADRO RESUMO

Conceitos Alunos	MB	B	R	NA	TOTAL
MOBRAL	1	7	7	7	22
3ª série regular	1	5	14	3	23
TOTAL	2	12	21	10	45

Comentário do Quadro:

Como se pode observar os alunos do MOBRAF se distribuem igualmente pelos conceitos B, R e NA. Os alunos da 3ª série regular situam-se no conceito R.

Proporcionalmente, os alunos satisfatórios do MOBREAL (conceito acima de NA) situam-se em níveis de rendimento - mais elevados que os do sistema comum; embora haja, mais alunos do sistema comum que atingirem o conceito satisfatório mínimo.

2.4.4 - OUTROS INSTRUMENTOS:

Nas três classes-controle os professores apresentaram outros instrumentos de que se valeram para avaliar o aluno: fichas de observação, outros testes de rendimento, trabalhos realizados pelo aluno.

Abaixo, estão relacionados os indicadores que aparecem nas fichas de observação de duas classes-controle:

- a) Participação dentro da sala de aula, em conversação;
- b) Identificação de atribuições dentro da família, escola e comunidade;
- c) Estabelecimento de relações entre os seres;
- d) Participação em trabalhos de grupo;
- e) Desempenho de atribuições;
- f) Correspondência do exigido em termos de comportamento frente às tarefas;
- g) Relato dos experimentos de que participou;
- h) Domínio cognitivo: Língua Portuguesa;
- i) Domínio do raciocínio;
- j) Meio social;
- l) Artes;
- m) Educação Musical;

Outra classe:

- a) Participação;
- b) Responsabilidade;
- c) Pontualidade;
- d) Interesse;
- e) Ordem material;
- f) Bom relacionamento;
- g) Boa atitude;
- h) Trabalho individual;
- i) Trabalho em grupo.

Pode-se constatar que os professores tem a intenção de considerar objetivos da área efetiva. Sabe-se, porém, da dificuldade de avaliar estes objetivos porque dependem não só de um

período longo de tempo para o seu alcance, de um conhecimento mais preciso das condições do aluno no momento de definir estes objetivos como também da elaboração de instrumentos apropriados.

Os professores não explicitaram como foram considerados por eles os dados colhidos pelas fichas. Estes instrumentos foram planejados de forma a assinalar a ocorrência do item situando-o num padrão previamente estabelecido.

Exemplo: Participação - Muito Boa - Boa - Regular - Insuficiente. Não foram definidos os critérios de julgamento que nortearam a utilização destes instrumentos para se estabelecer o conceito final dos alunos nem o que, dentro destes itens, seria atingido no prazo de um ano.

RESULTADOS DA 3ª FASE DO PROJETO

MOBRAL INFANTO-JUVENIL

QUADRO DEMONSTRATIVO - MOBRAL INFANTO-JUVENIL - 3ª FASE - 1973

Escolas Resultados	Ingressantes		Remanejados		Evadidos		Transferidos		Suficientes		Insuficientes	
	2ª	3ª	2ª	3ª	2ª	3ª	2ª	3ª	2ª	3ª	2ª	3ª
1. Afonso G. Lima	8	4	-	1	2	1	-	-	-	2	6	-
2. América	6	6	5	3	1	2	-	-	-	1	-	-
3. Décio M. Costa	7	11	-	7	-	1	-	1	5	2	2	-
4. Dolores A. Caldas	10	15	-	-	1	6	-	-	2	2	7	8
5. José L. da Silva	10	13	-	2	-	-	-	-	2	5	8	6
6. N. Sra. de Fátima	10	11	-	2	3	2	1	1	1	5	5	1
7. Pepita de Leão	7	2	-	-	-	1	2	-	1	1	4	-
8. Villa Lobos	5	5	-	3	1	1	-	-	2	1	2	-
TOTAL	63	68	5	18	8	14	3	2	13	19	34	15

Comentário do Quadro:

Em 3ª série, de 68 ingressantes, verifica-se o seguinte resultado:

- . 26% foram remanejados para 2ª série;
- . 22% se evadiram;
- . 14% se transferiram;
- . 27% foram suficientes;
- . 21% foram insuficientes.

Em 2ª série, foram estes os resultados:

- . 9% foram remanejados para a classe D;
- . 13% se evadiram;
- . 5% foram transferidos;
- . 23% foram suficientes;
- . 50% foram insuficientes.

QUADRO DEMONSTRATIVO DE CONCEITOS OBTIDOS PELOS ALUNOS EGRESSOS DO
MOBRAL EM 3ª SÉRIE - ESCOLAS MUNICIPAIS DE PORTO ALEGRE - 1973

Escolas	Conceitos	MB		B		R		NA	
		abs	%	abs	%	abs	%	abs.	%
Afonso G.Lima		2	5,88						
América				1	2,94				
Décio		1	2,94	1	2,94				
Dolores				1	2,94	1	2,94	8	23,50
Loureiro		1	2,94	3	8,82	1	2,94	6	17,64
Fátima		1	2,94	1	2,94	3	8,82	1	2,94
Pepita						1	2,94		
Villa Lobos		1	2,94						
		6	17,64	7	20,58	6	17,64	15	44,08

Comentário do Quadro:

Os alunos egressos do MOBRAL Infanto-Juvenil em 3ª série situam-se com ligeira predominância nos conceitos considerados satisfatórios. No nível B situaram-se 20,58% seguidos pelos alunos dispostos nos conceitos MB e R, com 17,64, respectivamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A 3ª fase do projeto MOBRAF Infante-Juvenil apresentou restrições e possibilidades que concorreram para a obtenção do resultado: 54 % de reintegração efetiva em 3ª série, considerando-se evasões, transferências e 26 % de alunos remanejados.

Em relação a estes resultados, podemos fazer algumas constatações e, a partir daí, chegar a inferências.

Estas constatações

permitem o levantamento das seguintes inferências e indagações

1. Não houve um trabalho preparatório com professores de 3ª série antes dos alunos serem recebidos na escola, sendo feito este trabalho em fins de março.

1. Um conhecimento maior da clientela ~~problema~~ e do contexto de trabalho poderia implicar numa acolhida que conduzisse a uma mais efetiva reintegração.

Estes alunos, tendo recebido um atendimento quase individual, em um grupo que guardava certa homogeneidade (ao menos seguramente quanto ao nível sócio-econômico) como reagiram face a mudanças? Retornaram ao sistema numa classe heterogênea, que necessitavam do professor atendimento diferenciado; tinham sido trabalhados com mais ênfase em objetivos da área afetiva do que cognitiva, portanto, evidenciavam outros comportamentos ao se relacionar com o professor e o grupo. O professor, desconhecendo estes aspectos, teria condições de possibilitar uma primeira etapa de reintegração satisfatória? ...

2. Nas escolas da rede municipal as atividades curriculares são previstas, executadas e controladas com maior ênfase visando objetivos do domínio cognitivo. Estes objetivos nem sempre são propostos em diferentes níveis comportamentais, referindo-se mais a fatos específicos. Os focos curriculares propostos pela Supervisão na perspectiva globalizadora do Currículo por Atividades não foram especificadas a nível de escola e não foram avaliados; segundo se pode constatar nos planos e relatórios de avaliação dos professores. Tradicionalmente, os professores sentem-se comprometidos com o cumprimento de um conteúdo programático e exigem de um aluno que foi promovido para a 2ª série, o completo domínio da alfabetização.

Embora haja um consenso sobre o aspecto da alfabetização, os demais objetivos curriculares a serem atingidos no Currículo por Atividades não são explicitadas pelos professores com a suficiente clareza e não se observa entre os professores unidade de objetivos (já que não há, até o momento, o modelo de saída do sistema em Currículo por Atividades). Por isso, os dados solicitados pelo MOBRAL para controle dos resultados, não foram fornecidos oportunamente.

2. A consecução do objetivo de reintegração destes alunos pressupunha a definição dos objetivos curriculares à nível de sistema e a nível de escola.

Como avaliar os resultados alcançados, sem uma linha referencial?

Houve acompanhamento, controle e avaliação do trabalho, mas sem critérios externos que garantissem a validade. Dentro deste enfoque, outro aspecto a destacar seria o rendimento da alfabetização no Currículo por Atividades.

Se considerarmos a alfabetização como um processo a ser desenvolvido ao longo desta modalidade curricular e não apenas em 1ª série, a seriação teria características muito mais administrativas do que didáticas; os alunos poderiam ser avaliados com mais propriedade por níveis alcançados e também agrupados por níveis, conferindo-se mais homogeneidade às classes.

Como a alfabetização é resultado de múltiplas condições, um levantamento de dificuldades destas crianças em áreas específicas, teria contribuído para melhores resultados.

Em que medida um sistema em trânsito teria condições de reintegrar?

3. A supervisão das classes onde havia alunos egressos do MOBREAL foi direta; porém, a frequência do atendimento a cada classe foi bastante inferior a desejável. Ressalta-se a amplitude do campo de ação do supervisor de 1º Grau e a complexidade da tarefa, que restringiram uma mais efetiva atuação.

3. Uma observação mais sistemática do trabalho do professor desde o diagnóstico dos alunos até a avaliação final, com as conseqüentes reaproximações para evitar-se desvios na trajetória do trabalho, poderia ter garantido um melhor nível de consecução de objetivos.

4. O aluno egresso do MOBREAL geralmente, tem nível sócio-econômico inferior, trabalha como biscateiro e, segundo declarações de professores e diretores, apresenta doenças ou tem pessoas doentes na família. Durante este ano, muitos alunos faltavam periodicamente às aulas chegando a evadir-se 22% em 3ª série.

4. Dos dados disponíveis sobre a clientela, pode-se inferir a marginalização cultural em que vivia até ser novamente chamada à escola, da qual tinha se evadido por apresentar a mesma exigência que não poderia atender.⁽¹⁾

Terá apenas a divulgação da idéia de Reforma aberto a escola a uma classe social que foi por ela marginalizada, já que sempre desenvolveu currículos adequados à classe média mesmo em vilas populares? As escolas municipais são mais homogêneas em termos de clientela e recebem orientação para adequar o trabalho à comunidade à qual atendem, mas ligam-se a um sistema maior em termos de objetivos e procedimentos gerais e, consideram a dificuldade de se obter mudança de mentalidade a curto prazo, parte dos professores ainda atua em moldes tradicionais.

As observações da orientadora educacional em 2ª e 3ª série, identificaram os seguintes aspectos:

- "são bastante agressivos"
- "cansam com facilidade em um curto período de trabalho"
- "não mantém atenção por muito tempo no trabalho; interferindo com as perguntas: falta muito para bater? Não vem a merenda?"

Quanto ao trabalho do professor:

- "Há maior ênfase no trabalho individual;
- há maior ênfase na área cognitiva"

1) PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE - Mobral Infante-Juvenil
Documento 1. Porto Alegre, 1972. Pág.39.

Os professores destacam a situação sócio-econômica e as condições de saúde como justificativas para não obter resultados com aquele aluno. Mas para reintegrar, não deveria a escola estruturar-se e direcionar seu trabalho para este aluno, aproveitando a sua bagagem cultural?

Há evidências de que o trabalho de classe o interessava. Seria estas atividades orientadas pelas necessidades e interesses dos alunos, no sentido da compreensão, integração e participação na realidade, próxima e remota?

Sabe-se das restrições de toda ordem que enfrenta a escola com instituição atualmente e a complexidade da situação com que lidam os professores; mas ao se analisar os resultados de um projeto que pretendia chegar a⁽²⁾ um modelo para recuperar analfabetos, escolarizados ou não com faixa etária superior à estabelecida pelo sistema educacional regular" configura-se com maior precisão o que seria a situação ideal.

2) PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE - Mobral Infante-Juvenil.

p. cit. p. 5

Durante a 3ª fase, a avaliação teve objetivos de diagnóstico, controle e classificação.

Os resultados em 3ª série são 26% alunos remanejados para 2ª série, 22% evadidos, 14% transferidos, 27% suficientes e 21% insuficientes. Em 2ª série, houve 9% de alunos remanejados para classe D; 13% evadidos, 5% transferidos, 23% suficientes e 50% insuficientes. 17% dos alunos suficientes em 3ª série atingiram conceito MUITO BOM, 20% conceito BOM, 17%, conceito REGULAR e, 46% conceito INSUFICIENTE;

O processo de avaliação, para atender as características de processo, deve ser contínuo, organizado e orientado para a consecução de objetivos, além de outras características.

O que se verifica em relação ao processo de avaliação desenvolvido na 3ª fase?

Considerando-se que:

- não havia definição dos objetivos a serem medidos;
- não havia unidade de objetivos entre os professores;
- a ênfase dada foi à área cognitiva embora houvesse referência à área afetiva;
- os instrumentos nem sempre eram adequados ao que se pretendia medir;
- os resultados tem um valor relativo. Pode-se inferir, pela análise dos mesmos, que expressivo percentual de alunos egressos do MOBREAL não atendem às exigências do sistema considerado o que o sistema é no momento.

Evidencia-se, pelos dados, que houve dispersão destes alunos por todas as formas de movimentação possíveis; permanecendo somente 38%.

Destes 38%, os considerados satisfatórios, distribuíram-se igualmente pelos conceitos MUITO BOM, BOM e REGULAR, com leve concentração no conceito BOM.

46% foram considerados satisfatórios ao final de 3ª série, o que se constitui num expressivo percentual.

A N E X O S

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO ESCOLAR

EQUIPE DE SUPERVISÃO COMUM - subprojeto 2.I

Relatório parcial

Assunto: Alunos egressos do Móbrel Infante-Juvenil - P. A. reintegrados em classes de 2^{as} e 3^{as} séries do sistema regular.

Aspectos constatados:

- Lentidão na leitura e escrita - falta de domínio da mecânica e da / compreensão da leitura - dificuldade na estruturação de frases (leitura e escrita). Dificuldade na compreensão de pequenos textos, fatos e desenvolvimento de conceitos - dificuldade na interpretação / de ordens;
- dificuldade na coordenação visual motora, estruturação espacial e percepção;
- baixa frequência no dia da observação e em situações relatadas pelos professores de classe;
- alunos com problemas referentes à área física e afetiva evidenciados (paralisia - ocasionando dificuldade de prolação), meningite).
- área afetiva - dificuldade no relacionamento com pais ou outros membros da família;
- compreensão matemática deficiente quanto:
 - . operações com conjuntos
 - . comparações de conjuntos
 - . constatações de semelhanças e diferenças.

Quanto ao aspecto da dinâmica da sala de aula:

Resultado da observação:

O trabalho do professor se desenvolve com mais ênfase e sistemática na área cognitiva, sendo as que se refere a atitudes trabalho mais ocasional.

bb-ITR.

Quanto ao manejo de classe, consideramos:

- mais ênfase no trabalho individual
- classes numa tentativa de trabalho em grupos em determinadas atividades.
- classes onde o trabalho com grupos teve entre seus objetivos o ajustamentar alunos infanto-juvenil na classe.

Quanto ao comportamento apresentado pelos alunos:

- se movimentam livremente
- cansam com facilidade em um curto período de trabalho
- não mantém atenção por muito tempo no trabalho interferindo com perguntas: " falta muito para bater"
" já vou"
" não vem a merenda?"
- necessidade de se aproximarem alunos mais fracos com alunos com mais condições
- não ser assíduos
- bastante agressivos
- desenvolvem outras atividades como: vendedor laranja, auxiliar de leiteiro.

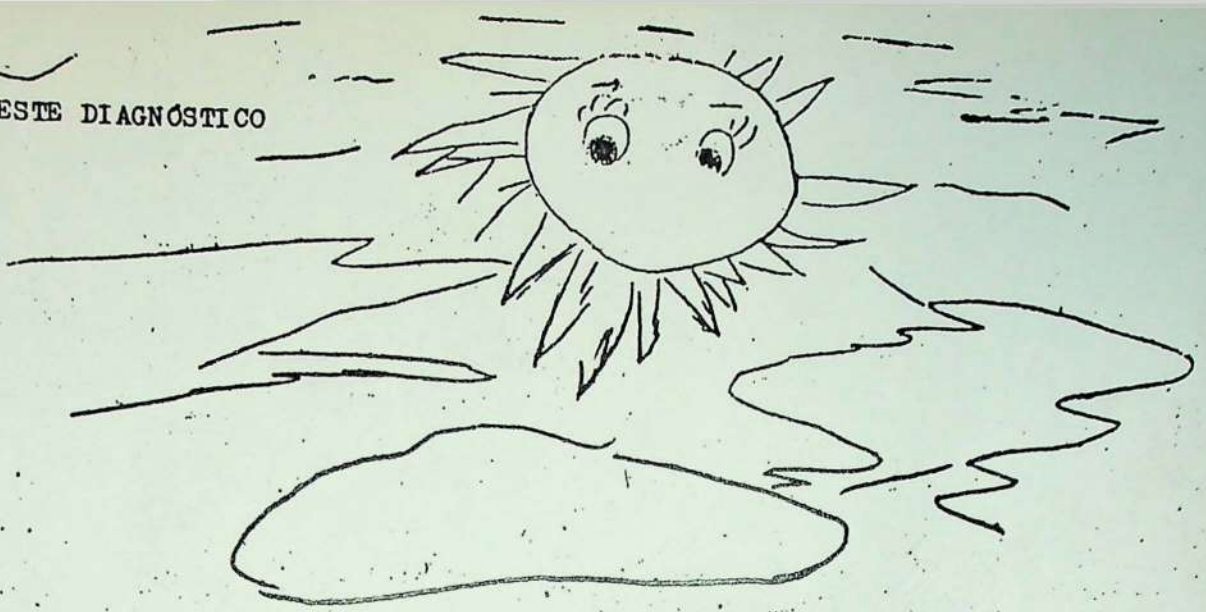
Observação:

Estes aspectos registrados são resultantes das 9+8+15 observações realizadas pelas supervisoras de 2^{as} e 3^{as} séries, acrescido com dados dos professores e diretoras bem com da orientadora educacional da E-DEE.

Estes dados aqui registrados não significam o término do acompanhamento e controle do trabalho.

São aspectos evidenciados que poderão ser utilizados na reformulação da fase do Mobral Infanto-Juvenil de Porto Alegre.

TESTE DIAGNÓSTICO



I - Lê com atenção a estória abaixo:

A VOLTA À ESCOLA.

Numa bela manhã Rita acordou e notou que tudo estava diferente. O movimento era grande na Vila!

Eram as crianças que iam alegres para seu primeiro dia de aula.

Rita colocou seu guardapó, pegou o caderno e o lápis e saiu.

No caminho, encontrou seu amigo Rui e seguiram juntos para a Escola.

Ao chegarem, ouviram o toque da campainha.

II- Compreensão:

Responda:

1 - O que Rita notou ao acordar?

Completa:

2- Na ida para a Escola Rita encontrou

Marca com uma cruz a expressão que completa a frase:

3- As crianças alegres iam para ...

() uma festa

() a Igreja

() o último dia de aula

() o primeiro dia de aula

Copia, na linha de pontos, a frase que diz o que Rita fez para ir a Escola:

4- _____

5 - Sublinha, no texto, o meio de comunicação que a Escola usa para chamar os alunos, avisando a entrada:

6 - Coloque o limite no conjunto das roupas que usamos no verão:

calção

casacação

• frente única

• blusa de lã

• vestido leve

• calça de lã

8 Representa por escrito um conjunto dos alimentos mais importantes para uma boa alimentação:

Numera a 2ª coluna de acordo com a 1ª

- | | | |
|------------------------|-----|----------|
| 9 - conjunto unitário | () | |
| 10 - conjunto par | () | Rita Rui |
| 11 - conjunto vazio | () | Rita |
| 12 - conjunto universo | | |

Coloque os sinais

- 12 - Rita ----- aos alunos da Escola.
 13 - O balde ----- ao material que Rita levou para a Escola.

D I T A D O :

- | | | | |
|------|-------------------------|------|----------------------|
| 14 - | <input type="text"/> | 18 - | <input type="text"/> |
| 15 - | <input type="text"/> | 19 - | <input type="text"/> |
| 16 - | <input type="text"/> | 20 - | <input type="text"/> |
| | 17 <input type="text"/> | | |

Composição: Escreve sobre teu primeiro dia de aula.



Nome _____

Escola Municipal _____

Professora _____

Data _____

ob-ITR

Darcy França Denorio

Tenho um cãozinho branco muito bem cuidado.

Está sempre limpinho e com uma fita vermelho no pescoço.

É lindo o meu cãozinho!

Seu pelo é sedoso e por causa disso gosto de acariciá-lo.

Tem boca preta, dentes branquinhos e sua língua é quase vermelha. Seus olhos são escuros, muito brilhantes. Anda depressa e quando me vê, late contente, como se estivesse pedindo colo.

Todos os dias, quando chego da escola, ele vem correndo, abanando sua cauda e pula no meu colo.

Guardo os meus livros e vamos brincar.

Meu cãozinho branco tem uma bonita casinha no quintal.

Lá ele come e dorme feliz.

Lê com atenção o texto e faz o que se pede:

Responde:

1-Como o cãozinho mostra que gosta do menino?

2-Escreve dentro do quadrinho o que o cãozinho usa no pescoço.

3.Copia, nos pontos abaixo, a frase do texto que tem ponto de exclamação:

4-Desenhe os personagens do texto:

5-6 - Escreve como se fosse mais de um:

O cão brinca no quintal.

Os _____ brincam nos _____.

7- Marca com uma cruz a sílaba tônica da palavra abaixo:

() bri
() lhan
brilhantes () tes

Pontua corretamente as frases.

- 8- Que lindo é o cãozinho do menino
9- O menino gosta de seu cãozinho
10- Tu tens um cãozinho

11-15 Completa, nas lacunas, as palavras que faltam.

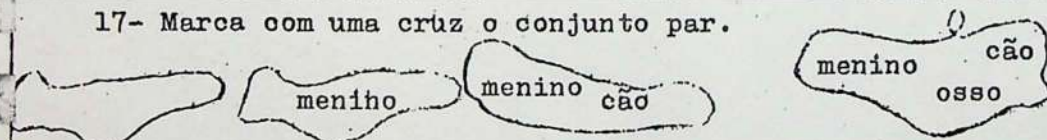
O menino foi ao armazém com o cãozinho.

Ele _____ um _____ de _____
_____ e foram _____.

16- Pinta o osso que está no interior da linha.



17- Marca com uma cruz o conjunto par.



18- A Vila Cruzeiro do Sul _____ a Porto Alegre,

Coloca os sinais nos pontos acima.

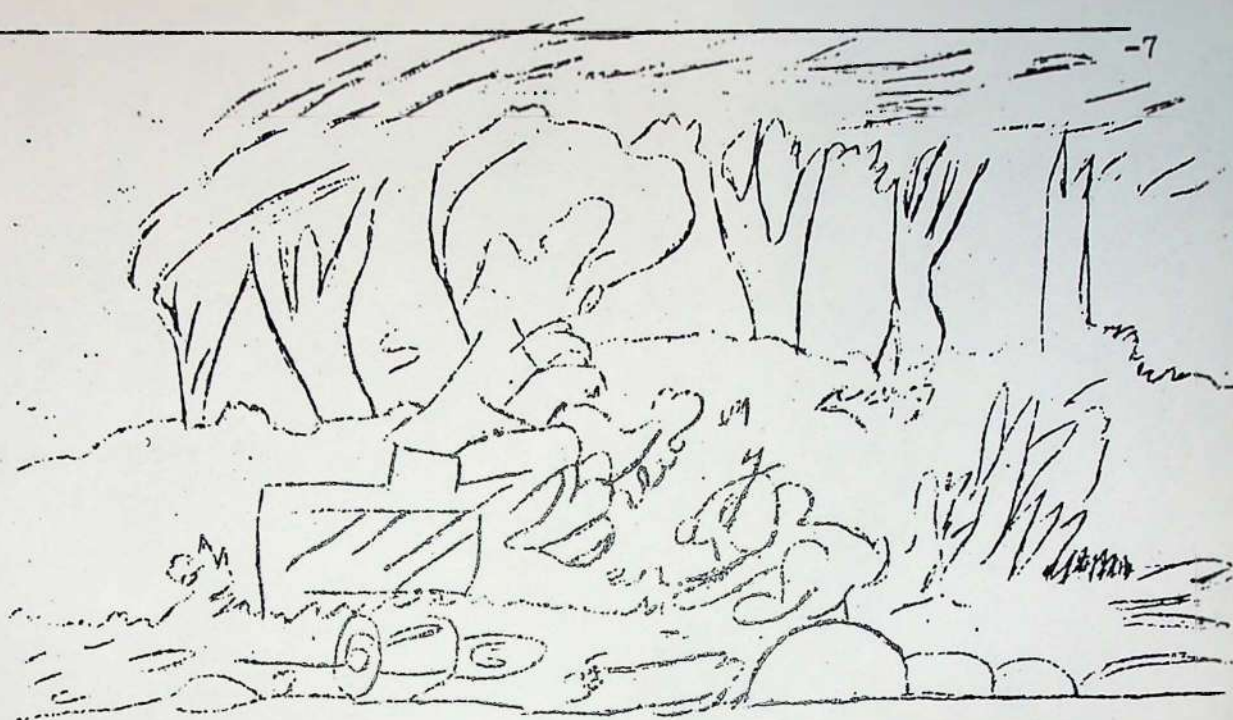
19- Liga o nome do animal ao seu produto.

vaca

ovo

queijo

lã



Imagina uma estória de acordo com a gravura que estás vendo.

TESTE FINAL

PLANEJAMENTO DA PROVA

3^{as} séries que possuem alunos egressos do MOBREAL

ano - 1973

bb-ITR

OBJETIVOS	CONTEUDOS	Nº QUESTÕES e VALOR	TIPOS	CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO
- Ler silenciosamente. - Interpretar textos, reconhecendo a idéia central. - Reconhecer: a) substantivos comuns e próprios b) verbos - Estabelecer a concordância das palavras em gênero e número. - Identificar sinônimos. - Expressar-se graficamente com clareza, seqüência e pontuação. - Determinar e representar conjunto par. - Reconhecer o interior e o exterior de um conjunto. - Unir conjuntos. - Resolver estórias matemáticas. - Reconhecer as características do nosso município. - Reconhecer as partes do corpo humano.	leitura Compreensão de textos. Substantivos comuns e próprios verbo Gên.e nº de palavras. Sinônimos Expr. escrita Pontuação Conj. par Interior e exter. União de conj. Adição e multipl. Porto Alegre Corpo humano.	Questões-20 Valor-0,3 c/questão Composição 40 pontos	Resposta única Escolha simples Lacunas Sublinhar Esc.múltipla exp.escrita	De 100 a 81 Muito Bom De 80 a 71 Bom De 70 a 51 Regular De 50 a 0 Nec.Atendimento

CHAVE DE CORREÇÃO DA EXPRESSÃO ESCRITA

CONTEUDO
30 pontos

- INÍCIO - 10 pontos
- DESENVOLVIMENTO - 10 pontos
- FINAL - 10 pontos

Elementos
secundários
10 pontos

- ortografia - 2 pontos
- margem - 2 pontos
- ortografia - 2 pontos
- parágrafo - 2 pontos
- pontuação - 2 pontos

Valor total da expressão escrita - 40 pontos

L E I T U R A

A C I D A D E C R E S C E

- IIIª Série

Porto Alegre aumenta sem cessar e já se estende pelos morros do Turista, de Teresópolis, da Glória, de Santo Antônio - com as instalações da Televisão Difusora - do Partenon, de Sant' Anna e outros.

O morro de Santa Tereza é uma das atrações da cidade. Lá se localizam a televisão Gaúcha e Piratini.

Lá de cima vê-se muitos arranha-céus, longas avenidas, o grandioso estádio do Esporte Clube Internacional, chamado "O GIGANTE DA BEIRA RIO" e o casario que se perde na distância.

Velas branquinhas de leves embarcações deslizam suavemente nas águas do Guaíba, que brilhavam ao sol radioso.

- Que paisagem maravilhosa!

1. - MARCA, COM UMA CRUZ, A EXPRESSÃO QUE COMPLETA A FRASE DE MODO CERTO.

As estações de televisão Gaúcha e Piratini se localizam no morro...

- () Santo Antônio
- () Partenon
- () Santa Tereza
- () Turista

2. - RESPONDE:

O que se vê do alto do morro de Santa Tereza?

3. - SOBRE O QUE NOS FALA O TEXTO?

bb-ITR.

- 4-5 - RETIRA DO TEXTO E COLOCA NOS QUADRINHOS ABAIXO UM SUBSTANTIVO CO
MUM E UM SUBSTANTIVO PRÓPRIO.

- 6 - SUBLINHA, NA FRASE ABAIXO, O VERBO.

Velas branquinhas deslizam no Guaíba.

- 7.8. COLOCA, A FRASE ABAIXO, NO PLURAL.

Que paisagem maravilhosa!

9. COMPLETE DE MODO CERTO:

A mulher ficou encantada com a paisagem.

O _____ ficou encantado com a paisagem.

10. ESCRIVE, A PALAVRA DE SENTIDO CONTRÁRIO :

Leve _____

11. SUBSTITUI A PALAVRA SUBLINHADA POR OUTRA DO MESMO SENTIDO.

As avenidas longas se avistam do alto.

As avenidas _____ se avistam do alto.

12. DADOS OS ELEMENTOS ABAIXO, FORMA UM CONJUNTO PAR E REPRESENTA-O.
COMO QUISERES.

Morro do Turista, Morro Santa Tereza, Morro Santo Antônio, Morro
da Glória, Morro de Teresópolis.

13.14. COLOCA, NO INTERIOR DO CONJUNTO, A PALAVRA PORTO ALEGRE E NO EXTERIOR A PALAVRA G U A Í B A .

15. UNE OS CONJUNTOS:

C

B

A Partenon

Glória

Teresópolis

R E S O L V E:

16. Numa partida de futebol mirins no Estádio Beira Rio entraram / 869 sócios e 1.023 não sócios. Quantas pessoas entraram?

17. A vestimenta dos meninos compunha-se de 4 peças. Eram ao todo 15 jogadores. Quantas peças foram compradas?

18.19 - LIGA, COM FLECHAS, O NOME ÀS SUAS PARTES CORRESPONDENTES.

Membros inferiores

Tronco

20. COMPLETE:

PORTO ALEGRE É CONHECIDA PELO NOME DE _____

bb-ITR.

C O M P O S I Ç Ã O (. 4 0 .)

CONTA COMO É A TUA CIDADE.

	Início - 10
CONTEÚDO	Desenvolvimento - 10
	Final - 10

TÍTULO - 2

ORTOGRAFIA - 2

PARÁGRAFO - 2

MARGEM - 2

PONTUAÇÃO - 2

bb-ITR.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO MUNICIPAL

PROJETO MORAL INFANTO-JUVENIL
RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES
FINAIS

PREFEITO - Eng^o Telmo Thompson Flores

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

SECRETÁRIO - Frederico Lamachia Filho

DIRETOR GERAL - Nilza Ferreti

SUPERINTENDENTE DO ENSINO MUNICIPAL - Nára Costa Rodrigues

COORDENAÇÃO DO MOBRAL - Idécia G_ovelo Castillo

EXECUÇÃO

COORDENAÇÃO DA SUPERVISÃO DE 1^o GRAU - Nelcy Nascimento

COORDENAÇÃO DO PROJETO - Wilma Catarina Brenner

SUPERVISÃO DE 3^a SÉRIE - Wilma Catarina Brenner

SUPERVISÃO DE 2^a SÉRIE - Iara Acosta Guedes

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL - Nely Schmidt

ATIVIDADES ESPECIALIZADAS - Rose Marie Reis Garcia

CONTROLE E AVALIAÇÃO - Tânia Fischer

ASSESSORIA DO MOBRAL

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA - Antonia da Silva Medina

SUPERVISÃO - Jeanete Ecker

INTRODUÇÃO

O projeto MOBRAL INFANTO-JUVENIL surgiu da necessidade constatada pela Superintendente do Ensino Municipal ao verificar a superlotação de classes de 1ª série nas escolas da rede municipal, onde havia alunos com faixa etária superior à estabelecida para ingresso em 1ª série. A discrepância de idades e, conseqüentemente, de experiências, exigem do professor atendimento diferenciado, além das dificuldades de se trabalhar com uma classe numerosa; com alunos de diferentes níveis e, por vezes, com deficiências em áreas específicas que prejudicam melhores resultados.

Verificando os resultados positivos obtidos pelo MOBRAL na alfabetização e os recursos disponíveis, foi idealizado pela Superintendente uma forma de integração entre o MOBRAL e o sistema comum que atendesse estes alunos e os conduzisse à reintegração.

Como se tratasse de trabalho de caráter experimental, foi procedida pelas escolas a chamada da clientela de 9 a 14 anos, analfabeta, então fora da escola; para que não fosse prejudicado a criança escolarizada, na possibilidade do resultado não ser o desejável.

Estruturou-se um projeto a ser desdobrado em três fases:

- 1ª fase: alfabetização pelo processo de aceleração do MOBRAL;
- 2ª fase: reintegração no sistema regular, com o desenvolvimento de uma estratégia curricular que atingisse objetivos pré-requisitos para o ingresso em 3ª série;
- 3ª fase: reingresso em 3ª série do sistema regular.

As três fases seriam acompanhadas por mecanismos de controle e avaliação estabelecidos pelo sistema; para que se chegasse a concluir sobre a validade do projeto.

CARACTERIZAÇÃO

DA

INVESTIGAÇÃO

Quando foi proposto o trabalho para o grupo executar,, tentou-se estabelecer qual seria a configuração da experiência em termos de investigação.

De acordo com os critérios de Selltz e outros, Brachrach e Travers, num experimento há as seguintes ocorrências:

- manipulação de variáveis independentes;
- controle de variáveis intervenientes;
- aleatoriedade na seleção da amostra ou exposição do grupo a tratamento específico;
- condições para verificação do efeito (variável dependente ou variável resposta).

Verificou-se que não seria possível considerar como "experimento" o trabalho proposto, por não ser possível o manejo das variáveis independentes (atuação do professor, uso do método do MOBRAL), não seria possível controlar variáveis intervenientes (condições intelectuais e sócio-emocionais dos alunos; interação entre professor e alunos; integração dos mesmos na escola; discrepância de idades - 9 a 14 anos, discrepância na formação dos professores; origem diversa da clientela - vilas populares com características diferentes; variações no atendimento proporcionado pelas escolas; variações no atendimento proporcionado por professores.

Considerou-se então a 1ª fase como pré-experimental, à nível de pressupostos, para que na 2ª ou 3ª fase se pudessem chegar a uma resposta ao problema então formulado nestes termos:

" O processo de aceleração utilizado pelo MOBRAL habilita o aluno de 9 a 14 anos das vilas populares da comunidade de Porto Alegre a ingressar na 3ª série do 1º Grau?"

O resultado estabelecido como desejável em 1ª fase - foi 60% de alfabetização, o que foi ultrapassado. Em 2ª fase, as condições de investigação permaneceram as mesmas, não sendo possível verificar, com precisão, se os alunos reintegrados o foram efetivamente. A previsão de 70% de reinte-

gração foi ultrapassada.

Em 3ª fase, com a entrada dos alunos no sistema educacional regular à nível de 3ª série, a situação tornou-se mais complexa e cada vez com menores possibilidades de se fazer uma investigação mais consistente.

Intervieram variáveis que no MOBREAL não estavam presentes: desenvolvimento de programas que dão ênfase a alguns aspectos da dimensão cognitiva, resistência manifesta de alguns professores a desenvolverem um trabalho integrante de um plano de investigação, problemas de saúde de alguns alunos, inadequação do sistema de avaliação aos objetivos propostos.

Os elementos já citados restringiram ainda mais a possibilidade de se caracterizar como experimento o trabalho desenvolvido.

Os resultados têm um valor científico e podem levar não a conclusões, mas a inferências.

R E S U L T A D O S

O resultado global da experiência assim se configura:

QUADRO DEMONSTRATIVO - MOBRAL INFANTO-JUVENIL -1972 e
1973

1ª a 3ª FASE

Movimento Geral	1ª fase	2ª fase	3ª fase	
			2ª série	3ª série
Matrícula Geral	268	221	63	68
Evadidos	30	51	8	14
Transferidos	-	-	3	1
Não compareceram às provas	32	-	-	-
Remanejados 2ª série	-	-	3	18
Remanejados classe D	-	-	5	-
Promovidos	168	94	13	19
Não promovidos	45	76	34	15

COMENTÁRIO DO QUADRO:

. Verifica-se que os alunos se movimentaram por evasão, transferência e remanejamento. Foi a evasão a forma de movimentação predominante, tendo se evadido 38% do alunado desde a 1ª até a 3ª fase. Na passagem da 2ª para a 3ª fase houve a maior ocorrência de evasão.

. Ao final de 2ª fase, os alunos considerados não aptos pelo MOBRAL foram encaminhados à 2ª série e os considerados aptos, foram encaminhados à 3ª.

Já no sistema, os alunos foram sujeitos a avaliação diagnóstica e remanejados: em 2ª série, cinco alunos para classe D e em 3ª série, dezoito alunos para 2ª série.

. O resultado final do projeto é 7% de alunos integrados no sistema regular de ensino, de 268 ingressantes; considerando-se evasões e transferências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado obtido - 7% de reintegração ao final do projeto - deve ser considerado no contexto em que se desenvolveu o trabalho.

Os resultados permitem inferir os seguintes aspectos: que merecem as seguintes considerações:

1. Há discrepâncias entre MOBRAL e sistema regular de ensino que não foram minoradas no decorrer do projeto.

1.1 MOBRAL é uma estratégia em âmbito nacional que visa a promoção do marginalizado cultural. Oferece condições para isto, através da alfabetização funcional e da semiquificação profissional.

O MOBRAL, portanto, funciona paralelamente ao sistema comum recuperando para o grupo social aqueles que o sistema não teve condições de atender.

Em termos de estrutura e funcionamento, de abrangência e objetivos, ambos diferem.

Neste trabalho, especialmente na 2ª fase, o MOBRAL procurou adequar-se as condições do sistema mas as tentativas de integração não foram suficientes para que se garantisse os resultados; já que os objetivos do MOBRAL dão ênfase a atitudes, interesses, habilidades sociais e valores, numa perspectiva de conscientização; enquanto o sistema educacional regular enfatiza a cognição-apreensão de conteúdos específicos e desenvolvimento de habilidades mentais. Por certo, a

Reforma de Ensino trouxe mudanças relativas a este aspecto, mas que no momento de planejar as três fases do projeto não se evidenciaram.

2. Há restrições para a reintegração de pessoas culturalmente marginalizadas pela escolarização regular.

A pessoa culturalmente marginalizada o é em relação a cultura da classe média. Se entendermos cultura como a forma do grupo social viver com suas tradições, valores e costumes - temos de reconhecer que as classes sociais menos favorecidas possuem cultura. O que se verifica, porém, é que, mesmo as que atendem comunidades pobres como vilas populares, são instituições organizadas e regidas pela classe média; que tem padrões culturais diversos dos que foram dados à maioria dos alunos e que continuarão a assimilar em seu ambiente.

Estes alunos, em sua maioria, já tinham participado de um ambiente escolar anteriormente ao projeto e o tinham abandonado.

Retornaram, chamados pela escola e receberam um atendimento específico às suas necessidades. Ao retornarem ao sistema regular encontraram uma situação já vivenciada anteriormente e que no geral (em termos de escola de 1º Grau) se caracteriza por:

- Classes numerosas em que a professora concentra esforços naqueles que percebe que vão render. A criança culturalmente

marginalizada ou as que podem ser assim chamadas por o serem mais que a média de sua classe, não recebem, em geral, prioridade no atendimento do professor;

i Os métodos disciplinares usados (o silêncio) não favorece que estas crianças desenvolvam um vocabulário, que é pobre e incorreto;

- O método de reforço e punição adotados - as notas e conceitos - não tem significação como estímulo, pois estas crianças não atribuem o valor à notas e conceitos que lhes dá o grupo social e não se esforçam para obtê-los;

- o contato que os professores estabelecem com estes alunos não é, muitas vezes, com o grau de afetividade necessário para que se sintam gratificados, portanto, a escola não os atrai e mantém;

- Estas considerações de ordem geral, atraídas do estudo (1) "Atitudes e Cognição do Marginalizado Cultural," vistas em termos da clientela do projeto, nos fazem pensar se realmente estes alunos encontravam uma situação de reintegração escolar e portanto, social, ou se a escola não teve condições, pelos seus múltiplos impedimentos, de oferecer as condições necessárias.

(1) POPPOVIC, Ana Maria - Atitudes e Cognição do Marginalizado Cultural in Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, MEC/INEP Vol.57, abr/jun 72.

3. Há necessidade de reformulação do sistema regular de ensino para ampliar a sua faixa de atendimento, com vistas ao marginalizado cultural.

3. Não há, no momento, condições para o sistema educacional regular atender o marginalizado cultural; isto porque:

- o professor pressupõe que todos os alunos possuem a mesma bagagem de experiências que eles próprios ou seus filhos;
- acreditam que os valores e costumes são os mesmos com respeito à educação, reforço, punição, cooperação e competição;
- o currículo é organizado para a classe média e supõe que todos os alunos tem a mesma capacidade de adaptação e progresso, gerando com esta atitude, o nº elevado de crianças em classes de recuperação em alfabetização, por exemplo;
- o sistema não tem disponibilidades em termos de recursos humanos e materiais para atender as necessidades da clientela.

Considere-se, porém, que o sistema educacional é subsistema de um macro-sistema político, econômico, filosófico, social, cultural.

As mudanças deverão partir do geral para o específico, sem o que, esforços isolados não terão grande consistência e validade.